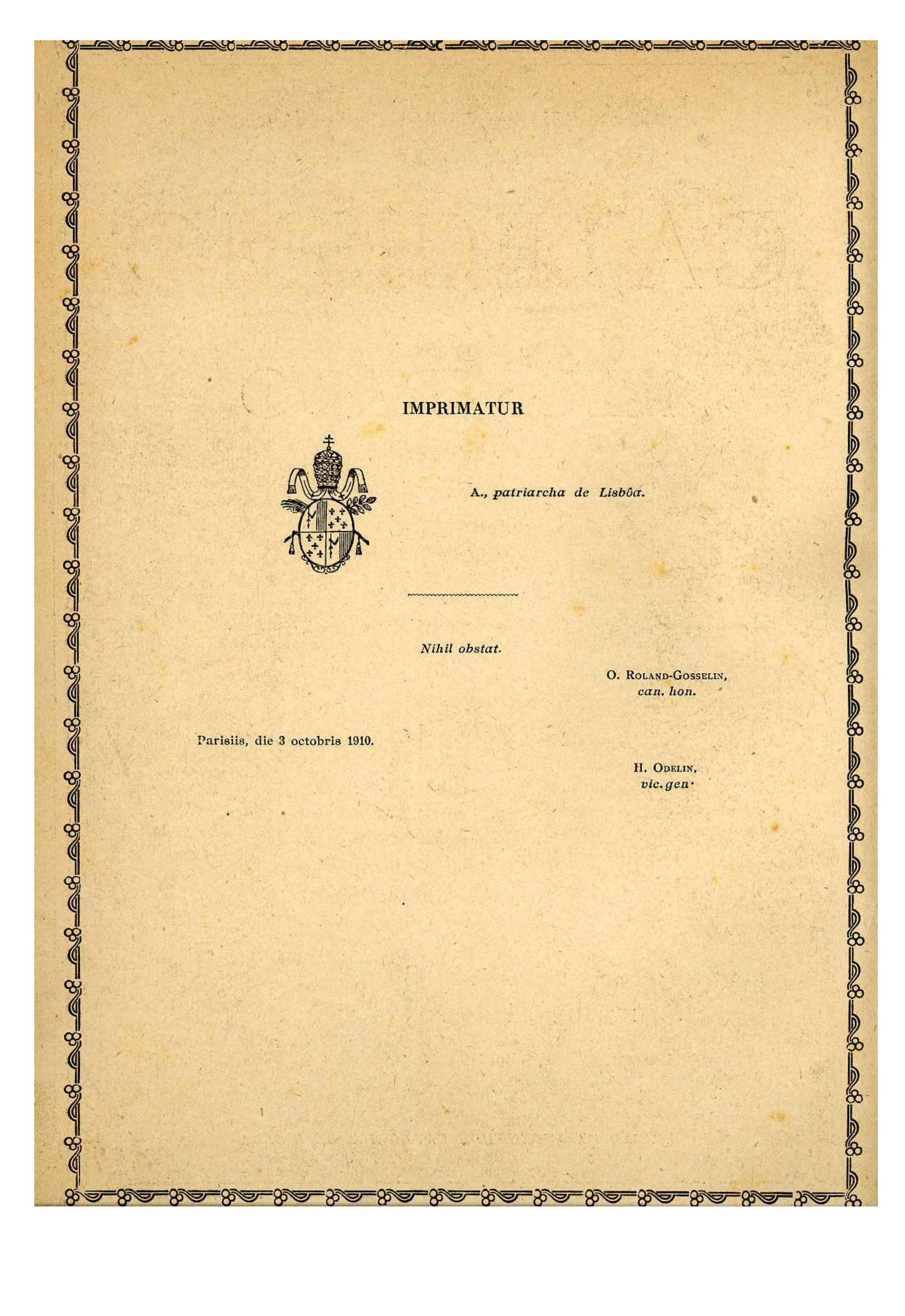
Catecismo ilustrado



Edição
Les Amis de Saint François de Sales



IMPRIMATUR

A., *patriarcha de Lisbôa.*

Nihil obstat.

O. Roland-Gosselin,
can. hon.

Parisiis, die 3 octobris 1910.

H. Odelin,
vic. gen.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I
O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

II
OS SACRAMENTOS

III
OS MANDAMENTOS DE DEUS E DA IGREJA

IV
ORAÇÃO – OS ÚLTIMOS FINS DO HOMEM – OS PECADOS – AS VIRTUDES E OBRAS DE MISERICÓRDIA

INDICE DAS SESSENTA E OITO GRAVURAS

Sumario.

1. — Introducção.
2. — A Santissima Trindade.
3. — A Creação.
4. — Incarnação. Transfiguração
4. — Incarnação. Annunciação.
4. — A Natividade.
5. — A Redempção.
6. — A descida aos Infernos.
7. — A Resurreição.
8. — A Ascensão.
9. — Jesus Christo á direita de Deus Padre.
10. — Juizo final.
11. — Pentecostes.
12. — A Egreja.
13. — A Communicação dos Santos.
14. — A Remissão dos pecados.
15. — A Resurreição da carne.
16. — O Paraiso
17. — O Inferno.
18. — A Graça.
19. — O Baptismo.
20. — A Eucharistia.
21. — A Confirmação.
22. — A Penitencia.
23. — A Extrema-Uncção.
24. — A Ordem.
25. — O Matrimonio.
26. — Os Mendamentos da lei de Deus.
27. — 1º Mandamento.
28. — 1º Mandamento.
29. — 2º Mandamento.
30. — 2º Mandamento.
31. — 2º Mandamento.
32. — 3º Mandamento.
33. — 3º Mandamento.
34. — 4º Mandamento.
35. — 4º Mandamento.
36. — 4º Mandamento.
37. — 4º Mandamento.
38. — 5º Mandamento.
39. — 5º Mandamento.
40. — 5º Mandamento.
41. — 6º Mandamento.
42. — 7º Mandamento.
43. — 7º Mandamento.
44. — 8º Mandamento.
45. — 8º Mandamento.
46. — 8º Mandamento.
47. — 9º Mandamento.
48. — 10º Mandamento.
49. — Mandamentos da Egreja.
50. — Mandamentos da Egreja.
51. — Mandamentos da Egreja.
52. — A Oração.
53. — *O Padre Nosso.*
54. — *Ave Maria.*
55. — Os Novissimos do homem. A Morte.
56. — A Morte.
57. — O Juizo.
58. — O peccado original
59. — Os peccados capitaes.
60. — Os peccados capitaes.
61. — Os peccados capitaes.
62. — As virtudes theologaes.
63. — As virtudes cardeaes.
64. — As virtudes evangelicas.
65. — As obras corporaes de misericordia.
66. — As obras espirituaes de misericordia.

INTRODUCÇÃO

O catecismo.

1. O catecismo é uma instrucção familiar, por meio de perguntas e respostas, sobre a doutrina christã.

2. A doutrina christã é a que nos foi ensinada por Nosso Senhor Jesus-Christo quando prégou o Evangelho pela Judea.

Explicação da gravura.

3. Antes de ensinar a sua doutrina, Nosso Senhor quiz mostrar ás creanças, com o seu exemplo, como deviam receber as intrucções do catecismo. Afim de celebrar a festa da Paschoa, o Salvador compareceu em Jerusalem aos doze annos de edade, acompanhado de Maria e José. Vemo-lo nesta gravura, ao alto e á esquerda, no templo, rodeado dos doutores da lei a quem escuta e interroga. Diz-nos o Evangelho que o divino mestre os assombrou pela sabedoria das suas respostas.

4. Chegado á edade de trinta annos, Jesus começou a percorrer a Judea para ensinar a sua doutrina. Prégava ora nas synagogas, onde os Judeus se reuniam para rezar, ora nas montanhas e nos praias. A gravura nol-O representa ao alto á direita, assentado numa barca, no mar da Galilea. Em volta vêem-se os apostolós, e na margem, escutando seus ensinamentos, os Judeus de uma aldeia visinha.

5. Depois de Jesus-Christo subir ao ceo, a sua doutrina ficou sendo prégada pelos apostolos, bispos, padres e diaconos. Ao meio da gravura vêmos o diacono Filipe, sentado num carro de quatro rodas junto de um official de Candacia, rainha da Ethiopia, o qual lia as Sagradas Escripturas sem as comprehender. Filipe explicou-lh'as, e o official pediu o baptismo dizendo : « Creio que Jesus-Christo é Filho de Deus ».

6. O ultimo plano da gravura representa, á esquerda, o Summo Pontifice, eusinando a todas as classes sociaes a doutrina christã; á direita, um bispo prégando a homens, ainda na barbaria, o santo Evangelho; e ao centro um sacerdote ensinando o catecismo ás creanças.

O fim do homem.

7. E'necessario a todos os homens e sobretudo aos christãos o conhecimento da doutrina christã, por isso que sem o seu conhecimento não se póde alcançar o fim para que Deus nos creou.

8. Deus creou-nos para o conhecermos, o amarmos, o servirmos e obtermos assim a vida eterna.

9. Servimos a Deus : 1º observando a sua lei : 2º cumprindo fielmente os deveres do nosso estado; 3º glorificando-o por toda a especie de boas obras.

10. E'necessario servirmos a Deus : 1º porque só para esse fim fomos creados; 2º porque todo aquelle que não serve a Deus se expõe a ser eternamente desgraçado no inferno.

11. Ha muitos homens que não servem a Deus e que se prendem aos bens da terra de preferencia a Deus. Prendem-se ás honrarias pelo orgulho, ás riquezas pela avareza, aos prazeres pela luxuria e pela gula.

12. Mas não logram encontrar a felicidade, porque o coração do homem foi feito para Deus e os bens da terra não o pódem satisfazer. Só Deus nos póde tornar felizes, porque Elle é o supremó bem.

13. Mesmo nesta vida, Deus concede aos que o servem a paz duma boa consciencia; protege-os nas suas emprezas; consola-os nas suas tristezas, e cumula-os de toda a especie de beneficios.

14. Gozaremos de uma felicidade perfeita, quando possuirmos a vida eterna, isto é, quando virmos a Deus no ceu por toda a eternidade.

O nome e o signal do christão.

15. Chama-se christão áquelle que foi baptisado, e que professa a religião christã.

16. E'uma grande felicidade o ser-se christão, porque o christão é filho de Deus, irmão de Jesus-Christo e herdeiro do paraiso.

17. O signal pelo qual se reconhece o christão é o signal da cruz : Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Assim seja. Ou em latim : *In nomine Patris, et Filii, et spiritus Sancti. Amen.*

18. O signal da cruz lembra-nos que ha um só Deus em tres pessoas, e que Jesus-Christo, Filho de Deus feito homem, morreu por nós na cruz.

19. Feito com fé e piedade, o signal da cruz afasta os perigos e as tentações e attrae sobre nós as bençãos de Deus.



Doutrina cristã
INTRODUÇÃO
JESUS
NO MEIO DOS DOUTORES
NO BARCO, JESUS CRISTO
INSTRUI O POVO
IDE ENSINAR TODAS AS NAÇÕES
ENSINANDO-AS A GUARDAR OS MANDAMENTOS
O PAPA
O PADRE
O BISPO

O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

1º artigo: **Creio em Deus Padre todo poderoso.**

1. Deus pode fallar aos homens, pois lhes deu a faculdade de se entenderem.

2. Deus falou verdadeiramente aos homens; é o que se chama revelação.

3. Sem a revelação não nos poderiamos salvar, visto como nos seria impossivel saber, por nós proprios, o que é preciso crêr e fazer para obtermos a salvação.

4. Distinguem-se tres revelações: 1º a revelação primitiva, feita por Deus a Adão e aos patriarchas; 2º a revelação Moisaica, feita por Deus a Moysés; 3º a revelação christã que nos foi feita por Nosso Senhor Jesus-Christo.

O symbolo dos Apostolos.

5. O symbolo dos Apostolos é uma profissão de fé que os Apostolos nos deixaram e que, em doze artigos, encerra as verdades principaes que devemos crêr.

6. A primeira dessas verdades é que ha um Deus, e um só, exclusivamente.

7. Crêmos em Deus, porque Elle proprio nos revelou a sua existencia.

8. Tambem a razão nos diz que ha um Deus, porque, se o não houvera, o mundo não poderia existir. Com effeito, o mundo não proderia crear-se a si mesmo, como nem sequer podem crear-se uma casa ou um relogio.

9. Deus é um puro espirito, infinitamente perfeito, creador do ceo e da terra, e soberano senhor de todas as coisas.

10. Digo que Deus é um puro espirito, porque não tem corpo, e não póde ser visto pelos nossos olhos, nem tocado pelas nossas mãos.

11. Digo que Deus é infinitamente perfeito, porque Elle possue todas as perfeições e as suas perfeições não tem limites.

12. Deus tem existido sempre; nunca teve principio, e nunca ha de ter fim.

13. Deus está no ceo, na terra, e en toda a parte.

14. Deus conhece todas as coisas, o passado, o presente, o futuro, e até os nossos pensamentos e desejos; vê-nos sempre, mesmo quando nos occultamos para o offender.

O mysterio da Santissima Trindade.

15. Um mysterio é uma verdade revelada por Deus, e que nós devemos acredítar, embora a não possamos comprehender.

16. O mysterio da Santissima Trindade é o mysterio de um só Deus em tres pessoas, a saber, o Pae, o Filho, e o Espirito Santo.

17. O Pae é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus. O Pae, o Filho e o Espirito Santo são um só e o mesmo Deus; são eguaes em todas as coisas, porque têem uma só e a mesma substancia, e por tanto uma só e a mesma divindade.

Explicação da gravura.

18. A Santissima Trindade está representada ao centro por um grande triangulo, no qual se vê Deus Padre sobre o globo do mundo, segurando os braços da cruz á qual está pregado Jesus-Christo, seu Filho; o Espirito Santo, sob a forma de uma pomba, derrama os sens raíos de luz entre o Pae e o Filho, o que nos dá a entender que procede do Pae e do Filho.

19. Ao alto da gravura vê-se, á esquerda, a Jesus-Christo, conferindo aos apostolos, antes de subir ao ceo, a missão de ensinar todas as nações e de as baptisar em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.

20. Vê-se, á direita, o baptismo de Jesus-Christo, no qual se manifestaram as tres pessoas divinas. (V. a gravura 19.)

21. Em baixo, á esquerda, vêmos Abrahão recebendo a visita de três Anjos; Abrahão viu-os aos tres, e apenas saudou a um, dizendo: « Senhor, se achei graça deante de teus olhos, não preterirás a casa de teu servo. »

22. A' direita, vêmos a Sto Agostinho e uma creança, — Um dia, o santo bispo de Hipona passeiava á borda do mar, querendo aprofundar o mysterio da Santissima Trindade. De subito, vê uma creança entretida a encher uma pequena concha e a vasar-lhe a agua numa covasita que abrira na areia. « Meu filho, que pretendes tu fazer? — Quero metter neste buraco toda a agua do mar. — Mas tu bem vês que este buraco é muito pequeno para tanta agua. — Mais facil me será metter o mar neste buraco, do que tu comprehenderes o mysterio da Santissima Trindade. — E dizendo isto, a creança desappareceu. Era um anjo que tomara aquella forma para advertir o santo de que o mysterio da SSma Trindade era impenetravel a todos os espiritos creados.


TRINDADE
IDE ENSINAR TODAS
AS NAÇÕES EM NOME
DO PAI
DO FILHO
E DO ESPÍRITO SANTO
ABRAÃO E OS
TRÊS ANJOS
SANTO AGOSTINHO
E O MENINO

O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

1º artigo (continuação): **Creador do ceo e da terra.**

A creação.

1. Estas palavras do Symbolo : creador do ceo e da terra, significam que Deus tirou do nada o ceo e a terra com tudo o que estes encerram.

2. Os homens não podem crear, porque para fazer alguma coisa do nada é preciso ser-se omnipotente. Só Deus pode crear, porque só Deus é omnipotente.

3. Deus não era obrigado a crear o mundo; creou-o porque assim o quiz.

4. Deus creou o mundo pela sua palavra, isto é, por um só acto de sua vontade.

5. As mais perfeitas creaturas de Deus são os Anjos e os homens.

Os Anjos.

6. Os anjos são puros espiritos que Deus creou para o adorarem, e executarem suas ordens.

7. Deus creou-os em estado de graça e de santidade, mas nem todos perseveraram nesse estado; uma parte delles revoltou-se contra Deus perdendo a graça pelo seu orgulho.

8. Deus recompensou a fidelidade dos Anjos bons comfirmando-os em graça e dando-lhes a posse da felicidade do ceo.

9. As funcções dos Anjos bons são louvar a Deus e executar as suas ordens.

10. Os Anjos bons, em especial os Anjos da guarda, velam por nós e protegem-nos.

11. Devemos respeitar a presença do nosso Anjo da guarda, e invoca-lo nas tentações e nos perigos.

12. Deus castigou os anjos rebeldes expulsando-os do ceu e condemnando-os ao supplicio do inferno.

13. Os anjos máos procuram arrastar-nos ao mal, porque são enimigos de Deus e enimigos da felicidade eterna que nos está promettida.

14. Deus creou o ceo e a terra em seis dias.

Explicação da gravura.

15. Esta gravura representa a obra divina por meio de seis zonas circulares, cada uma das quaes reproduz una dos seis dias da creação e a attitude de Deus realisando a sua obra.

16. A primeira zona representa a obra do primeiro dia, isto é, Deus creando a luz.

17. A segunda representa a obra do segundo dia, isto é, Deus creando o firmamento, e separando-o da terra e dos ceos.

18. A terceira representa a obra do terceiro dia, isto é, Deus separando a terra das aguas e mandando á terra que produzisse todas as especies de plantas.

19. A quarta representa a obra do quarto dia, isto é, Deus creando o sol, a lua e as estrellas.

20. A quinta representa a obra do quinto dia, isto é, Deus creando as aves no espaço e os peixes na agua.

21. A sexta representa a obra do sexto dia, isto é, Deus creando os animaes terrestres e fazendo o homem á sua imagem e semelhança.

22. Ao alto da gravura, Deus descança no setimo dia e consagra-o ao seu serviço. Este descanço é symbolysado pelo sol velado e pelos astros que presidem á noite, a lua e as estrellas. O triangulo formado por uma nuvem e no qual Deus descança, significa que as tres pessoas divinas cooperaram, todas ellas, na obra da creação. E' o que estas palavras nos revelam : « Façamos o homem á nossa imagem e semelhança.

O homem.

23. O homem é uma créatura racional composta de uma alma e de um corpo.

24. A alma é um espirito creado à imagem de Deus para ser unido a um corpo, e que jamais morrerá.

25. A nossa alma é creada á imagem de Deus no que esta é capaz de conhecer, amar e agir livremente.

26. E' certo que a nossa alma é immortal, porque é depois desta vida que Deus deve, na sua justiça, recompensar a virtude e punir o vicio.

27. Deus creou o primeiro homem formando o seu corpo com terra e unindo a esse corpo uma alma que tirou do nada.

28. Para crear a primeira mulher Deus mergulhou Adão num somno mysterioso, e emquando elle dormia tirou-lhe uma costella de que formou a primeira mulher, unindo uma alma a esse corpo.

29. O primeiro homem chamou-se Adão e a primeira mulher Eva, e delles somos todos nós descendentes; por isso os chamamos os nossos primeiros paes. Deus collocou Adão e Eva num logar de delicias chamado o paraiso terrestre.


ART. 1° CREIO EM DEUS
PAI TODO PODEROSO
CRIADOR DO CÉU
E DA TERRA
DEUS CRIOU A LUZ
E SEPAROU-A DAS TREVAS
DEUS SEPARA AS ÁGUAS DO CÉU DAS ÁGUAS DA TERRA
DEUS CRIOU AS ERVAS E AS ÁRVORES
DEUS CRIOU O SOL A LUA E AS ESTRELAS
DEUS CRIOU OS PEIXES E AS AVES
DEUS CRIOU OS ANIMAIS DA TERRA E FEZ O HOMEM À SUA IMAGEM

O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

2º artigo: E em Jesus Christo, seu unico filho, Nosso Senhor.

Promessa de um Redemptor.

1. Deus creou Adão e Eva, como os Anjos, num estado de innocencia e de justiça em que não estavam sujeitos nem ás dôres, nem á morte.

2. O demonio, disfarçado em serpente, levou os nossos primeiros paes a desobedecerem a Deus, comendo do fruto prohibido.

3. Em castigo da sua desobediencia foram expulsos do paraiso terrestre, e condemnados a comer o pão com o suor do sen rosto; ficaram sujeitos á ignorancia, á concupiscencia, á dôr e á morte, e ficaram excluidos da felicidade do ceo.

4. O peccado de Adão transmittiu-se a todos os seus descendentes, de sorte que estes nascem culpados do peccado dos seus primeiros paes e sujeitos ás mesmas miserias.

5. O peccado de que todos os homens nascem reus chama-se peccado original, isto é, que vem da nossa origem. (V. gravura LVII.)

6. A Santissima Virgem foi isenta, por um privilegio especial, do peccado original, porque devia ser a Mãe do Filho de Deus (V. gravura LIV.)

7. Deus não abandonou o homem depois do seu peccado. Apiedou-se delle, e prometteu-lhe um Salvador que se chamou o Messias.

8. Deus renovou aos patriarchas Abrahão e Jacob a promessa dum salvador.

9. Deus fez annunciar pelos profetas com muita anticipação a vinda do salvador.

10. Os profetas predisseram a época da vinda do Messias, o seu nascimento de uma virgem em Bethleem, os seus milagres, a sua paixão, a sua morte, a sua resurreição, e finalmente o estabelecimento da sua religião por toda a terra.

11. O salvador promettido ao mundo é Nosso Senhor Jesus Christo.

O Verbo eterno.

12. São João, ao começar o seu Evangelho, descreve assim a geração eterna do Redemptor : « No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Este estava no principio com Deus. Todas as coisas forom feitas por Elle e nada do que foi feito foi feito sem Elle. Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a Luz resplende nas trevas, e as trevas não a comprehenderam. Houve um homem enviado por Deus que se chamou João, Este veiu por testemunho, e para dar testemunho da luz, afim de que todos crêssem por meio delle. Este não era a luz, mas vinha para dar testemunho da luz.

O Verbo encarnado.

13. Este era a luz verdadeira que allumia a todo o homem que vem a este mundo. Estava no mundo e o mundo foi feito por Elle, e o mundo não o conheceu. Vein para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam deu Elle poder de se fazerem filhos de Deus aos que crêem no seu nome, que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e nós vimos a sua gloria, gloria como do Filho unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade. (João I, I-14.)

Testemunho do Precursor.

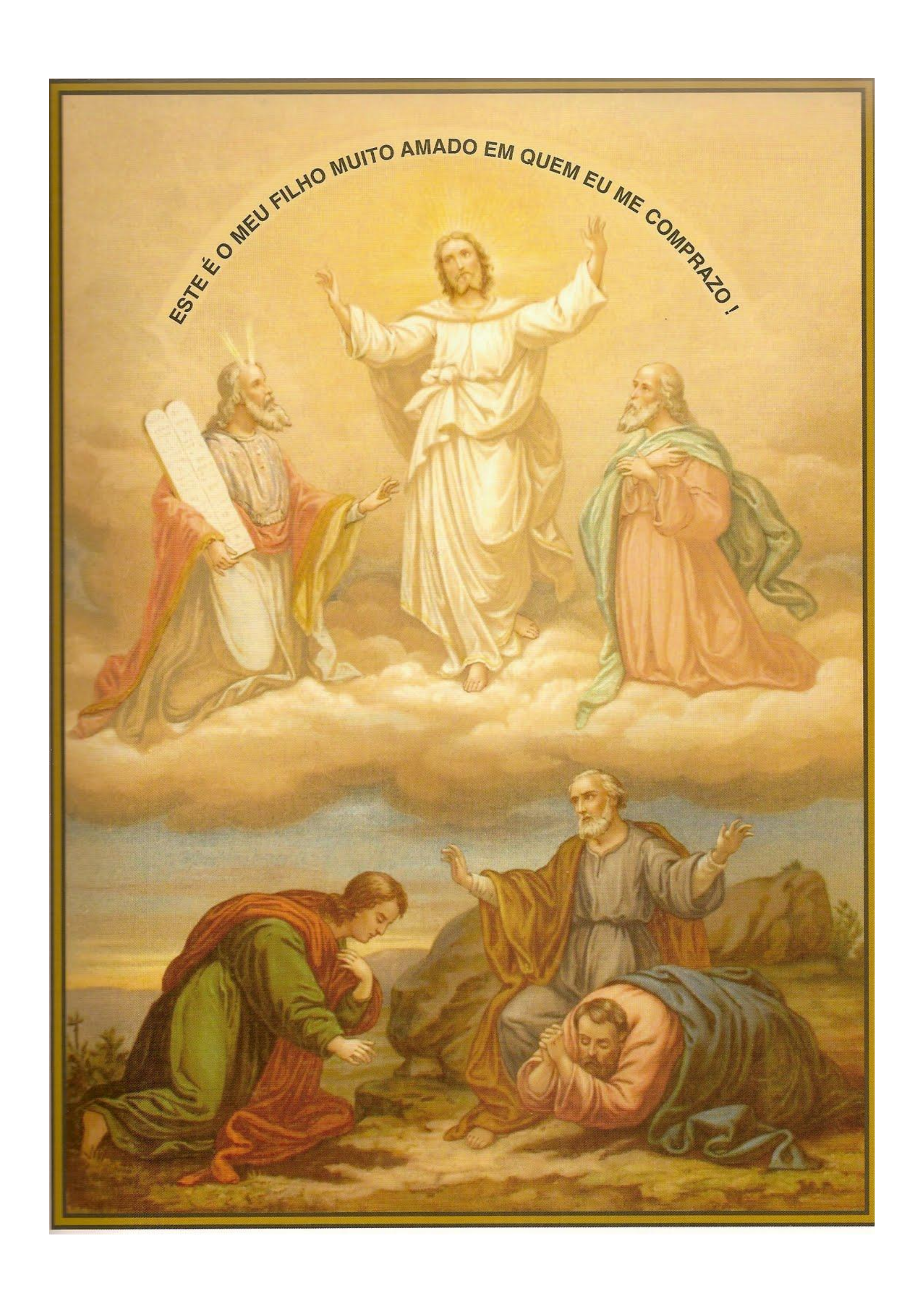
14. « João dá testemunho d'Elle e clama dizendo : Este era o de quem eu disse : O que ha de vir depois de mim, foi preferido a mim, porque era antes de mim. E todos nos participamos da sua plenitude e graça por graça. Porque a lei foi dada por Moysés, a graça e a verdado foi trazida por Jesus-Christo. Ninguem jamais viu a Deus; o Filho unigenito, que está no seio do Pae, é quem o deu a conhecer. (João I, 15-18.)

Explicação da gravura.

15. Esta gravura representa o milagre da Transfiguração, no qual Deus Pae proclama Jesus-Christo seu Filho.

16. Jesus-Christo subiu ao monte Thabor com os seus discipulos, Pedro, Thiago e João, transfigurandose alli de subito deante delles. O seu rosto tornou-se brilhante como o sol e as suas vestes brancas como a neve. Vêmos aqui Moysés e Elias falando com Elle. Do meio da nuvem luminosa que as cobre, uma voz faz ouvir estas palavras : « Este é o meu Filho bem amado, em quem tenho posto todas as minhas complacencias. Escutai-o. »

Ouvindo isto, os apostolos que tinham acompanhado Nosso-Senhor, são tomados de assombro, prostrando se por terra. No meio destes, São Pedro exclama : « Senhor, estamos bem aqui; se quereis, façamos aqui tres tabernaculos, um para Vós, outro para Moysés e outro para Elias. »


ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO EM QUEM EU ME COMPRAZO !

O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

3º artigo : « Concebido por obra e graça do Espirito Santo. »

O mysterio da Encarnação.

1. O mysterio da Encarnação contido no 2º e no 3º artigo do Symbolo é o mysterio do Filho de Deus feito homem.

2. O Filho de Deus fez-se homem tomando um corpo e uma alma semelhantes aos nossos no seio da bemaventurada Virgem Maria, sua Mãe, por obra e graça do Espirito Santo.

3. O Filho de Deus feito homem chama-se Jesus-Christo.

4. O nome de Jesus significa Salvador. « E lhe chamarão por nome Jesus, disse o anjo a São José, porque elle salvará seu povo dos peccados destes. »

5. Chamamos ainda a Jesus Christo Nosso Senhor, isto é, nosso Mestre, porque elle nos creou e nos resgatou com o seu sangue.

6. Jesus Christo é Deus e homem no todo, porque tem duas naturezas, a natureza divina e a natureza humana.

7. Só ha em Jesus-Christo uma pessoa, que é a pessoa do Filho de Deus.

Explicação da gravura.

8. Esta gravura representa o anjo Gabriel saudaudo a Santissima Virgem, quando ella orava na sua casa de Nazareth, e annunciando-lhe que Deus o escolhera para ser a mãe do Salvador. No mesmo instante, o Espirito Santo operou em Maria, por um grande milagre, o mysterio da Encarnação.

Damos a seguir a narração da Annunciação e da Visitação, segundo o Evangelho de São Lucas.

A Annunciação.

9. « E estando Isabel no sexto mês, foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade de Judea chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de David, e o nome da Virgem era Maria. E entrando pois o anjo onde ella estava, disse-lhe : Deus te salve, cheia de graça, o Senhor é comtigo, bemdita és tu entre as mulheres. Ella, como o ouviu, turbou-se de seu falar, e discorria pensativa que saudação seria esta. Então o anjo lhe disse : Não temas, Maria, pois achaste graça deante de Deus. Eis conceberás e darás á luz um filho e pôr-lhe-has o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altissimo, e o senhor Deus lhe dará o throno de seu pae David, e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

10. Disse Maria ao anjo : Como se fará isso, pois eu não conheço varão? — E o anjo lhe respondeu : O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra, e por isso mesmo o Santo que ha de nascer de tí será chamado Filho de Deus. E ahi tens tu a Isabel, tua parente, que até concebeu um filho na sua velhice, e este é o sexto mês da que se diz estéril, porque a Deus nada lhe é impossivel. E Maria lhe disse : Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo se apartou della. »

A Visitação.

11. « E naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas a uma cidade de Judá. E entrou em casa de Zacharias e saudou Isabel. E aconteceu que, tanto que Isabel ouviu a saudação de Maria, deu o menino saltos no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espirito Santo. E bradou em voz alta e disse : Bemdita és tu entre as mulheres e bemdito é o fruto do teu ventre. E donde a mim esta dita que venha visitar-me a que é Mãe de meu Senhor. Porque, assim que chegou a voz da tua saudação aos mens ouvidos. logo o menino deu saltos de prazer no meu ventre. E bemaventurada tu que crêste, porque se hão de cumprir as cousas que da parte do Senhor te foram ditas. E Maria disse :

Cantico de Maria.

« A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espirito se alegrou em extremo por Deus, meu Salvador, por este ter posto os olhos na baixesa da sua escrava, porque eis ahi de hoje em deaute me chamarão bemaventurada todas as gerações. Porque me fez grandes cousas o que é Poderoso, e santo é o seu nome. E a sua misericordia se entende de geração em geração sobre os que o temem. Elle manifestou o poder de seu braço, dissipou os que, no fundo do seu coração, formavam altivos pensamentos. Depoz do throno os poderosos, e elevou os humildes. Encheu de bens-os que tinham fome e despediu vasios os que eram ricos. Protegeu a Israël, seu servo, lembrado da sua misericordia. Assim como tinha promettido a nossos paes, a Abrahão e á sua posteridade, para sempre. »



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

3º artigo (continuação): **Nasceu de Maria Virgem.**

Explicação da gravura.

1. Ao centro, o Menino Jesus nasce no estabulo de Bethleem, cercado dos cuidados de Maria, sua Mãe, e de São José, seu pae adoptivo. Perto da manjadoura onde o Menino repousa, um boi e um jumento, animaes que, segundo a tradição, lá se encontravam.

2. Os pastores vêm adora-lo, e no ceo os anjos entoam o alegre cantico : Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Nascimento de Jesus-Christo.

3. « E aconteceu naquelle tempo que saiu um edito de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. E este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, governador da Syria. E iam todos alistar-se, cada qual á sua cidade. E saiu tambem José de Galilea da cidade de Nazareth, á Judea, á cidade de David, que se chamava Bethleem, porque era da casa e familia de David, para se alistar com sua esposa Maria, que estava pejada. E estando alli aconteceu completarem-se os dias em que ella devia dar á luz. E deu á luz a seu filho primogenito, e o enfachou e reclinou numa manjadoura, porque não havia logar para elles na estalagem.

Vida occulta de Jesus.

4. Guiados por uma estrella milagrosa, os Magos, em numero de tres, vieram adorar o Menino Jesus, e offereceram-lhe ouro como a um rei, incenso como a um Deus e myrra como a um homem mortal, por isso que a myrra era empregada para o embalsamento dos mortos.

5. Nosso Senhor foi apresentado no templo quarenta dias depois do seu nascimento, no segundo dia de fevereiro. A Santissima Virgem cumpriu nesse dia a cerimonia da purificação, prescripta pela lei de Moysés.

6. Depois da apresentação no templo, os paes de Jesus levaram-no para o Egypto, afim de escapar á perseguição de Herodes, que o queria mandar matar.

7. Para conseguir o seu fim, Herodes mandou degolar todas os creanças até a edade de dous annos em Bethleem e seus arredores. Estas creanças são os chamados Santos Innocentes.

8. Morto Herodes, o Menino Jesus voltou para Nazareth, na Galilea, onde permaneceu até á edade de trinta annos.

9. A vida de Jésus em Nazareth foi uma vida ignorada, pobre e de trabalho.

10. Ensina-nos o Evangelho que durante este tempo Jesus-Christo frequentava o templo nos dias de festa, era obediente a seus paes, e á medida que ia crescendo em edade, mais dava mostras de sabedoria e santidade.

Vida publica de Jesus.

11. Na edade de trinta annos, Jesus-Christo recebeu o baptismo das mãos de São João Baptista, nas aguas do Jordão.

12. E retirou-se em seguida para o deserto onde jejuou durante quaranta dias (gravura 51) permittindo ao demonio que o tentasse, para nos eusinar como devemos resistir ás tentações. (Gravura 53).

13. Sahindo do deserto, Jesus-Christo escolheu os seus doze apostolos, e começou a pregar o Evangelho na Judea.

14. Nosso Senhor tomou para seus apostolos a uns pobres pescadores que não tinham nenhuma instrucção e viviam do seu trabalho.

15. São os seus nomes : Simão chamado Pedro, e André seu irmão; Thiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartholomeu, Thomé, Matheus o publicano, Thiago filho de Alpheu e Taddeu, Simão Cananeu e Judas Iscariota, o traidor.

16. A palavra Evangelho quer dizer « Boa Nova ». A boa nova que Jesus-Christo annunciava era ser Elle Filho de Deus, o Messias ou Salvador promettido desde o principio do mundo.

17. Jesus-Christo reforçava a sua doutrina com a pratica de numerosos milagres. Fez o primeiro a pedido da sua Santissima Mãe, mudando a agua em vinho nas bodas de Canã, na Galilea.

18. Para testemunhar o seu amor ás creanças, Jesus acariciava-as com as mãos, abraçava-as e abençoava-as dizendo : Deixai vir a mim os pequeninos, porque destes taes é o reino dos céos.

19. Falando aos desgraçados, Jesus dizia : Vinde a mim, vós todos que soffreis, e eu vos consolarei.

20. Jesus recebia os peccadores com bondade, e dizia : En não vim a chamar os justos, mas os peccadores.


GLORIA IN EXCELSIS DEO

O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

4º artigo: **Padeceu sob o poder de Poncio Piltaos, foi crucificado, morto e sepultado.**

O Mysterio da Redempção.

1. O mysterio da Redempção é o mysterio do Filho de Deus morto na cruz para resgatar todos os homens.

2. Estas palavras : Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, significam que durante o governo de Poncio Pilatos na Judea foi que Jesus-Christo soffreu as maiores dóres na sua alma e no seu corpo.

3. Na sua alma Jesus soffreu o desconforto, o pavor, uma tristeza mortal : « A minha alma, dizia, está triste de morte ».

4. No seu corpo Jesus-Christo soffreu taes tormentos que o profeta Isaias o chamava « um homem de dõres, um homem ferido por Deus, e despedaçado por via dos nossos crimes ».

5. Não eram necessarios tantos soffrimentos para a nossa redempção, pois que teria bastado a Jesus-Christo derramar uma só gota de sangue, pelo seu merecimento infinito, para a obra da redempção.

6. Quiz Nosso Senhor soffrer assim para nos mostrar ben o seu amor e para nos inspirar um maior horror pelo peccadó que foi a causa da nossa morte.

7. Jesus-Christo soffreu : 1º No jardim das Oliveiras; 2º em casa de Caiphás; 3º em casa de Herodes; 4º em casa de Pilatos; 5º no Calvario.

8. No jardim das Oliveiras Jesus-Christo soffren as dõres da agonia, tão grandes que o fizeram suar um suor de sangue. Foi nesse jardim que Judas, um dos seus Apostolos, o entregou aos seus enimigos, dando-lhe um beijo. (Gravura 18.)

9. Em casa de Caiphás, Jesus foi negado tres vezes por São Pedro (gravura 29), esbofeteado, coberto de opprobrios, declarado reu de morte por se dizer filho de Deus,

10. Em casa de Herodes, tetrarcha da Galilea, vindo a Jérusalem para celebrar a Paschoa, vestiram a Jesus uma tunica branca, por escarneo, tratando-o como a um louco.

11. Em casa de Pilatos, açoitaram Jesus-Christo, coroaram-no de espinhos, e condemnaram-no a morrer na cruz, embora o juiz tivesse reconhecido a sua innocencia.

12. No Calvario, deram a beber a Jesus-Christo fel e vinagre e crucificaram-no entre dous ladrões. Pregado na cruz, pediu a seu Pae que perdoasse aos algozes; prometteu o paraiso ao bom ladrão; recommendou sua mãe a São João e deu São João por filho á sua Mãe, e depois de ter dito que tudo estava consummado, entregou o espirito nas mãos do seu Pae.

13. Estas palavras do symbolo : foi morto, significam que a alma de Jesus-Christo se separou de seu corpo, mas a divindade permanceu unida á sua alma e ao seu corpo.

14. Jesus-Christo morreu em Sexta Feira santa, perto das tres horas da tarde.

15. Quando Jesus-Christo morreu, o sol eclipsou-se, a terra tremeu, as rochas abriram-se, o veu do templo rasgou-se de alto a baixo, e muitos mortos resuscitaram, como se vê na gravura, no plano inferior á esquerda.

16. Apoz a morte de Jesus, um soldado rasgou-lhe o lado com una lançada, saindo da ferida sangue e agua.

17. Nosso Senhor permittiu que lhe fizessem esta ferida para mostrar : 1º que nos tinha amado em extremo, vertendo por nós até a ultima gota do seu sangue; 2º que o seu coração permaneceria sempre abertó para derramar sobre nós a abundancia de suas graças.

18. As palavras do symbolo : e sepultado, significam que depois de morto, o corpó de Jesus-Christo foi despregado da cruz e mettido no tumulo.

19. Depois de sepultado Jesus, taparam a entrada do sepulcro com uma grande pedra, que Pilatos mandou sellar, encarregando soldados de guardarem o tumulo.

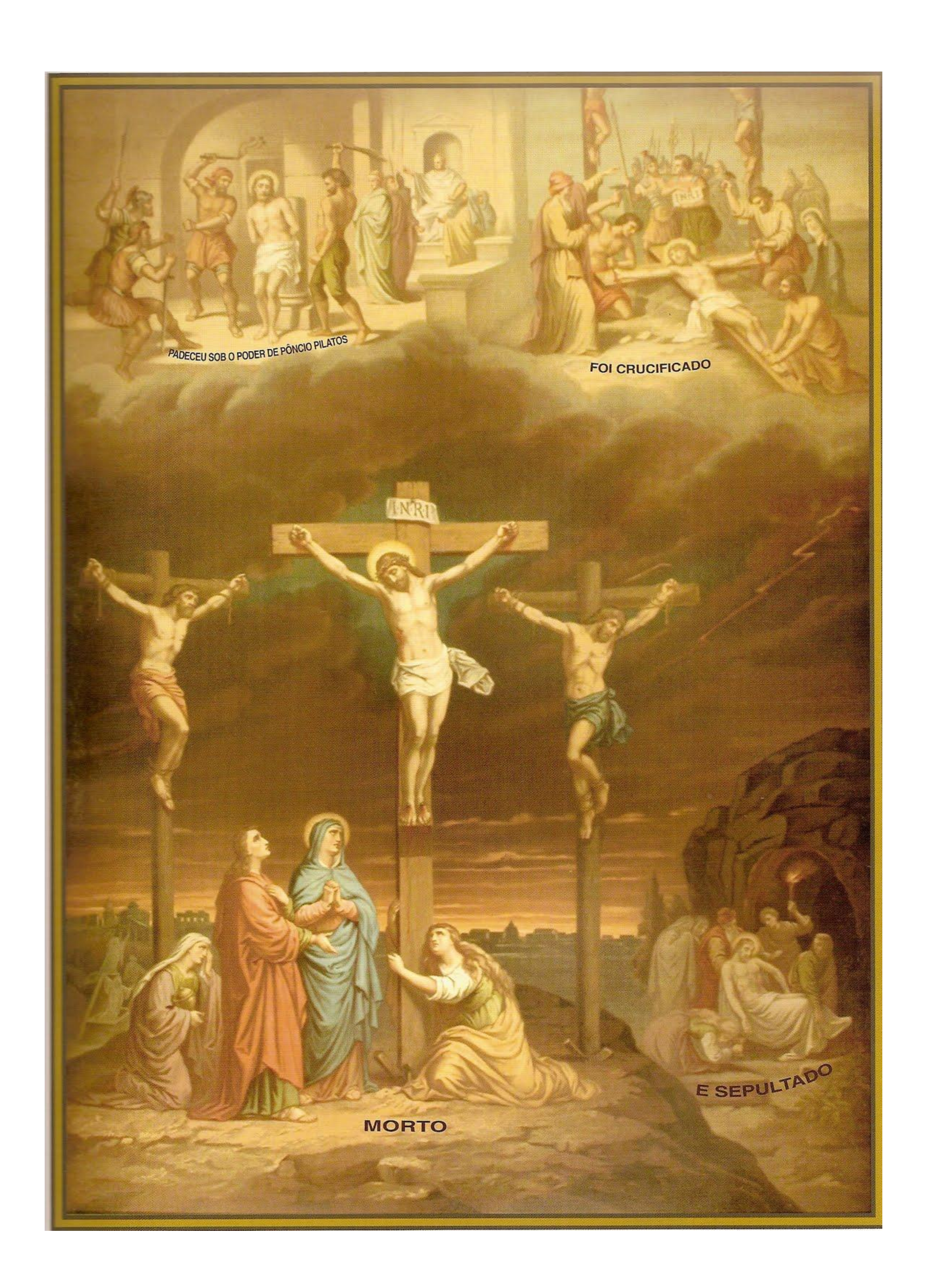
20. Os Judeus tomaram estas precauções para impedir que fosse roubado o corpó de Jesus, e Deus permittiu-as para tornar mais manifesta a sua resurreição.

Via sacra.

21. A Egreja recommenda aos fieis o piedoso exercicio chamado « Via sacra », que lhes recorda em 14 estações a Paixão do Salvador. Concede numerosas indulgencias a quem rezar a Via sacra com sincera devoção e contrição.

Explicação da gravura.

22. A gravura representa a condemnação de Jesus por Pilatos, Jesus açoitado, Jesus pregado na cruz e collocado entre dous ladrões, e a sepultura de Jesus.


PADECEU SOB O PODER DE PÔNCIO PILATOS
FOI CRUCIFICADO
INRI
MORTO
E SEPULTADO

O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

5º *artigo* : **E desceu aos infernos.**

1. As palavras : e desceu aos infernos, significam que, morto Jesus-Christo, a sua alma desceu aos infernos, onde se demorou todo o tempo que o seu corpo permaneceu no sepulcro, e que a mesma pessoa de Jesus-Christo esteve ao mesmo tempo nos infernos e no sepulcro. Não deve isso parecer estranho, pois que, embora a alma de Jesus-Christo se separasse do seu corpo, todavia a divindade ficou sempre unida á sua alma e ao seu corpo.

2. Deve entender-se pela palavra inferno os logares occultos, os depositos em que são retidas, como prisioneiras, as almas que não podem gozar logo da beatitude eterna. Neste sentido a Sagrada Escriptura emprega esta palavra em muitas passagens. Foi ainda neste sentido que São Paulo disse que em nome de Jesus-Christo todos os joelhos se dobram no céo, na terra e nos infernos.

3. Não obstante designados todos pelo nome de infernos, estes logares não são eguaes. Um delles é como que uma prisão escurissima e horrivel, onde as almas dos condemnados estão continuamente atormentadas pelos demonios com um fogo que se não pode extinguir. Denomina-se este logar a gehenna, o abismo, e com mais propriedade-o inferno.

4. No segundo destes logares encontra-se o fogo do purgatorio. As almas dos que morreram em graça permanecem ahi durante um certo tempo, até se purificarem de todo, e poderem entrar na patria eterna, onde não pode ter guarida nem haver a sombra do peccado.

5. Ao terceiro destes logares chama-se limbo, e neste eram recebidas, antes da vinda de Jesus-Christo, as almas dos santos, que ficavam ahi em descanço, sem nenhum sentimento de dôr, na esperança da sua redempção. E foram propriamente as almas destes santos que esperavam o seu salvador no seio de Abrahão, que Nosso Senhor libertou quando desceu aos infernos.

6. E' um erro suppôr que Jesus-Christo desceu a estes logares apenas para fazer brilhar ahi o seu poder. Devemos acreditar firmemente que a sua alma desceu com effeito aos infernos e que se tornou ahi realmente presente, como expressamente o indicam estas palavras de David : « Não deixareis a minha alma nos infernos. »

7. Esta descida de Jesus-Christo aos infernos em nada diminuiu o seu poder e majestade, e as trevas destes logares não embaciaram no mundo o brilho da sua gloria. Pelo contrario, devemos vêr neste facto, não só que era rigorosamente verdadeiro tudo o que se dissera da santidade de Jesus-Christo, como tambem que Este era Filho de Deus, como já o tinha provado pelos seus milagres.

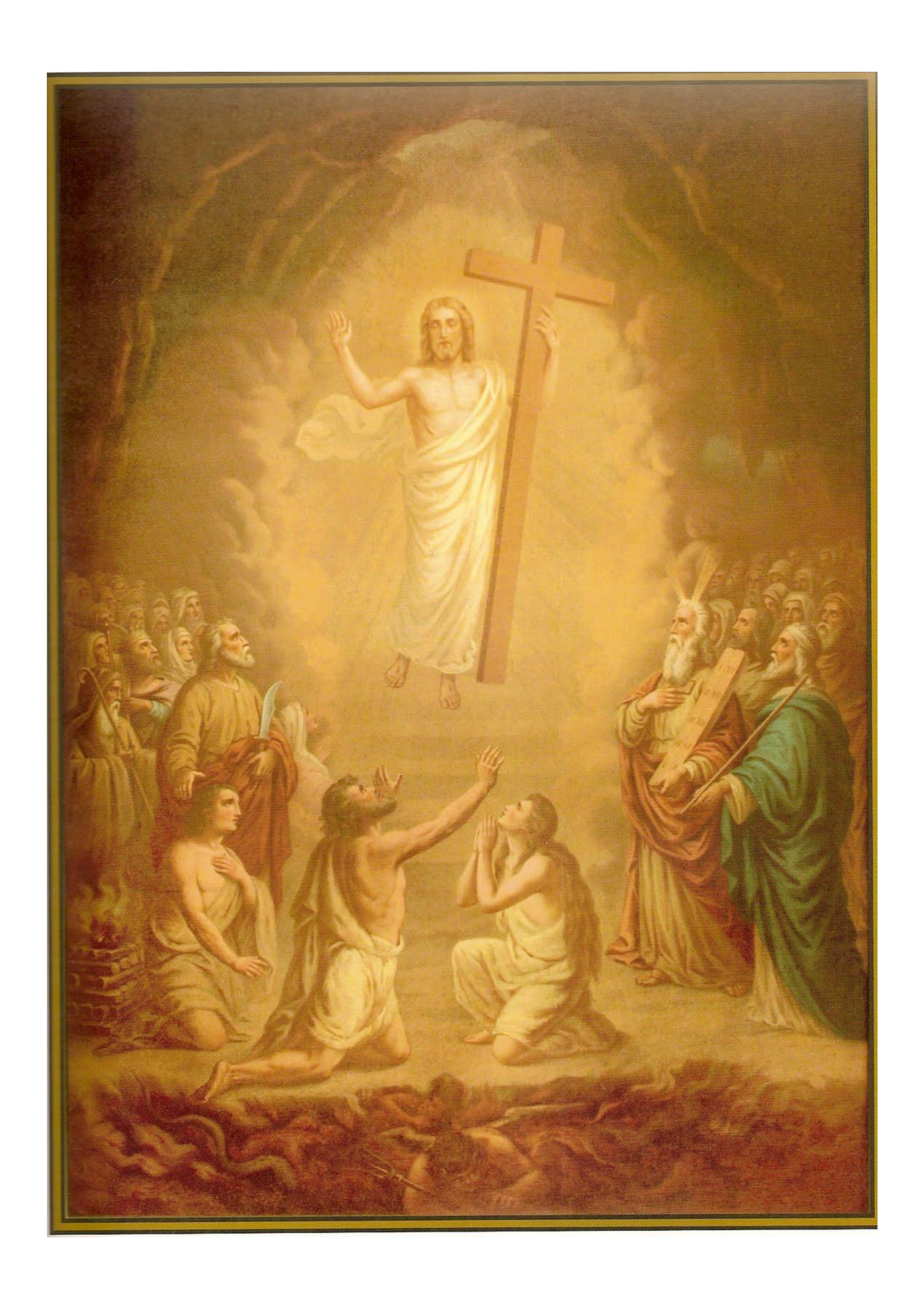
8. Isto se comprehenderá facilmente se compararmos as razões que levaram Jesus a descer aos infernos, com as razões que obrigam os outros homens a encontrar-se ali. Os homens tinham descido ali como captivos, ao passo que Jesus-Christo desceu como aquelle que, sendo o unico livre entre os mortos e o unico victorioso, ia afugentar os demonios que os retinham ali tão severamente encerrados por causa das suas culpas.

9. E desceu não apenas para arrebatar ao demonio os seus proprios despojos, libertando deste captiveiro as almas dos santos Padres e os outros Judeus ali detidos, como ainda para entrar triumphalmente no céo em sua companhia, o que fez de um modo admiravel e glorioso, porque a sua presença derramou uma luz brilhantissima neste logar onde estavam os felizes captivos, dilatando-lhes os corações de uma inconcebivel alegria e fazendo-os gozar da suprema beatitude, que consiste na união com Deus.

Explicação da gravura.

10. Esta gravura representa a alma de Jesus-Christo apparecendo no limbo. Figuram no primeiro plano Adão e Eva de joelhos; segnem-se á esquerda, Abrahão brandiudo o gladio contra Isaac; Jacob com seu cajado na mão ; David com a sua lyra, etc., á direita, Moysés de cuja frente irradiam raios de luz; Aarão com a sua vara; São José segurando uma açucena. Nosso Senhor permaneceu na companhia delles até a sua resurreição.

11. No plano superior vê-se o inferno onde ardem os demonios e os condemnados. Jesus-Christo não desceu a este abismo de dores, nem do purgatorio; fez todavia sentir aos condemnados a sua acção, dando-lhes a conhecer a sua divindade, e ás almas do purgatorio dando-lhes a esperança da gloria.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

5º artigo (côntinuação): **Ao terceiro dia resurgiu dos mortos.**

1. Estas palavras : ao terceiro dia resurgiu dos mortos, significam que Jesus-Christo, ao terceiro dia apoz a sua morte, reuniu a sua alma ao seu corpo pela sua omnipotencia e saiu do tumulo vivo e glorioso.

2. O corpo de Nosso Senhor esteve no tumulo durante tres dias no todo ou em parte, a saber : uma parte da Sexta Feira, todo o sabbado, e uma parte do domingo.

3. Torna-se preciso saber que Jesus-Christo não quiz retardar a sua resurreição até ao fim do mundo, afim de dar uma prova da sua divindade ; mas não quiz tambem ressuscitar immediatamente depois da sua morte, mas só tres dias depois, para dar a conhecer que era verdadeiro homem e que morrera com effeito. Aquelle lapso de tempo era sufficiente para provar a verdade da sua morte.

Apparições.

4. Sabemos que Jesus-Christo resuscitou pelo testemunho dos Apostolos e dos discipulos a quem Elle se mostrou muitas vezes depois da resurreição.

5. No dia da resurreição, Jesus-Christo mostrou-se aos Apostolos reunidos no cenaculo e deu-lhes o poder de perdoar os peccados.

6. Algum tempo depois, Jesus-Christo mostrou-se a muitos apostolos que estavam pescando no mar de Galilea. Foi nesta apparição que o Redemptor elevou São Pedro á dignidade de pastor supremo da Egreja.

7. Antes de subir ao céo, Jesus-Christo mostrou-se ainda uma vez aos apostolos, ordenando-lhes que prégassem o Evangelho a todas as nações.

8. Devemos crêr no testemunho dos apostolos em favor da resurreição de Jesus, porque estes deram a vida para attestar que tinham visto Jesus-Christo resuscitado. Não podiam ser impostores os homens que se deixavam matar para confirmação do seu testemunho.

Qualidades dos corpos resuscitados

9. O corpo de Jesus-Christo resuscitado tinha todas as qualidades dos corpos gloriosos, a saber ; impassibilidade, esplendor, agilidade e subtileza

10. Por « impassibilidade » entendo que o corpo de Jesus-Christo não podia soffrer nem morrer.

11. Por « esplendor » entendo que o corpo de Nosso Senhor era brilhante como o sol; Jesus porém não quiz apparecer assim antes da sua Ascensão.

12. Por « agilidade » entendo que o corpo de Jesus-Christo se podia transportou a grandes distancias, até da terra ao céo, com a rapidez do relampago.

13. Por « subtileza » entendo que o corpo de Jesus-Christo podia atravessar sem difficuldade os corpos mais rijos. Foi assim que Elle saiu do tumulo sem arredar a pedra que tapava a entrada.

14. Reunindo a sua alma ao seu corpo, Jesus-Christo fez desapparecer a maior parte das chagas que recebera durante a paixão. Apenas conservou as das mãos, dos pés e do lado.

15. E conservou-as : 1º para as mostrar aos apostolos em testemunho da sua resurreição; 2º para as apresentar a seu Pae, intercedendo por nós; 3º para confundir os peccadores no dia do juizo, fazendo-lhes vêr que tanto soffreu por elles como pelos justos.

16. Foi necessario que Jesus resuscitasse, afim de fazer brilhar a justiça de Deus, pois era um acto absolutamente digno da sua justiça elevar aquelle que, para lhe obedecer, fóra desprezado e coberto dos maiores opprobrios. São Paulo refere esta razão na sua epistola aos Filippenses : « Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até á morte, e morte da cruz, pelo que Deus tambem o exaltou, e lhe deu um nome que é sobre todos os nomes. »

Explicação da gravura.

17. A gravura representa a « resurreição do Salvador. » As numerosas mulheres que vemos á esquerda vinham com o fim de embalsamar o corpo de Jesus, quando de repente se sentiu um grande tremor de terra. Um anjo veiu arredar a pedra do sepulcro e sentou-se nelle. Os guardas, tomados de assombro, ficaram como mortos. Quando entraram no santo Sepulcro as santas mulheres ficaram cheias de temor ao verem o anjo. Mas elle lhes disse : « Não temais; buscaes a Jesus de Nazareth que foi crucificado. Não está aqui : vêde o logar onde o tinham posto. »



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

6º *Artigo : Subiu aos céos.*

1. Estas palavras : subiu aos céos, significam que Jesus-Christo se elevou ao ceo pelo seu proprio poder e em presença de um grande numero de seus discipulos, no quadragesimo dia depois da sua resurreição.

2. Jesus-Christo subiu ao céo no dia da Ascensão.

3. Antes da Ascensão, Jesus-Christo estava no céo como Deus, não como homem. Depois da Ascensão está no céo como Deus e como homem.

4. Nosso Senhor subiu ao céo : 1º para tomar posse da gloria que lhe era devida; 2º para nos preparar ahi logar; 3º para interceder por nós junto do seu pae; 4º para nos enviar o Espirito Santo.

5. A Ascensão de Nosso Senhor é contada assim no capitulo I dos Actos dos Apostolos, versiculos I a II : « No meu primeiro discurso fallei na verdade, ó Theophilo, de todas as cousas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até ao dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos apostolos que elejeu, foi assumpto acima. Aos quaes tambem se manifestou a si mesmo vivo, com muitas provas, depois da sua paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. E comendo com elles lhes ordenou que não sahissem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pae que ouvistes (disse Elle) da minha boca. Porque João na verdade baptisou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo não muito depois destes dias. Portanto, os que se haviam congregado lhe perguntavam, dizendo : Senhor, dar-se-ha caso que restituas neste tempo o reino a Israel? E Elle lhes disse : Não é da vossa conta saber os tempos nem momentos que o Pae reservou ao seu poder; Mas recebereis a virtude do Espirito Santo que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judea e Samaria, e até ás extremidades da terra. E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi elevando e o recebeu uma nuvem que o occultou a seus olhos. E como estavam olhando para o céo quando elle ia subindo, eis que se puzeram ao lado delles dois varões com vestiduras brancas, os quaes tambem lhes disseram : Varões Galileus, que estais olhando para o céo? Este Jesus que, separando-se de vós, foi assumpto ao céo, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao céo ».

6. Jesus Christo subiu ao céo por sua propria virtude, sem ser arrebatado por qualquer força estranha, como aconteceu a Elias, por exemplo, que para lá foi transportado num carro do fogo, ou como o propheta Habacuc, ou o diacono Filipe que, sustidos nos ares pela força divina, assim percorreram consideraveis distancias.

7. Jesus-Christo subiu ao céo não sómente por effeito desta virtude omnipotente que lhe dava a sua divindade, mas ainda pela que possuia como homem.

8. Semelhante prodigio ultrapassava as forças da natureza humana, mas esta virtude de que era dotada a alma bemaventurada do Salvador podia transportar o seu corpo para onde Elle quizesse. Por outro lado, o corpo assim em estado de glorificação, obedecia facilmente ás ordens da alma quando esta lhe imprimia o movimento.

9. Os outros artigos do symbolo que se applicam a Nosso Senhor mostram-nos a sua humildade e os seus prodigiosos abatimentos. Nada se pode imaginar, com effeito, de mais baixo e abjecto para o Filho de Deus que haver tomado a nossa natureza com todas as suas fraquezas, e ter querido soffrer e morrer por nós. Mas ao mesmo tempo, ao proclamar no artigo precedente que Elle resuscitou dos mortos, e neste artigo que subiu ao céo e está sentado á direita de Deus Padre, nada mais admiravel e magnifico podemos dizer para celebrar a sua gloria e a sua majestade divina.

Explicação da gravura.

10. A gravura representa a Ascensão de Jesus-Christo sobre o monte das Oliveiras. Esta montanha tem tres cumes, e foi do cume central que Nosso Senhor subiu ao céo na presença das santas mulheres e dos seus discipulos, e deixando, diz-se, o signal do seu pé esquerdo gravado na rocha.

11. Quando Jesus-Christo desaparecia na nuvem luminosa aos olhos de seus discipulos, tres anjos lhes surgiram, dizendo : « Varões Galileus, que estais olhando para o céo? Este Jesus que, separando-se de vós, foi assumpto ao céo, assim virá do mesmo modo que o haveis visto vir ao céo. »



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

6º artigo (continuação) : **Está sentado á mão direita de Deus Padre todo poderoso.**

1. O symbolo diz-nos que Jesus-Christo está sentado, para dar-nos a entender que Elle descança e gosa no céo duma felicidade que não terá fim.

2. Jesus está sentado no céo como um rei no seu throno e como um juiz no seu tribunal. Nesta dupla qualidade exerce o poder legislativo e judicial de que falava, quando se exprimia assim antes de deixar o mundo : « Todo o poder me foi dado no céo e sobre a terra. »

3. Accrescenta o symbolo que Jesus-Christo está sentado á mão direita de Deus Padre. Não quer isto dizer que Deus tenha mão esquerda e mão direita. Como o logar de honra é a direita, estas palavras significam que Jesus-Christo, egual a seu Pae como Deus, está acima de todas as creaturas como homem.

4. Embora devamos a nossa salvação e redempção á paixão de Jesus-Christo, cujos merecimentos abriram aos justos as portas do céo, comtudo é preciso não vêr na Ascensão apenas um modelo posto deante de nossos olhos para nos ensinar a elevar os pensamentos e a subir ao céo em espirito. A Ascensão communica-nos tambem uma força divina para attingir este fim; sublima os merecimentos da nossa fé, purifica a nossa esperança, e aponta-nos o céo ao amor do nosso coração.

5. A Ascensão sublima os merecimentos da nossa fé, porque a fé tem por objecto as cousas que se não vêem e que estam acima da razão e da intelligencia dos homens. Logo, se Nosso Senhor não nos tivesse deixado, a nossa fé perderia o seu merecimento, pois que o proprio Jesus-Christo proclamou felizes aquelles que crêram sem ter visto.

6. E é muito de molde a fortificar a esperança nos nossos corações. Crendo que Jesus-Christo, como homem, subiu ao céo, e que tomou a natureza humana á direita do seu Padre, temos um motivo forte para esperar que nós, que somos seus membros, tambem um dia subiremos ao céo para nos reunirmos ao nosso Chefe, sobretudo depois que o mesmo Senhor nos assegurou essa reunião nos seguintes termos : « Pae, a minha vontade é que, onde eu estou, estejam tambem os que tu me deste para verem a minha gloria. »

7. Uma das maiores vantagens que esta nos concede ainda é apontar-nos o céo ao amor do nosso coração, e have-lo inflammado com as chammas do Espirito divino. Tem-se dito com toda a verdade que onde está o nosso thesouro ahi está o nosso coração. Sem duvida pois, que se Jesus continuasse permanecendo comnosco, limitariamos todos os nossos pensamentos á conhece-lo de vista e a gozar do seu tracto ; só veriamos n'Elle o homem que nos encheu de beneficios, sentindo por Elle apenas uma especie de affecto muito natural.

8. Subindo ao céo, Jesus-Christo espiritualisou o nosso amor, e como, por via da sua ausencia, só pelo pensamento o podemos attingir, achamo-nos por isso mesmo facilmente dispostos a adora-lo e a ama-lo como Deus. E' o que por um lado nos ensina o exemplo dos Apostolos. Emquanto o Salvador permaneceu com elles pareciam consagrar-lhe sentimentos apenas humanos. E por outro lado é o que nos confirma o proprio testemunho de Nosso Senhor quando diz : é bom para vós que eu me vá. Com effeito, esse amor imperfeito com que o amavam os apostolos em quanto o tinham junto de si, necessitava de ser aperfeiçoado pelo amor divino, isto é, pela descida do Espirito Santo. E por isso accrescentou logo : Se eu me não vou, o Paracleto não descerá sobre vós.

9. A Ascensão foi o inicio duma nova expansão para a Egreja, esta verdadeira casa de Jesus-Christo, cuja direcção e governo iam ser confiados á virtude do Espirito Santo. Até então e para o representar junto dos homens, Jesus collocara Pedro á frente da Egreja como seu primeiro pastor e supremo sacerdote. D'ahi em deante, e alem dos doze, Jesus não cessou de escolher outros a uns dos quaes fez apostolos, outros profetas, outros evangelistas, aquelles pastores e doutores, continuando, do logar onde está sentado á direita de Deus Padre, a distribuir a cada qual os dons que lhe convêm, porque o Apostolo nos affirma que a graça é dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Jesus-Christo

Explicação da gravura.

10. A gravura representa a Jesus sentado á direita de Deus Padre. Cercam-no os Anjos e os santos



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

7º artigo: **Donde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.**

1. Ensinam-nos estas palavras: donde ha de vir a julgar os vivos e os mortos, que Jesus-Christo virá no fim do mundo com toda a majestade e de um modo visivel, julgar todos os homens e dar a cada um segundo as suas obras.

2. Pela expressão vivos, entendo: 1º os bons ou os justos; 2º aquelles que estiverem ainda com vida quando apparecer Jesus-Christo, mas que morrerão e resuscitarão num instante.

3. Por mortos entendo; 1º os máos ou reprobos; 2º os que tiverem morrido desde o principio do mundo, mas que resuscitarão afim de serem julgados.

4. Seremos julgados pelo bem ou pelo mal que tivermos practicado por pensamentos, palavras, acções e omissões. Este julgamento será tão rigoroso que Jesus-Christo declara no Evangelho que teremos de dar conta de todas as palavras ociosas, isto é, de todas as palavras inuteis ou para nós ou para o nosso proximo.

5. Sabemos que o juizo final se realizará quando acabar o mundo, mas ignoramos quando o mundo deixará de existir. Deus não no-lo quiz revelar para estarmos sempre preparados.

6. Annunciarão a chegada proxima do Supremo Juiz muitos signaes de que nos fala o Evangelho: escurecerá o sol, a lua deixará de dar claridade, cairão as estrellas do céo, haverá tremores de terra e as ondas do mar farão ouvir um ruido horrivel.

7. São Marcos narra-o nos seguintes termos: « Naquelles dias haverá tribulações taes, quaes não houve desde o principio das creaturas que Deus fez até agora, nem haverá. De sorte que, se o Senhor não abreviasse aquelles dias, nenhuma pessoa se salvaria; mas Elle os abreviou em attenção aos escolhidos de que fez escolha. E se então vos disser alguem: Reparai, aqui está o Christo, ou, ei-lo, está acolá, não lhe deis credito; porque se levantarão falsos Christos e falsos profetas, que farão prodigios e portentos para enganar, se possivel fôra, até aos mesmos escolhidos. Estai vós pois sobre aviso; olhai que eu vos preveni de tudo. Mas naquelles dias, depois daquella tribulação, o sol se escurecerá e a lua não dará o seu resplendor, e cairão as estrellas do céo e se commoverão as virtudes que estão nos céos. E então verão o Filho do Homem que virá sobre as nuvens com grande poder e majestade. E então enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, desde a extremidade da terra até á extremidade do céo. Aprendei pois o que vos digo duma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros e nascidas as folhas, conheceis qne está perto o estio. Assim tambem quando virdes que acontecem estas cousas, sabei que está perto e já á porta. Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido. Passará o céo e a terra, mas não passarão as minhas palavras. A respeito porém deste dia ou desta hora, ninguem sabe quando ha de ser, nem os anjos nos céos, nem o Filho, mas só o Pae. Estai sobre aviso, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará esse tempo. Assim como um homem que, ausentando-se para longe, deixou a sua casa e designou a cada um dos seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia: vigiai pois (visto que não sabeis quando virá o senhor da casa, se de tarde, se á meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã), para que não succeda que, quando vier de repente, não vos ache dormindo. O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos: vigiai.

8. Além do juizo final, ha o juizo particular, que se faz quando morremos. No juizo particular a alma comparece sosinha deante apenas de Deus; no juizo final a alma reunida ao corpo será julgada deante de todos os homens.

9. O juizo final não modificará a sentença proferida no juizo particular, mas servirá para fazer brilhar deante de todos a justiça de Deus, a divindade de Jesus-Christo, a gloria dos bons, a confusão dos máos.

Explicação da gravura.

10. Representa a gravura o juizo final. Jesus está sentado sobre nuvens, cercado pelos anjos e santos, precedido da cruz. A Virgem está á sua direita, e Jesus diz aos eleitos: Vinde, bemditos de meu Pae, possuir o reino que vos tinha preparado desde a creação do mundo.

11. O anjo vingador está a esquerda, arremessando os reprobos para o inferno, depois do Supremo Juiz lhes ter feito ouvir a terrivel sentença: « Ide-vos de mim, malditos; ide para a fogo eterno, preparado para o demonio e seus anjos.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

8º *artigo*: Creio no Espirito Santo.

1. O Espirito Santo é a terceira pessoa da Santissima Trindade, que procede do Padre e do Filho.

2. O Espirito Santo é Deus; a Egreja definiu esta verdade, dizendo nos seus symbolos que o Espirito Santo deve ser adorado conjuntamente com o Padre e o Filho.

3. A mesma verdade nos ensina tambem a Sagrada Escriptura, que dá ao Espirito Santo o nome de Deus. Quando São Pedro reprehendeu Ananias e Saphira por terem mentido ao Espirito Santo, exprimiu-se nestes termos: Não mentiste a homens, mas a Deus.

4. As seguintes palavras de Nosso Senhor ensinam-nos que o Espirito Santo procede do Padre e do Filho: « Quando fôr chegado o Consolador, esse Espirito de verdade que procede do Padre, e que eu vos enviarei da parte do meu Pae, Elle dará testemunho de mim.

5. O Espirito Santo é pois egual em tudo ao Pae e ao Filho; é como elles todo poderoso, eterno, de uma perfeição de grandeza e de uma sabedoria infinitas.

6. Chama-se ordinariamente ao Espirito Santo: 1º Dom de Deus, porque é o dom mais precioso que Deus tem concedido aos homens; 2º Consolador, porque nos consola em nossas afflicções; 3º Espirito de oração, porque nos ajuda a orar.

7. Chama-se santo, porque Elle é santo por sua natureza e porque é Elle que nos santifica.

8. A santidade do Espirito Santo difere da dos santos que nós honramos com o nosso culto: 1º em que o Espirito Santo é santo por si mesmo e por sua natureza, emquanto os santos se tornaram taes pela graça de Deus; 2º em que o Espirito Santo é infinitamente santo, emquanto os santos apenas o são em certo grau.

9. O Espirito Santo desceu muitas vezes sobre a terra de um modo visivel. Desceu em forma de pomba sobre Nosso Senhor Jesus-Christo no dia de seu baptismo e sobre os apostolos e discipulos em forma de linguas de fogo no dia de Pentecostes.

10. No dia de Pentecostes, diz a Escriptura Sagrada, ouviu-se de repente como que o ruido de um vento impetuoso que soprava do céo e que encheu toda a casa onde estavam os apostolos. No mesmo instante viram estes como que umas linguas de fogo que se dividiram, e pousaram sobre suas cabeças. E logo ficaram cheios do Espirito Santo, e começaram a falar diversas linguas.

11. Depois de terem recebido o Espirito Santo, os apostolos foram prégar o Evangelho em todas as nações.

12. Antes da prégação dos apostolos, todos os povos da terra, á excepção dos Judeus, adoravam creaturas.

13. Da prégação dos apostolos resultou a conversão duma multidão immensa de Judeus e pagãos, que abraçaram a religião christã.

14. A religião christã não se estabeleceu sem obstaculos; foi combatida durante trezentos annos, e milhões de christãos soffreram toda a especie de torturas e a propria morte em nome de Jesus-Christo.

15. A destruição das falsas religiões na maior parte do mundo conhecido foi o maior milagre que o Espirito Santo operou por meio dos apostolos, bastando por si só para provar a divindade do christianismo.

16. O Espirito Santo tambem se nos manifesta de um modo invisivel pelas graças que derrama nas nossas almas afim de as sanctificar.

17. O Espirito Santo habita em nós, quando nos achamos em estado de graça; por isso São Paulo diz que somos os templos do Espirito Santo.

18. O Espirito Santo governa a Egreja, dando-lhe força para resistir aos seus enimigos e preservando-a de qualquer erro no seu ensino.

19. O Espirito Santo dá ainda á Egreja todas as graças e todos os dons necessarios á sua conservação, como o dom dos milagres e o dom de profecia.

20. Devemos orar muitas vezes ao Espirito Santo porque, sem o seu auxilio, nada podemos fazer de util para a nossa salvação.

21. Devemos evitar afastar o Espirito Santo da nossa alma pelo peccado mortal, e contrista-lo pelo peccado venial.

Explicação da gravura.

22. Esta gravura representa o cenaculo onde os apostolos e discipulos se reuniram depois da Ascensão do Senhor, aguardando a descida do Espirito Santo e orando em companhia da Santissima Virgem e de muitas santas mulheres.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

9º *artigo :* **Creio na santa Egreja catholica.**

Constituição do Egreja.

1. A Egreja é a sociedade dos fieis que professam a religião de Nosso Senhor Jesus-Christo sob a direcção do Papa e dos bispos.

2. Entende-se por fieis, aquelles que, estando baptizados, crêem tudo o que a Egreja ensina, submettendo-se aos pastores legitimos.

3. O Papa é o vigario de Jesus-Christo, o successor de São Pedro, o chefe visivel e o doutor de toda a Egreja, e pae commum dos pastores e dos fieis.

4. O primeiro papa foi São Pedro, que Jesus-Christo nomeou chefe da Egreja universal.

5. O Papa é successor de São Pedro porque é bispo de Roma, e foi em Roma que São Pedro estabeleceu a sua residencia e soffreu o martyrio.

6. Os pastores legitimos da Egreja são, com o Papa, os bispos, que Jesus-Christo encarregou de instruir e governar a sua Egreja.

7. Os bispos são successores dos apostolos, encarregados de governar as dioceses, sob a autoridade do Papa.

8. Os curas são padres que os bispos escolhem para estar á frente das parochias.

9. Os membros da Egreja são os individuos baptisados e que acreditam o que a Egreja ensina, estando sujeitos ao nosso Santo Padre o Papa, e ao seu bispo.

10. Não fazem parte da Egreja os infieis, os herejes, os schismaticos, os apostatas e os excommungados.

11. Um infiel é o individuo não baptisado e que não crê em Jesus-Christo.

12. Um hereje é o individuo baptisado que recusa obstinadamente crêr uma ou mais verdades reveladas por Deus, e que a Egreja ensina como artigo de fé.

13. Um schismatico é o individuo baptisado que se separa da Egreja negando-se a reconhecer os pastores legitimos, e a obedecer-lhes.

14. Um apostata é o individuo baptisado que renega a fé de Jesus-Christo depois de a ter professado.

15. Um excommungado é o individuo baptisado que a Egreja eliminou do seu seio por causa dos seus crimes.

16. Os peccadores são membros da Egreja, mas são membros mortos.

17. E' uma grande desgraça não pertencer á Egreja, porque não podem ser salvos aquelles que voluntariamente e por sua culpa estam fora do gremio da Egreja.

Caracteres da verdadeira Egreja.

18. Ha uma só Egreja verdadeira, porque uma só foi fundada por Jesus-Christo. São quatro os caracteres ou signaes para a reconhecer: é uma, santa, catholica e apostolica.

19. A verdadeira Egreja é a Egreja romana, que tem por chefe o Papa, bispo de Roma e successor de São Pedro.

20. A Egreja romana é uma, porque todos os seus membros crêem as mesmas verdades e obedecem ao mesmo chefe visivel, que é o Papa.

21. E' santa, porque nos offerece todos os meios para nos santificarmos, e sempre tem formado santos.

22. E' catholica ou universal, porque está espalhada por toda a terra e sempre tem subsistido desde Jesus-Christo.

23. E' apostolica, porque foi fundada pelos apostolos, é governada pelos seus successores, e crê e ensina a sua doutrina.

Explicação da gravura.

24. Ao alto, Jesus-Christo institue São Pedro chefe visivel da Egreja. Entregando-lhe o baculo pastoral dá-lhe a missão de apascentar os seus cordeiros e as suas ovelhas, isto é, de governar os pastores e os fieis de que se compõe a Egreja e que constituem o rebanho de Nosso Senhor Jesus-Christo.

25. Em baixo vê-se: 1º O Papa, vestido de habitos brancos e tendo na cabeça uma tiara; 2º de ambos os lados do Papa vêem-se os cardeaes; 3º em frente do papa um Arcebispo com o pallium; 4º um bispo com a mitra e o baculo, e numerosos palados, religiosos e religiosas; 5º mais acima e á direita, um padre ministrando a sagrada communhão, um outro prégando o Evangelho aos fieis, e um missionario que de crucifixo na mão annuncia Jesus-Christo aos infieis.

26. A Egreja durará até ao fim do mundo, e triumphará de todas as perseguições, segundo a promessa de seu divino fundador, Jesus-Christo.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

9º artigo (continuação): **Na communicação dos santos.**

1. Estas palavras: creio na communicação dos santos, significam que os bens espirituaes da Egreja são communs a todos os seus membros unidos entre si como os membros de uma mesma familia ou de um mesmo corpo.

2. A palavra communicação quer dizer aqui communidade. Assim como ha communidade de bens entre todos os membros de uma mesma familia, assim tambem ha na Egreja communidade de bens espirituaes entre todos aquelles que a compõem.

3. Dá-se o nome de santos, não só aos bemaventurados que estam no céo e ás almas do purgatorio, como ainda aos fieis da terra, porque fôram santificados pelo baptismo e são chamados a viver uma vida santa.

4. Os bens espirituaes da Egreja são: os merecimentos de Nosso Senhor Jesus-Christo, da Santissima Virgem e dos santos, os sacramentos, o santo sacrificio da missa, as orações e as boas obras.

5. A communicação dos santos não existe apenas entre os fieis que vivem sobre a terra, mas ainda entre a Egreja triumphante, a Egreja militante e a Egreja padecente.

6. A Egreja triumphante é a reunião dos santos que triumpham com Jesus-Christo no céo.

7. A Egreja militante é a reunião dos fieis que combatem na terra contra os inimigos da salvação.

8. A Egreja padecente é a reunião das almas dos justos que acabam de expiar as suas culpas nas penas do purgatorio.

9. O purgatorio é este logar de soffrimentos onde as almas dos justos acabam de expiar as suas culpas antes de entrar no céo.

10. Estam no purgatorio aquelles que morreram em estado de graça, não se achando todavia completamente isentos de peccados veniaes ou que não satisfizeram ainda inteiramente á justiça de Deus.

11. A existencia do purgatorio é certa. Com effeito Jesus-Christo diz no Evangelho que as blasphemias contra o Espirito Santo não serão perdoadas neste mundo nem no outro. Nosso Senhor dá nos assim a entender que outros peccados serão perdoados depois desta vida. Ora não o podem ser no céo, onde não entra o peccado, nem no inferno, onde não ha perdão. Portanto se-lo-hão no purgatorio.

12. Achamo-nos em communicação com os santos que estam no céo emquanto oramos por elles, e elles intercedem por nós.

13. Estamos em communicação com as almas do purgatorio, emquanto as aliviamos com as nossas orações, as nossas boas obras, pelas indulgencias e sobretudo pelo santo sacrificio da missa.

14. As orações que ordinariamente se rezam para as almas do purgatorio são: o officio dos mortos, o psalmo De profundis, e a invocação: que as almas dos fieis defuntos descans em paz pela misericordia de Deus.

15. Os fieis da terra estam em communicação entre si emquanto cada um delles aproveita das orações e boas obras que se fazem em toda a Egreja.

16. Nem todos participamos destes bens no mesmo grau, que é maior ou menor segundo os nossos merecimentos.

17. Os proprios peccadores têem uma qualquer parte nesta communicação de bens espirituaes, de que lhes advêem graças que podem aproveitar para se converterem.

18. Não participam de modo algum dos bens espirituaes da Egreja aquelles que não são membros della, como os herejes, schismaticos, e excommungados.

19. Por estas palavras: Fora da Egreja não ha salvação devemos entender que é absolutamente impossivel a salvação àquelles que voluntariamente e de má fé se conservam fóra da verdadeira Egreja.

Explicação da gravura.

20. Representa esta gravura a communicação dos santos, na multidão dos santos e dos anjos que estam no céo, nos fieis da terra e nas almas do purgatorio.

21. Na parte superior da gravura os Anjos e os santos adoram as tres pessoas da Santissima Trindade, rogando-lhes pelos fieis que vivem sobre a terra.

22. Ao centro, estes fieis assistem ao santo sacrificio da missa, invocando os santos do céo, orando uns pelos outros e pedindo a libertação das almas do purgatorio.

23. O plano inferior representa o purgatorio. As aguas refrescantes que os dois anjos derramam sobre as almas symbolisam o alivio que se lhes obtem pelo santo sacrificio da missa.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

Decimo artigo: **Creio na remissão dos peccados.**

1. Crêmos por este artigo: 1º que podemos alcançar de Deus a remissão de nossos peccados; 2º que Jesus-Christo deixou na sua Egreja remedio para perdoar toda a sorte de peccado.

2. Podemos alcançar o perdão de todos os peccados, por mui graves e enormes que sejam.

3. Deus perdoa os peccados por meio dos ministros da Egreja a quem Jesus-Christo conferiu esse poder. Esses ministros são os bispos e os sacerdotes.

4. Recebemos o perdão dos peccados principalmento pelos sacramentos do Baptismo e da penitencia. O peccado original é-nos perdoado pelo Baptismo, e os peccados mortaes pelo sacramento da Penitencia, e tambem pela contrição perfeita acompanhada do voto de nos confessarmos.

5. Os peccados veniaes podem ser perdoados sem o ministerio exterior da Egreja; além dos sacramentos, as orações, as esmolas e outras boas obras podem obter a remissão delles.

6. Os peccados são perdoados pelos merecimentos de Jesus-Christo.

7. O beneficio da remissão dos peccados é uma obra não inferior á creação do mundo, e ao resuscitar dos mortos.

8. Só Deus é que póde perdoar os peccados. Sendo Jesus-Christo Deus, tinha tambem aquelle poder; tinha-o tambem como homem, porque a natureza humana estava unida nelle á divindade, e vêmos no Evangelho que usou muitas vezes daquelle poder. Como primeiro exemplo está a cura do paralytico. Um dia que Jesus estava em Capharnaum, vieram a elle trazendo um paralytico conduzido por quatro ás costas, e como não podessem pôr-lh'o deante por ser muita a gente, destelharam a casa onde estava, e tendo feito uma abertura, arriaram o leito onde jazia o paralytico. E quando Jesus viu a fé delles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados. E estavam alli assentados alguns dos Escribas que lá nos seus corações estavam dizendo: Como falla assim este homen? Elle diz uma blasfemia. Quem pode perdoar peccados senão só Deus? Jesus conhecendo logo no seu espirito o que elles pensavam desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações? Qual é mais facil: dizer ao paralytico: os teus peccados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados (disse ao paralytico) a ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. E no mesmo ponto, elle se levantou, e tomando e seu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admiraram todos e louvaram a Deus dizendo: Nunca tal vimos. (Marcos II, 3-13).

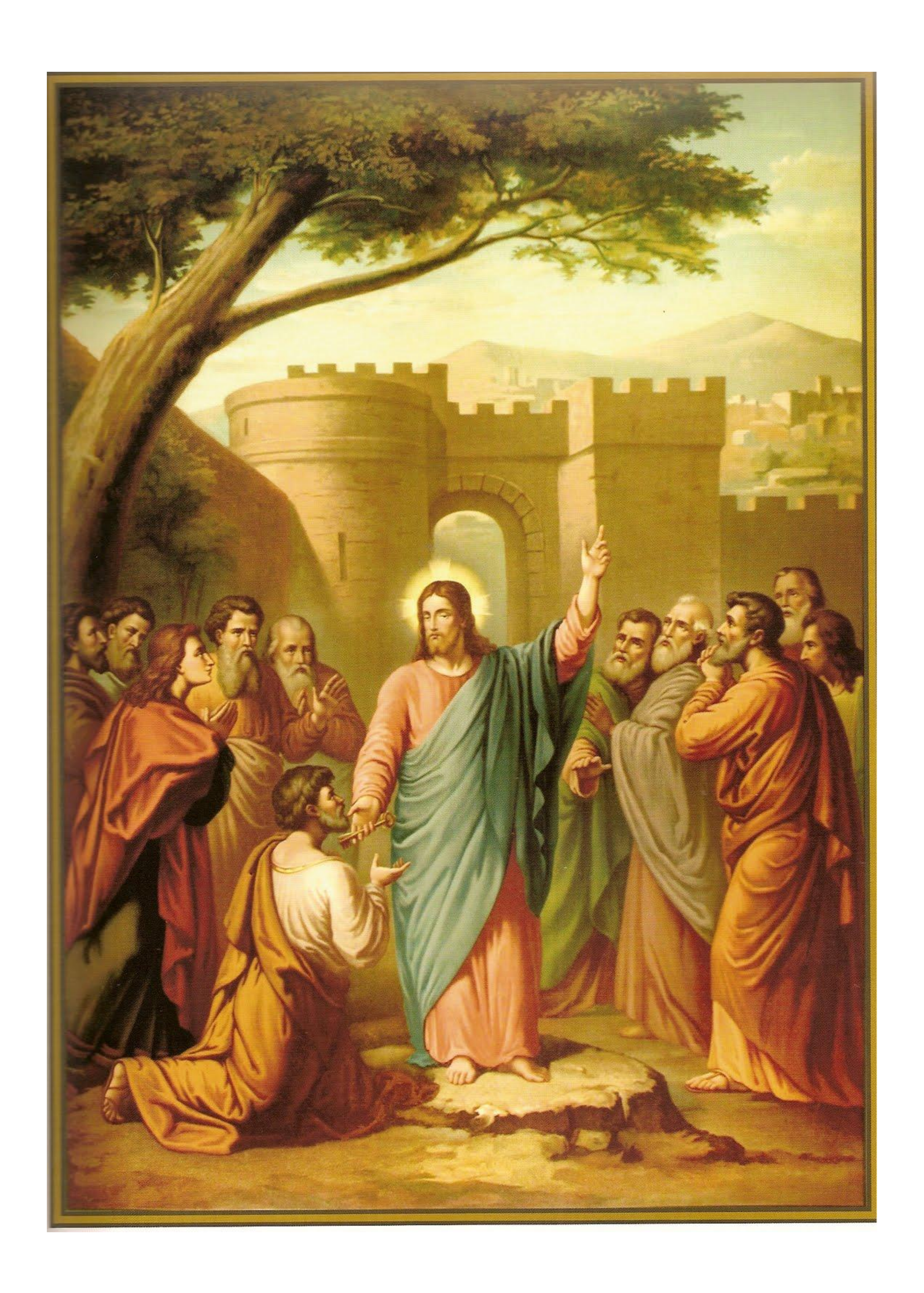
9. Na sua infinita bondade Nosso Senhor communicou esse poder a Pedro, e, no dia mesmo da sua resurreição, a todos os Apostolos, e por elles a todos seus successores legitimos.

Veiu Jesus pelas partes de Cesarea de Filippe e fez a seus discipulos esta pregunta dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do homem? E elles responderam: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, outros que Jeremias ou algum dos prefetas. Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és, Simão, filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que t'o revelou, mas sim meu Pae que está nos céus. E tambem eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos céus. (Matt. XVI, 13-19.)

Na tarde deste mesmo dia (da resurreição) e estando fechadas as portas da casa onde os discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos Judeus, veio Jesus e poz-se em pé no meio delles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois os discipulos de terem visto a Jesus. E elle lhes disse segunda vez: Paz seja convosco. Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras, assoprou sobre elles, e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo; aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados; e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos. (João. XX, 19-23.)

Explicação da gravura.

10. A gravura representa a São Pedro recebendo de Nosso Senhor as chaves, com o poder de fechar e de abrir, de ligar e de desatar, isto é de perdoar ou não os peccados,



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

Undecimo artigo : **Creio na resurreição da carne.**

1. Este artigo nos ensina que, no fim do mundo, todos os homens hão de resuscitar tomando cada um o mesmo corpo que dantes tinha.

2. Isso é possivel pela omnipotencia divina, á qual nada é impossivel.

3. Dizemos a resurreição da carne e não do homem todo, para denotar que a alma não morre, mas só o corpo, e por isso deve resurgir sómente a carne.

4. Os corpos hão de resuscitar para terem parte no premio ou na pena, já que tiveram parte no bem ou no mal durante a vida.

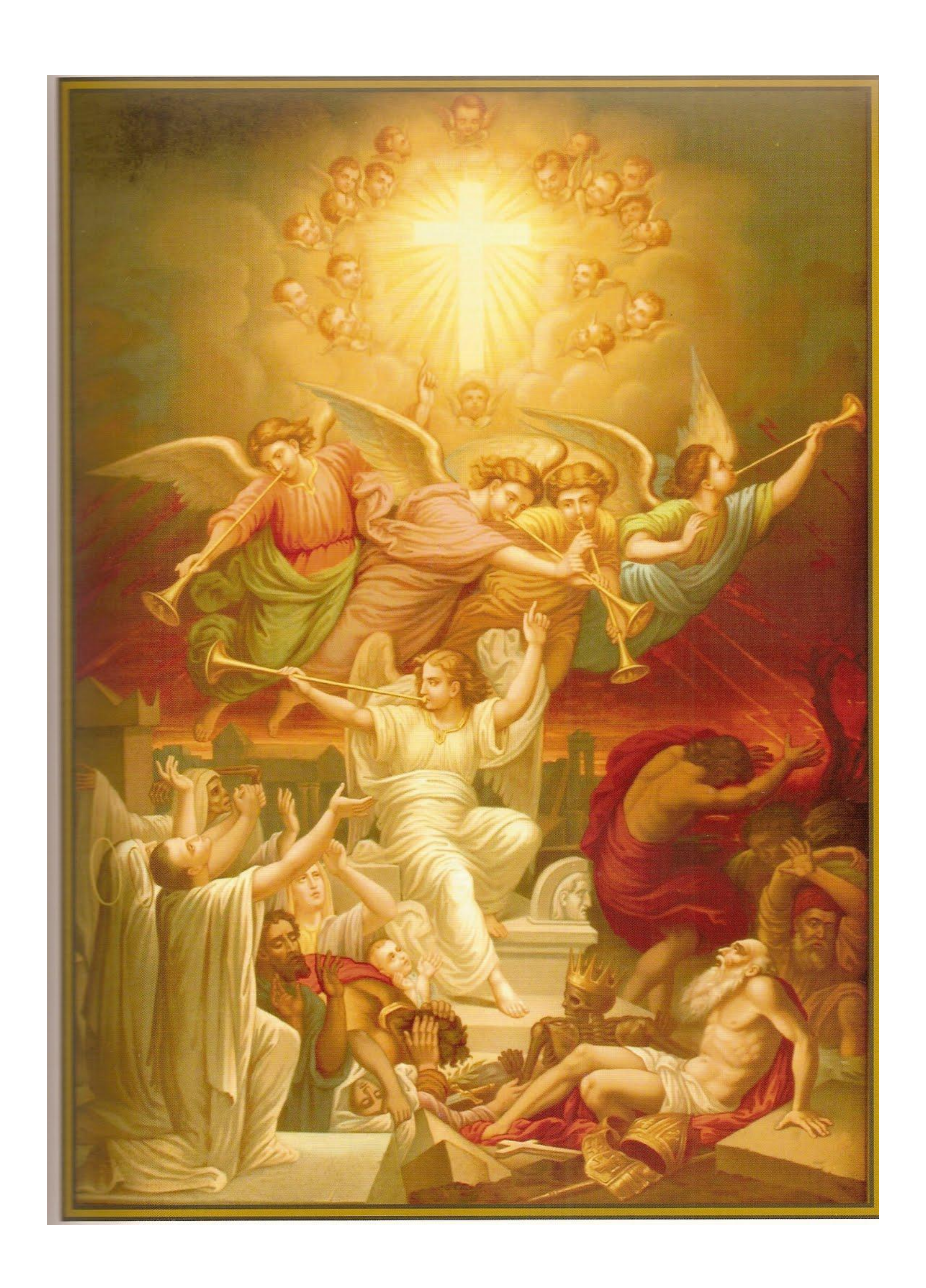
5. Todos os homens resuscitarão, tanto os bons como os máos, mas com esta differença : que os escolhidos terão os dotes dos corpos gloriosos, e não assim os reprobos.

6. Os dotes dos corpos gloriosos são : a impassibilidade, que é a isenção de toda a dôr e miseria; a claridade, que é o resplendor da alma redundando no corpo; a agilidade, que é a isenção do peso que hoje subjuga o corpo; a subtileza que designa a perfeita submissão do corpo ao commando da alma.

7. Os corpos dos reprobos não terão esses dotes e serão susceptiveis de toda a especie de soffrimentos.

8. A resurreição será no fim do mundo, antes do juizo final. Ouvida a sentença do juizo final, os resuscitados hão de ficar no mesmo logar onde Deus os puzer, os bons na bemaventurança eterna em companhia de Jesus-Christo e dos Anjos; os reprobos, no inferno para sempre em companhia dos demonios.

9. Milagre de Jesus resuscitando a Lázaro, no evangelho de São Joãe : Estava enfermo um homem chamado Lazaro, que era da aldeia de Bethania, onde viviam Maria e Martha, suas irmãs. Mandaram pois suas irmãs dizer a Jesus : Senhor, está enfermo aquelle que tu amas. Ouvindo isto Jesus, disse-lhes : Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deus, para o Filho de Deus ser glorificado por ella. Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã Maria, e a Lazaro. Tendo ouvindo pois que Lazaro estava enfermo deixou-se ficar ainda dois dias no mesmo logar. Passado isto, disse a seus discipulos : Tornemos outravez para a Judêa. Disseram-lhe os discipulos : Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os Judeus e tu vaes outra vez para lá? Respondeu-lhes Jesus : Não são doze as horas do dia? Aquelle que caminhar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo; porém o que andar de noite tropeça, porque lhe falta a luz. Depois lhes disse : Nosso amigo Lazaro dorme, mas eu vou desperta-lo do somno. Disseram-lhe então os discipulos : Senhor, se elle dorme, está são. Mas Jesus tinha fallado da sua morte, e elles entenderam que fallava do dormir do somno. Disse lhes pois Jesus abertamente : Lazaro é morto, e eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá para que creais; mas vamos a elle. Chegou enfim Jesus e achou que Lazaro estava na sepultura havia já quatro dias. (Estava Bethania em distancia de Jerusalem perto de quinze estadios.) Muitos dos Judeus tinham vindo a Martha e a Maria para as consolarem na morte de seu irmão. Martha, quando ouviu que vinha Jesus, saiu a recebe-lo, e Maria ficou em casa. Disse então Martha a Jesus : Se tu houveras estado aqui, não morrêra o meu irmão. Mas tambem sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus o concederá. Respondeu Jesus : Teu irmão ha de resurgir. Disse-lhe Martha : En sei que elle ha de resurgir na resurreição do ultimo dia. Disse-lhe Jesus : Eu sou a resurreição e a vida; o que crê em mim ainda que esteja morto, viverá, e tudo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isso? Ella lhe disse : Sim, Senhor, eu já estou na crença que tu és o Christo Filho de Deus vivo. Retirou-se então Martha, e foi chamar a sua irmã a quem disse; Chegou o Mestre e te chama. Ella ouvindo isso, levantou-se logo e foi busca-lo, porque ainda Jesus não tinha estrado, mas estava no logar onde o encontrou Martha..... Maria assim que o viu, lançou-se aos seus pés e disse : Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrera meu irmão. Jesus porém, quando a viu chorar a ella e aos Judeus que a acompanhavam, bramiu em seu espirito e turbou-se a si mesmo, e preguntou : Onde o puzestes? Responderam-lhe : Senhor, vem e vê. Então chorou Jesus. Disseram então os Judeus : Vejam como elle o amava. Mas alguns disseram : Este que abriu os olhos do cégo de nascença, não podia fazer que Lazaro não morresse? Jesus pois veiu ao sepulchro que era uma gruta, e em cima della se havia posto uma campa. Disse Jesus : Tirai a campa. Respondeu Martha : Senhor, elle já cheira mal, porque já é de quatro dias. Disse-lhe Jesus : Não te disse eu, que se tu crêres, verás a gloria de Deus? Tiraram pois a campa, e Jesus, levantando os olhos ao céu, disse : Pae, eu te dou graças porque me tens ouvido. Eu bem sabia que tu sempre me ouves, mas fallei assim para attender ao povo que está em roda de mim, para que elles creiam que tu me enviaste. Dito isto, bradou em alta voz : Lazaro, sae para fora. E no mesmo instante saiu o que estava morto, ligados os pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto num lenço. Disse Jesus aos circumstantes : Desatai-o e deixai-o. Muitos dos Judeus..... que tinham presenciado o que fizera Jesus, crêram nelle.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

Duodecimo artigo: **Creio na vida eterna.**

1. Devemos vêr neste artigo que depois desta vida ha de haver outra que ha de durar para sempre, os bons com gloria eterna no ceu, e os máos com penas eternas no inferno.

2. Sabemos que ha de haver outra vida depois desta, porque Deus no-lo revelou, e que uma outra vida é necessaria para premio dos bons e castigo dos máos.

O Ceo.

3. O ceo ou paraiso é um logar de delicias, no qual os Anjos e os Santos gozam duma felicidade eterna e perfeita pela vista e posse de Deus.

4. Os que vão para o ceo são aquelles que, tendo morrido em estado de graça, satisfizeram inteiramente á justiça de Deus.

5. Nem todos os bemaventurados gozarão do mesmo premio; todos verão a Deus, mas a felicitade será á proporção dos seus merecimentos.

6. Sabemos que os santos vêem Deus no céo, pelas palavras de Nosso Senhor dizendo: Bemaventurados os de coração puro, porque verão a Deus.

7. A felicidade dos céos é tão grande, que não podemos comprehende-la cá na terra, onde nada póde dar-nos uma idea do que é o céo. São Paulo díz: Os olhos do homem não viram, nem os ouvidos ouviram, nem jamais veiu ao coração do homem o que Deus tem preparado para aquelles que o amam.

8. A felicidade eterna consiste, dizem os santos Padres, na ausencia de todo o mal e na posse de todo o bem. No que toca ao mal, lemos no Apocalipse de São João: Os bemaventurados não terão fome nem sede nunca jamaís, nem cairá sobre elles o sol nem ardor algum. Deus lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos, e não haverá mais morte, nem mais chôro, nem mais gritos, nem mais dor, porque as primeiras cousas são passadas. No que toca aos bens, a gloria dos escolhidos será immensa, possuirão ao mesmo tempo todos os gozos, todas as delicias, porque possuirão a Deus, fonte da infinita felicidade.

9. Actualmente, os santos estam no céo só em alma; os seus corpos não entrarão ali senão depois da resurreição e do juizo final.

10. Os bemaventurados hão de contemplar Deus eternamente, e esse dom, o mais excellente e admiravel de todos, os tornará participantes da natureza mesmo de Deus e lhes dará a posse completa e definitiva da verdadeira felicidade.

Explicação da gravura.

11. Esta gravura representa o ceu. Ao centro estam as tres Pessoas divinas assentadas num triangulo sobre um trono de gloria, cercado pelos anjos. Muitos delles tocam instrumentos diversos, outros queimam incenso em thuribulos. A Virgem Santa, sua Rainha, está á frente delles, á direita de Jesus-Christo seu filho e num throno inferior ao throno de Deus mas superior a tudo o que não é Deus.

12. No segundo plano, figuram, á direita, São João Baptista, Moysés, David, Abrahão e outros santos do Velho Testamento; á esquerda, São José, São Pedro e os outros Apostolos, um Evangelista com um livro, e muitos santos do Novo Testamento.

13. No terceiro plano vêem-se outros santos, entre os quaes alguns martyres, como Santo Estevão; santos pontifices, um santo Rei, virgens santas e martyres, como Santa Cecilia e Santa Catharina e santas mulheres, como Santa Maria Magdalena.

14. Santo Estevão segura na mão uma pedra, porque soffreu o martyrio do apedrejamento.

15. Santa Cecilia tem uma harpa, porque cantava louvores a Deus ao som de instrumentos musicos.

16. Santa Catharina tem aos pés uma roda quebrada, porque a condemnaram á morte por meio de uma roda armada de instrumentos cortantes, mas a roda quebrou-se, mal a puzeram em movimento.

17. Santa Maria Magdalena segura num vaso, porque derramou um dia sobre a cabeça de Nosso Senhor um vaso cheio de precioso perfume.



O SYMBOLO DOS APOSTOLOS

Duodecimo artigo (continuação): **Creio na vida eterna.**

O Inferno.

1. O inferno é um logar de tormentos, no qual estam os condenados, para sempre separados de Deus, e soffrendo supplicios eternos com os demonios.

2. Os que vão para o inferno são todos os que morrem em peccado mortal.

3. O tormento dos condenados no inferno consiste em duas penas, a pena do damno e a dos sentidos.

4. A pena do damno consiste em uma grande afflição de terem perdido por sua culpa a bemaventurança, e de serem privados para sempre da vista de Deus.

5. A pena dos sentidos consiste principalmente no fogo eterno, que Jesus-Christo mencionou no seu Evangelho, e noutras penas.

6. As penas do inferno hão de durar sempre. Jesus-Christo, com effeito, declara no Evangelho que no juizo final os máos serão condemnados ao fogo eterno, e numa outra passagem repete tres vezes que o bicho que rõe os condemnados nunca ha de morrer, e que o fogo que os devora nunca se ha de apagar.

7. Assim como no céu os escolhidos serão premiados infinitamente, e por assim dizer, divinamente; do mesmo modo no inferno os condemnados serão infinitamente e divinamente castigados.

8. Todos os condemnados ficarão para sempre privados da vista e presença de Deus; mas a gravidade das outras penas será proporcional ao numero e qualidade dos peccados que commetteram.

7. A lembrança do inferno é muito propria para reprimir as paixões e afastar os homens do peccado, Com effeito, seria preciso ser arrastado ao mal com uma violencia extrema, para não sermos reconduzidos à pratica da virtude par este salutar pensamento, de que um dia teremos de comparecer perante o supremo Juiz que é a propria justiça, e dar-lhe conta não só de todas as nossas acções e palavras, mas tambem dos mais secretos pensamentos, e soffrer o castigo merecido.

Explicação da gravura.

8. Dá-nos a gravura uma pequena idea do inferno. Na parte superior vêem-se sete entradas marcadas com as iniciaes dos sete peccados capitaes. A letra O designa o orgulho ou soberba, A avareza, L luxuria, E inveja, G gula, C colera ou ira, P preguiça. Isto indica que os peccados capitaes são os que principalmente levam o homem ao inferno. Sobre cada letra está um animal symbolico. O pavão representa o orgulho, o sapo a avareza, o bode a luxuria, a serpente a inveja, o porco a gula, o leão a ira, a tartaruga a preguiça.

9. O fogo é a pena commum a todos os condemnados, soffrendo cada um conforme os seus peccados.

10. Na letra O vêem-se os orgulhosos arrastados aos pés de Lucifer e obrigados a ajoelhar-se deante delle, porque na vida não quiseram adorar a Deus.

11. Na letra A vêem-se os avarentos com uma bolsa no pescoço, significando que elles preferiram os bens terrenos aos do paraiso.

12. Na letra L vêem-se os impuros feridos cruelmente pelos demonios.

13. Na letra E os invejosos são enlaçados par terriveis reptis.

14. Na letra G vêmos os que peccam por gula, que são devorados por uma fome e sêde crueis.

15. Na letra C os colericos e vingativos arrancam desesperados os cabellos.

16. Na letra P os preguiçosos são picados com pontas de fogo e encerrados nas chammas eternas.

17. Os trangressores dos dez mandamentos e os profanadores dos sete sacramentos são esmagados por um animal de sete cabeças e dez pontas.

18. Na parte inferior esquerda, vêem-se centauros esmagandos os herejes, e os que combateram a religião com máos livros e máos jornaes.

Ao centro vê-se um relogio que marca sempre a mesma hora, que é a eternidade. Quer-se significar com isto que as penas dos condemnados durarão para sempre e que uma vez entrados no inferno, nunca jamais delle hão de sair.


C
G
A
O
L
I
P
ETERNIDADE
SEMPRE !!!
NUNCA !!!
URTEILE

A GRAÇA

1. Não podemos observar os mandamentos, praticar a virtude, evitar o peccado só com as nossas fôrças : é-nos precisa a graça de Deus.

2. A graça é um dom sobrenatural, que Deus nos concede gratuitamente em virtude dos merecimentos de Jesus-Christo para effectuar a obra da nossa salvação.

3. Ha duas especies de graça, a graça habitual, ou santificante, e a graça actual e auxiliante.

4. A graça habitual ou santificante é um dom sobrenatural, estavel e permanente, que o Espirito Santo infunde gratuitamente pelos merecimentos de Jesus-Christo em a nossa alma, afim de a tornar aceita e agradavel a Deus e herdeira do paraiso. Esta graça é muito apreciavel; é a graça por excellencia, aquelle dom perfeito, superior a todos os dons e sem o qual todos elles são perdidos, porque, sem a graça santificante, não ha salvação para o homem.

5. Podemos perder esta graça; basta um só peccado mortal para nos fazer perder a graça habitual.

6. A graça actual ou auxiliante, é todo o auxilio divino e de momento, que nos excita, nos move e ajuda a praticar a virtude e a fugir do mal.

7. A graça actual é-nos tão necessaria, que sem ella não podemos fazer cousa alguma util para a salvação.

8. Deus concede-nos a graça actual todas as vezes que é necessaria, e que a pedimos devidamente.

9. Podemos infelizmente resistir á graça, e lhe resistimos demasiadas vezes.

10. A graça actual é un soccorro ou interior, ou exterior. A graça auxiliante interior consiste na luz sobrenatural que Deus dà ao entendimento e nos bons movimentos que dà aos corações. A graça actual exterior consiste nos sermões, nos bons exemplos, nos bons conselhos, nos milagres, nos castigos dos peccadores, até nas doenças e enfermidades, etc, emfim em todo o auxilio exterior que nos leva ao cumprimento de nossos deveres.

11. Não podemos merecer os auxilios da graça: Nosso Senhor os dá gratuitamente; mas podemos perde-los.

12. Deus dá a graça actual a todos os homens, porque quer que todos os homens se salvem, e porque Nosso Senhor morreu na cruz por todos.

13. Podemos alcançar a graça de Deus por dois meios : pelo uso dos sacramentos recebemos a graça sanctificante; e pela oração a graça auxiliante.

14. A graça habitual, já o dissémos, perde-se pelo peccado mortal, e diminue pelo peccado venial.

15. Podemos recuperar a graça perdida pelo sacramento de Penitencia, on por um acto de contrição perfeita, acompanhado do desejo de nos confessarmos.

16. Geralmente fallando, pode chamar-se graça a todo o favor que Deus nos faz; e neste sentido, a multidão innumeravel de beneficios que temos recebido deste o primeiro instante do nosso ser, e que estamos recebendo em todos os momentos da nossa vida são outras tantas graças que Deus nos dispensa e que estam pedindo o nosso continuo e eterno agradecimento.

17. A posse da graça habitual chama-se estado de graça. Neste feliz estado, amamos a Deus e Deus nos ama, e todas as nossas acções, mesmo as minimas, tornam-se sobrenaturaes e merecedoras do paraiso.

Explicação da gravura.

18. Na parte superior á direita, São Paulo está representado dando-nos o exemplo da fidelidade á graça. Um dia, como se dirigia á cidade de Damasco com intenção de prender todos os christãos que nella encontrasse, ouviu uma voz que lhe disse : Saulo, Saulo, porque me estás perseguindo? Respondeu-lhe : Quem sois, Senhor? E a voz respondeu : Sou Jesus a quem tu persegues. E São Paulo disse : Senhor, que quereis que eu faça?

19. Na parte superior esquerda, vê-se a Nosso Senhor fallando com a mulher samaritana.

20. A alma em estado de graça está representada por uma virgem com um lirio na mão. Está olhando para o ceu e o Espirito Santo habita no seu coração. A alma em estado de peccado está representada por uma mulher, presa com cadeias pelo demonio que tomou posse do seu coração.


SAULO ! SAULO ! POR QUE ME PERSEGUES ?
A ALMA EM ESTADO DE GRAÇA
A ALMA EM ESTADO DE PECADO MORTAL

OS SACRAMENTOS

OS SACRAMENTOS EM GERAL — O BAPTISMO

Os Sacramentos em geral.

1. O sacramento é um signal visivel da graça invisivel, instituido para nossa santificação.

2. Chama-se ao sacramento signal visivel de graça, porque não só confere a graça, mas tambem a significa ou representa por meio de cousas sensiveis.

3. Nosso Senhor Jesus-Christo instituiu os sacramentos deixando nelles a virtude dos seus merecimentos. E instituiu-os afim de nos communicar as graças necessarias para a nossa santificação.

4. Os sacramentos são sete, a saber: Baptismo, Confirmação, Eucharistia, Penitencia, Extrema-Uncção, Ordem e Matrimonio.

5. Sabemos que ha sete sacramentos e que não são nem mais nem menos pela doutrina constante e pela tradição da Egreja.

6. Para fazer o sacramento requerem-se tres cousas: materia, forma e intenção do ministro. A materia é aquella cousa que se emprega para fazer o sacramento, como a agua no Baptismo. A forma são as palavras que se proferem quando se administra o sacramento. A intenção do ministro é a vontade de fazer o que faz a Egreja.

7. Ha duas especies de sacramentos, os sacramentos de vivos e os sacramentos de mortos.

8. Sacramentos de vivos são: Confirmação, Eucharistia, Extrema-Uncção, Ordem e Matrimonio. Chamam-se assim, porque para os receber digna e proficuamente é necessario que a alma viva da vida da graça.

9. São dous os sacramentos de mortos: Baptismo e Penitencia. Chamam-se assim, porque são instituidos para aquelles que estam mortos para a graça de Deus.

10. Ha tres sacramentos que se não podem receber senão uma e só vez, o Baptismo, a Confirmação e a Ordem, porque imprimem em nossa alma um caracter indelevel, isto é, que se não apaga nunca.

11. Os sacramentos de necessidade são os cinco primeiros, sendo os dous ultimos de livre escolha.

12. Os effeitos dos sacramentos são dous; o primeiro e principalissimo é o conferirem os sacramentos de mortos a graça santificante, e o aument a remna os sacramentos de vivos; o segundo é o caracter que imprimem alguns delles. Além da graça santificante, conferem os sacramentos a graça sacramental, a qual, com quanto não seja distincta da santificante, accrescenta certo auxilio divino para conseguir o fim do sacramento que a causa e de que elle toma o nome.

13. Todos aquelles que recebem os sacramentos recebem o caracter; porém a graça recebem-na só aquelles que se acham dispostos.

14. O ministro ordinario dos sacramentos é: O Papa em todo o orbe catholico, o Bispo na propria diocese e o Parocho na sua parochia.

O Baptismo.

15. O Baptismo é o primeiro e o mais necessario de todos os sacramentos, no qual, pela ablução exterior e a invocação da santissima Trindade, o homem é purificado de todos os seus peccados.

16. O baptismo produz os seguintes effeitos: 1º aos meninos lava-os da culpa original, e aos adultos perdôa-lhes tambem os peccados actuaes que tiverem commettido até então e a pena que lhes é devida; 2º faz-nos filhos de Deus por adopção; 3º faz-nos membros da Egreja; 4º dá-nos direito á herança celestial.

17. A materia deste sacramento é a agua simples e natural, isto é, toda a agua que não é artificial ou distilada.

18. A forma são as palavras seguintes: Eu te baptiso em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, — que devem ser pronunciadas pela pessoa que baptisa.

19. Para baptisar, deve lançar-se a agua sobre a cabeça da creança, dizendo ao mesmo tempo as palavras da forma e tendo intenção de fazer o que faz a Egreja.

20. O ministro ordinario do baptismo é o Bispo, o parocho ou um sacerdote com delegação sua.

21. Em caso de necessidade todo o homem ou mulher pode baptisar, mas sem as ceremonias da Egreja. A creança assim baptizada deve depois ser levada á egreja para receber os santos oleos e as ceremonias, e para se lhe abrir assento no registro parochial.

Explicação da gravura.

22. A gravura representa na parte superior o baptismo de Nosso Senhor, e na parte inferior o baptismo duma creança.



OS SACRAMENTOS

A EUCHARISTIA

1. A Eucharistia é um sacramento em que, depois da consagração do pão e do vinho, se contém real e substancialmente, debaixo das especies de um e de outro, o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo.

2. A palavra Eucharistia quer dizer acção de graças, porque, com este sacramento, damos graças a Deus de todos os beneficios que delle temos recebido.

3. A Eucharistia foi instituida por Nosso Senhor Jesus-Christo na ultima ceia que celebrou com os seus discipulos, na vespera da sua paixão.

4. Para institui-la, tomou nas suas mãos um pão abençoou-o, partiu-o, e a presentou-o a seus discipulos dizendo: Tomai e comei; isto é o meu corpo. Tomou depois o calix de vinho, abençoou-o, e a presentou-o a seus discipulos dizendo: Bebei, isto é o meu sangue.

5. Por essas palavras Jesus-Christo obrou aquillo que disse, converteu o pão no seu corpo, e o vinho no seu sangue, conversão que se chama transsubstanciação, quer dizer, conversão de uma substancia em outra substancia.

6. Nosso Senhor accrescentou depois estas palavras: Fazei isto em memoria de mim — para dar aos Apostolos, aos Bispos e sacerdotes o poder de converterem, como elle, o pão em seu corpo, e o vinho em seu sangue.

7. O pão converte-se no corpo e o vinho no sangue de Jesus-Christo em virtude das palavras da consagração que o sacerdote profere na hostia e o vinho o calix de modo que, feita a consagração, não ha mais pão nem vinho, porque toda a substancia do pão e do vinho se converteu no corpo e sangue de Jesus-Christo, sem que fique do pão e do vinho mais do que os accidentes, que chamamos especies sacramentaes.

Esses accidentes ou especies sacramentaes são tudo aquillo que apparece aos nossos sentidos no pão e no vinho consagrado, isto é a figura, a cõr, o cheiro e o sabor dum e outro. Os accidentes existem milagrosamente.

8. Debaixo das especies do pão não está só o corpo de Jesus-Christo; está tambem o sangue, a alma e a divindade, como debaixo das especies do vinho está tambem o corpo, a alma e a divindade, por concomitancia, isto é, acompanhamento, porque as cousas inseparaveis vão sempre acompanhadas. Na Hostia, o Senhor está occulto debaixo das especies do pão e no calix debaixo das especies do vinho. Em quanto á Hostia, as palavras fallam só no corpo, mas como está vivo, não pode estar o corpo sem o sangue, a alma e a divindade; em quanto ao calix, as palavras só fallam no sangue, mas como o Senhor está vivo, não pode estar o sangue sem o corpo, alma e divindade, a qual é inseparavel tanto da alma como do corpo.

9. Consagra-se o sangue separadamente do corpo para significar a separação do sangue do corpo de Jesus-Christo na cruz.

10. Jesus-Christo não deixa o ceu para fazer-se presente na Eucharistia, mas está presente ao mesmo tempo no ceu á direita do Padre e no altar, milagre que se chama Presença real.

11. Jesus-Christo está presente em todas e em cada uma das hostias consagradas. Não se divide o corpo do Senhor quando se divide a hostia, mas somento as especies do pão, e Jesus-Christo fica inteiro em todas e cada uma das partes da Hostia.

12. Jesus-Christo se occultou debaixo das especies do pão e vinho para nos manifestar que elle é o sustento e o conforto espiritual da nossa alma.

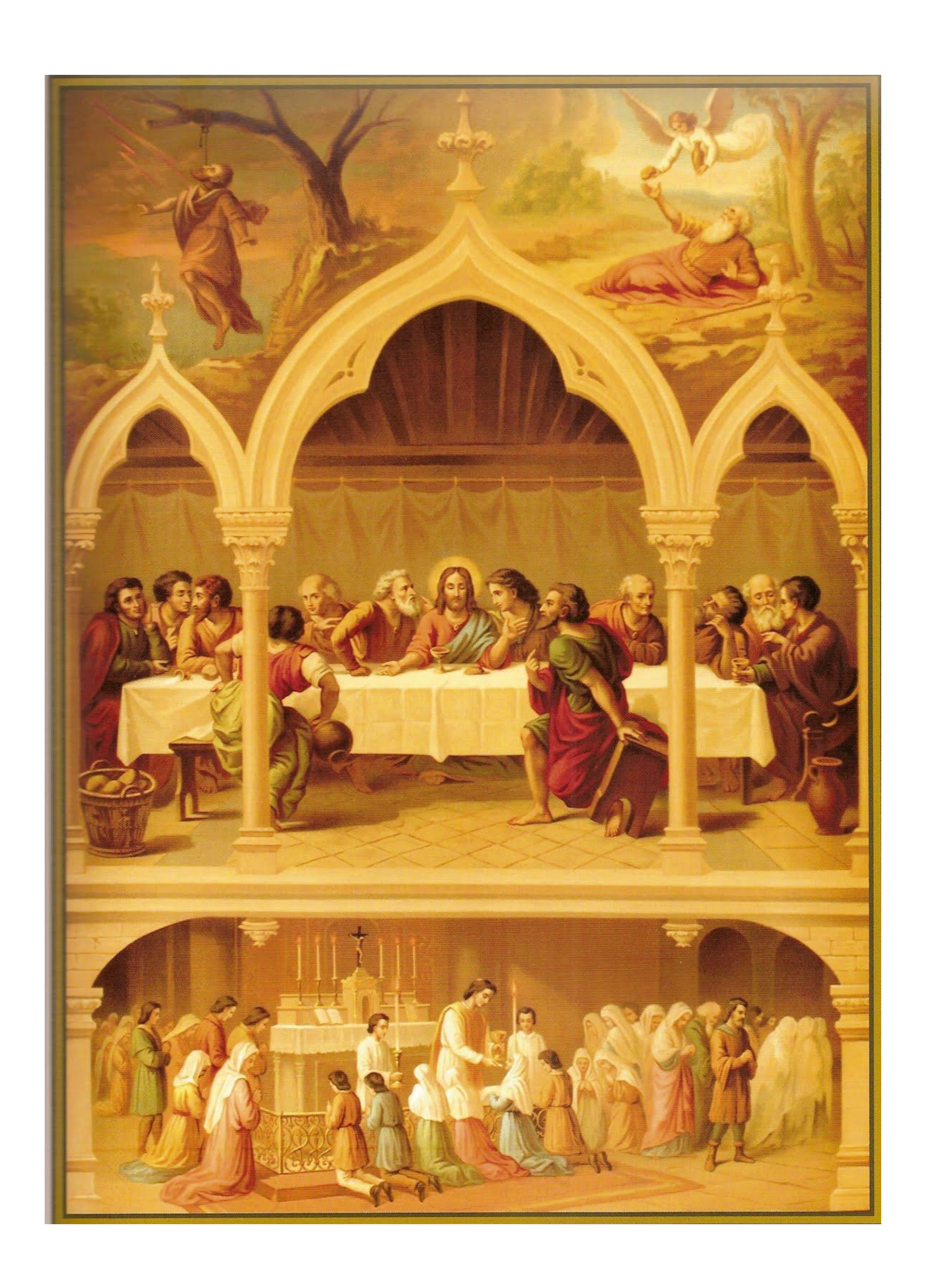
13. Devemos adorar a Eucharistia com o mesmo culto de latria que é devido ao verdadeiro Deus.

14. Recebemos o sacramento da Eucharistia na sagrada communhão, que nos une intimamente a Jesus-Christo; conserva e augmenta as forças da alma; preserva-nos das tentações e quedas espirituaes; livra-nos das culpas veniaes e quotidianas; reprime a rebeldia da carne; ministra-nos uma grande virtude para adquirir a eterna gloria.

15. Sendo a Eucharistia um sacramento dos vivos, para recebe-la é necessario o estado da graça. Receber a Eucharistia em estado de peccado mortal é commetter um peccado horrivel chamado sacrilegio. Foi o peccado de Judas o traidor.

Explicação da gravura.

16. A gravura representa a instituição da Eucharistia, e a communhão dos fieis christãos.



OS SACRAMENTOS

A CONFIRMAÇÃO

1 A Confirmação ou Chrisma é um sacramento que confere aos baptisados a plenitude do Espirito Santo, para os fazer perfeitos christãos, fortificando-os na fé e aperfeiçoando as outras virtudes e dons que tinham recebido no Baptismo.

2. Este sacramento chama-se confirmação porque reforça e confirma os christãos em a nova vida que receberam no baptismo. A palavra Chrisma significa uncção, e este sacramento chama-se tambem chrisma porque se unge a testa de quem o recebe.

3. As disposições necessarias para receber a confirmação são : 1º que a pessoa que se ha de chrismar seja baptisada; 2º que esteja instruida nos mysterios da fé e nas cousas pertencentes a este sacramento; 3º que esteja em estado de graça.

4. O ministro do sacramento da confirmação é o bispo, porque, com a confirmação, dà-se o ultimo complemento ao ser de christão, e por isso o conferi-lo pertence ao bispo, que tem a plenitude do sacerdocio.

5. Para administrar este sacramento, o bispo : 1º estende as mãos sobre os que vão ser confirmados, invocando sobre elles o Espirito Santo; 2º faz uma uncção em forma de cruz com o santo oleo do chrisma na testa de cada um delles.

6. Para dar a forma a esta materia, o bispo diz estas palavras : En te marco com o signal da cruz, e te confirmo em nome do Padre e do Filho, e do Espirito Santo. Dá depois uma leve bofetada na face do chrismado, dizendo : a paz seja comtigo.

7. A imposição das mãos significa a protecção de Deus pela presença do Espirito Santo.

8. O chrisma é um composto de azeite de oliveira e de balsamo que se forma na quinta feira santa com a consagração do bispo. O chrisma significa a mansidão e a força da graça do Espirito Santo, e o bom cheiro das virtudes christãs que deve praticar o que é chrismado.

9. Na uncção faz o bispo o signal da cruz para mostrar que toda a virtude e graça deste sacramento vem da morte de Jesus-Christo.

10. O bispo faz a cruz na testa do chrismado para que o christão se não envergonhe de confessar publicamente a fé de Christo, e lhe dá depois uma leve bofetada na face para o advertir que deve estar prompto a soffrer toda a especie de affronta por amor de Jesus-Christo.

11. Os dons do Espirito Santo que recebemos na confirmação são sete, a saber : sabedoria, intelligencia, conselho, fortaleza, sciencia, piedade e temor de Deus.

A sabedoria é um dom pelo qual só estimamos a Deus e as cousas do ceu, e desprezamos tudo o que não é Deus. Pelo dom de intelligencia comprehendemos, quanto o permitte o nosso limitado espirito, as verdades da religião. Pelo dom de conselho nos ensina o Espirito Santo a tomar, nas cousas duvidosas, o melhor caminho para a gloria de Deus. Consiste o dom de Fortaleza no animo, valor e constancia com que arrostamos e vencemos as difficuldades e obstaculos que se nos oppõem a darmos gloria a Deus e a fazermos a sua vontade. Pelo dom de sciencia o varão justo sabe evitar os perigos de sua salvação e caminhar seguro para o ceu. O dom de piedade é uma propensão para a virtude e seus actos e especial horror ao peccado. O dom de temor de Deus consiste na grande veneração que devemos ter a Deus e ás suas ameaças e juizos, e no receio de o offender com o peccado. Ha tres especies de temor, mundano, servil e filial; o temor mundano é aquelle que nos faz fugir do peccado para evitar un mal temporal : o temor servil faz fugir o peccado pelo receio da pena; o temor filial nos faz fugir o peccado porque desagrada a Deus. Só este ultimo temor é dom do Espirito Santo.

12. O sacramento da confirmação não é necessario para a salvação ; mas não o devemos desprezar, para nos não tormamos culpados de negligencia em cousa tão santa e tão util.

Explicação da gravura.

13. A parte principal representa a São Pedro e a São João ministrando a confirmação aos fieis de Samaria. A parte inferior representa um bispo chrismando as creanças numa egreja.

OS SACRAMENTOS

A CONFIRMAÇÃO

1 A Confirmação ou Chrisma é um sacramento que confere aos baptisados a plenitude do Espirito Santo, para os fazer perfeitos christãos, fortificando-os na fé e aperfeiçoando as outras virtudes e dons que tinham recebido no Baptismo.

2. Este sacramento chama-se confirmação porque reforça e confirma os christãos em a nova vida que receberam no baptismo. A palavra Chrisma significa uncção, e este sacramento chama-se tambem chrisma porque se unge a testa de quem o recebe.

3. As disposições necessarias para receber a confirmação são : 1º que a pessoa que se ha de chrismar seja baptisada; 2º que esteja instruida nos mysterios da fé e nas cousas pertencentes a este sacramento; 3º que esteja em estado de graça.

4. O ministro do sacramento da confirmação é o bispo, porque, com a confirmação, dà-se o ultimo complemento ao ser de christão, e por isso o conferi-lo pertence ao bispo, que tem a plenitude do sacerdocio.

5. Para administrar este sacramento, o bispo : 1º estende as mãos sobre os que vão ser confirmados, invocando sobre elles o Espirito Santo; 2º faz uma uncção em forma de cruz com o santo oleo do chrisma na testa de cada um delles.

6. Para dar a forma a esta materia, o bispo diz estas palavras : En te marco com o signal da cruz, e te confirmo em nome do Padre e do Filho, e do Espirito Santo. Dá depois uma leve bofetada na face do chrismado, dizendo : a paz seja comtigo.

7. A imposição das mãos significa a protecção de Deus pela presença do Espirito Santo.

8. O chrisma é um composto de azeite de oliveira e de balsamo que se forma na quinta feira santa com a consagração do bispo. O chrisma significa a mansidão e a força da graça do Espirito Santo, e o bom cheiro das virtudes christãs que deve praticar o que é chrismado.

9. Na uncção faz o bispo o signal da cruz para mostrar que toda a virtude e graça deste sacramento vem da morte de Jesus-Christo.

10. O bispo faz a cruz na testa do chrismado para que o christão se não envergonhe de confessar publicamente a fé de Christo, e lhe dá depois uma leve bofetada na face para o advertir que deve estar prompto a soffrer toda a especie de affronta por amor de Jesus-Christo.

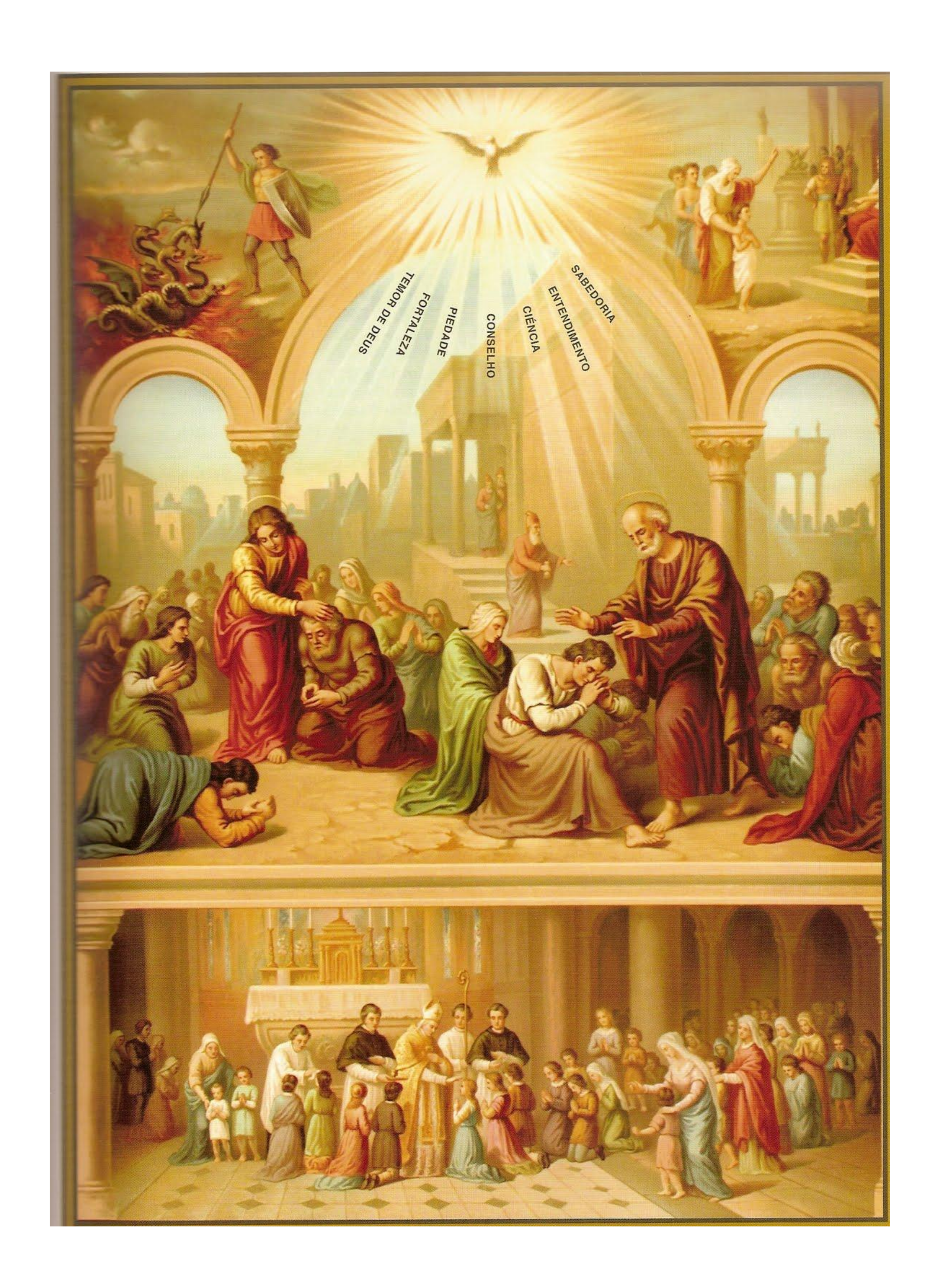
11. Os dons do Espirito Santo que recebemos na confirmação são sete, a saber : sabedoria, intelligencia, conselho, fortaleza, sciencia, piedade e temor de Deus.

A sabedoria é um dom pelo qual só estimamos a Deus e as cousas do ceu, e desprezamos tudo o que não é Deus. Pelo dom de intelligencia comprehendemos, quanto o permitte o nosso limitado espirito, as verdades da religião. Pelo dom de conselho nos ensina o Espirito Santo a tomar, nas cousas duvidosas, o melhor caminho para a gloria de Deus. Consiste o dom de Fortaleza no animo, valor e constancia com que arrostamos e vencemos as difficuldades e obstaculos que se nos oppõem a darmos gloria a Deus e a fazermos a sua vontade. Pelo dom de sciencia o varão justo sabe evitar os perigos de sua salvação e caminhar seguro para o ceu. O dom de piedade é uma propensão para a virtude e seus actos e especial horror ao peccado. O dom de temor de Deus consiste na grande veneração que devemos ter a Deus e ás suas ameaças e juizos, e no receio de o offender com o peccado. Ha tres especies de temor, mundano, servil e filial; o temor mundano é aquelle que nos faz fugir do peccado para evitar un mal temporal : o temor servil faz fugir o peccado pelo receio da pena; o temor filial nos faz fugir o peccado porque desagrada a Deus. Só este ultimo temor é dom do Espirito Santo.

12. O sacramento da confirmação não é necessario para a salvação ; mas não o devemos desprezar, para nos não tormamos culpados de negligencia em cousa tão santa e tão util.

Explicação da gravura.

13. A parte principal representa a São Pedro e a São João ministrando a confirmação aos fieis de Samaria. A parte inferior representa um bispo chrismando as creanças numa egreja.


TEMOR DE DEUS
FORTALEZA
PIEDADE
CONSELHO
CIÊNCIA
ENTENDIMENTO
SABEDORIA

OS SACRAMENTOS

A PENITENCIA

1. A Penitencia é um sacramento instituido por Jesus-Christo para perdoar os peccados commettidos depois do Baptismo.

2. Recebemos o sacramento da Penitencia quando o sacerdote nos dá a absolvição. A absolvição é a sentença que o confessor pronuncia em nome de Jesus-Christo para se perdoarem os peccados do penitente bem disposto.

3. Para receber válida e fructuosamente a absolvição são necessarias tres cousas que se chamam as tres partes do sacramento da Penitencia, e tambem os tres actos do penitente, a saber : contrição, confissão e satisfação. Das tres, a mais necessaria e indispensavel é a contrição, que em certos casos pode supprir as outras.

A Contrição.

4. A contrição é um verdadeiro desgosto d'alma, uma dôr de coração e uma destestação do peccado commettido, com proposito firme de nunca mais peccar.

5. A contrição é perfeita, ou imperfeita, a qual se chama tambem attrição. A contrição perfeita é uma dõr pela qual nos pesa de termos offendido a Deus, por elle ser infinitamente bom, infinitamente amavel, e porque o peccado lhe desagrada. — A contrição imperfeita ou attrição é uma dõr de ter offendido a Deus causada ordinariamente pela torpeza do peccado, pelo temor do inferno ou pela perda do paraiso.

6. A melhor é, sem duvida alguma, a contrição perfeita, que promanando do amor de Deus e sendo por elle aperfeiçoada, perdoa todas os peccados, com tanto que se tenha vontade de confessal-os. O acto de contrição perfeita equivale pois ao acto de caridade perfeita que perdoa todos os peccados.

7. A attrição não basta para alcançar o perdão dos peccados senão sendo por meio da absolvição no sacramento da Penitencia, porque a attrição dispõe sómente para impetrar o perdão dos peccados e a graça de Deus.

A Confissão.

8. A confissão sacramental é uma accusação dos proprios peccados, feita a um sacerdote para isso approvado, afim de receber a absolvição. Digo accusação, porque os peccados não se devem contar como uma historia, mas com animo de se accusar o peccador a si mesmo, e de querer tomar de si severa vingança.

9. Foi Nosso Senhor quem estabeleceu a confissão quando deu a seus ministros o poder de perdoar ou não perdoar os peccados, porque o sacerdote não põde julgar se deve ou não perdoa-los, sem conhece-los, e em consequencia, sem os ouvir em confissão.

10. Para a confissão ser válida, o peccador deve accusar todos os peccados mortaes que commetteu, com o numero delles e as circunstancias que mudam ou aumentam a malicia do peccado. Para isso ha de fazer o exame da consciencia que é uma busca diligente dos peccados commetidos.

11. Não é necessaria para uma boa confissão a accusação dos peccados veniaes, mas é muito util accusa-los.

A Satisfação.

12. Chama-se satisfação a penitencia sacramental que o confessor impõe e pela qual se satisfaz a Deus pelos peccados commetidos. Esta penitencia impõe-se para castigo do peccado e para remedio das enfermidades do penitente. Quem se confessar com intenção de não cumprir a penitencia não fica absolvido.

13. Devemos tambem satisfazer ao proximo, se lhe tivermos causado algum damno, como está explicado nos mandamentos da lei de Deus. Quem se confessar com intenção de não restituir ou não reparar os damnos causados ao proximo, não fica absolvido.

Explicação da gravura.

14. A parte principal da gravura representa a Nosso Senhor instituindo o sacramento da Penitencia, quando deu a seus dicipulos o poder de ligar e desligar, dizendo : Os peccados serão perdoados áquelles a quem os perdoardes, e não serão perdoados áquelles a quem não os perdoardes.

15. No angulo superior direito vê-se o paralytico a quem Jesus perdoou primeiro os peccados, e depois lhe disse : Levanta-te e anda. No angulo superior esquerdo vê-se a peccadora Magdalena ajoelhada e chorando aos pés de Jesus, que lhe diz : Vae em paz : são-te perdoados os teus peccados.

16. Na parte inferior, á direita, vê-se saindo do confessionario, perdoado, a um peccador que fez uma boa confissão, e do lado opposto a um peccador que não alcançou o perdão por ter feito uma confissão nulla.



OS SACRAMENTOS

A EXTREMA-UNCÇAO

1. A Extrema-Uncção é um sacramento instituido por Jesus-Christo para alivio espiritual e corporal dos enfermos.

2. Chama-se uncção, porque consiste em ungir o enfermo com azeite de oliveira bento pelo bispo.

3. Diz-se extrema porque é a ultima entre as uncções que se dão nos sacrementos da Egreja, e tambem porque se dá no fim da vida.

4. Chama-se tambem Santos Oleos, porque, como já se disse, a sua materia é o oleo ou azeite bento pelo bispo na quinta feira santa.

5. Este sacramento produz na alma os seguintes effeitos : apaga os restos dos peccados e as faltas veniaes, dá graça e fortaleza á alma para combater com o demonio naquelle ultimo transe.

6. Em quanto ao corpo, a Extrema-Uncção ajuda tambem a receber a saude do corpo, se esta fôr util para a salvação da alma.

7. O ministro deste sacramento é só o parocho, ou qualquer sacerdote por elle autorisado.

8. A Extrema-Uncção deve administrar-se aos enfermos que estam em perigo de vida.

9. Não se deve esperar que estejam no ultimo artigo da morte; é muito proveitoso que estejam ainda em seu juizo, e tenham alguma esperança de vida.

10. Póde dar-se aos meninos, logo que cheguem ao uso da razão, posto que não tenham ainda commungado.

11. Póde dar-se em toda a doença perigosa, e até na mesma doença póde receber-se mais de uma vez, se o enfermo, depois de o ter recebido, se restabelecer e depois tornar a cair em perigo de vida.

12. As disposições necessarias para receber este sacramento são : estar em graça de Deus, porque é um sacramento de vivos, e recebe-lo com sentimentos de fé, esperança e resignação. Por consequencia, se o enfermo estiver em estado de peccado mortal, deveria fazer antes uma boa confissão. Se não pudesse confessar-se, deveria fazer um acto de contrição, com voto de confessar-se.

13. As uncções fazem se nos sentidos do corpo do enfermo, nos olhos, nos ouvidos, no nariz, na boca, nas palmas das mãos, nas plantas dos pés, e no peito, se fôr possivel.

14. Fazem-se as uncções em todas as partes do corpo para que Nosso Senhor, por virtude deste sacramento, perdõe o que o enfermo delinquiu pelos olhos, ouvidos, nariz, mãos e pés, etc,

15. O enfermo, em quanto recebe este sacramento, deve acompanhar com o coração as orações que diz o sacerdote, e pedir perdão a Deus dos peccados commettidos pelo máo uso dos sentidos.

16. O sacerdote diz certas orações quando administra a Extrema-Uncção para alcançar de Deus, a favor do enfermo, a graça do sacramento.

17. Os que assistem devem orar a Deus do coração e encommendar á sua misericordia a vida e a salvação do enfermo.

18. Depois de recebida a Extrema-Uncção, o doente deve : 1º dar graças a Deus pelo beneficio que lhe concedeu com este sacramento ; 2º resignar-se inteiramente á sua vontade; 3º não pensar noutra cousa mais senão em Deus e na eternidade.

19. O santo concilio Tridentino diz : Se alguem disser que a Extrema-Uncção não é um verdadeiro sacramento instituido por Nosso Senhor Jesus-Christo, seja anathematisado.

20. Somos obrigados a advertir os doentes para receberem os ultimos sacramentos e é o maior serviço que lhes podemos fazer, pois que muitas vezes disso depende a salvação eterna. Se não podermos adverti-los directamente, ao menos devemos prevenir o parocho da sua freguezia.

21. Quando o doente estiver em agonia, devem os assistentes rezar as orações dos agonisantes e aspergi-lo com agua benta.

Explicação da gravura.

22. A gravura representa um Apostolo administrando os santos oleos a um enfermo. Vê-se um anjo com uma inscripção : Aquelle que dentre vós estiver doente chame o sacerdote e que este o unja em nome do Senhor, que o aliviará, e perdoará os seus peccados. Vê-se outro anjo que lhe aponta o ceu, mostrando-lhe ao mesmo tempo uma corôa.


ESTÁ ENTRE VÓS ALGUM ENFERMO ?

OS SACRAMENTOS

A ORDEM

1. A Ordem é um sacramento instituido por Jesus-Christo, pelo qual se confere o poder de consagrar, offerecer e administrar a Eucharistia, e exercer as outras funcções ecclesiasticas.

2. Este sacramento dá virtude e graça aos sacerdotes e outros ministros da Egreja para bem comprir os seus officios.

3. Os que abraçam o estado ecclesiastico devem ter por fim a gloria de Deus e a salvação eterna do proximo.

4. Sómente aos bispos pertence administrar o sacramento da ordem, porque têem a plenitude do sacerdocio.

5. As disposições necessarias para receber o sacramento da Ordem são principalmente tres: 1º vocação, isto é, ser chamado por Deus para o estado ecclesiastico: 2º uma vida exemplar e devota; 3º sufficiente doutrina.

6. Ha sete gráus no sacramento da ordem, quatro menores e tres maiores. Os quatro gráus menores do sacramento da ordem são: ostiario, leitor, exorcista e acolito. As tres ordens maiores ou ordens sacras são: subdiacono, diacono e presbytero, que é o mesmo que a de epistola, de evangelho, e de presbytero ou de missa.

7. Ha uma differença quasi infinita entre os sacerdotes e os que o não são. Basta dizer que o Filho do Altissimo lhe obedece, vindo á terra realmente em um instante toda a vez que o sacerdote o diz na consagração.

8. Devemos pois ao sacerdote todo o respeito, pelos dois poderes que Deus lhe deu, um sobre o Filho de Deus feito homem que obedece á sua voz, e outro o de perdoar os peccados que são offensas feitas a Deus.

9. Se o sacerdote não tiver costumes proprios a esta grande dignidade, devemos respeitar o caracter do sacramento, e ter compaixão e caridade da pessoa.

10. Para com aquelles que são promovidos ás ordens, devemos: 1º orar a Deus para que se digne conceder á sua Egreja bons pastores e zelosos ministros; 2º ter lhes particular respeito e veneração.

Explicação da gravura.

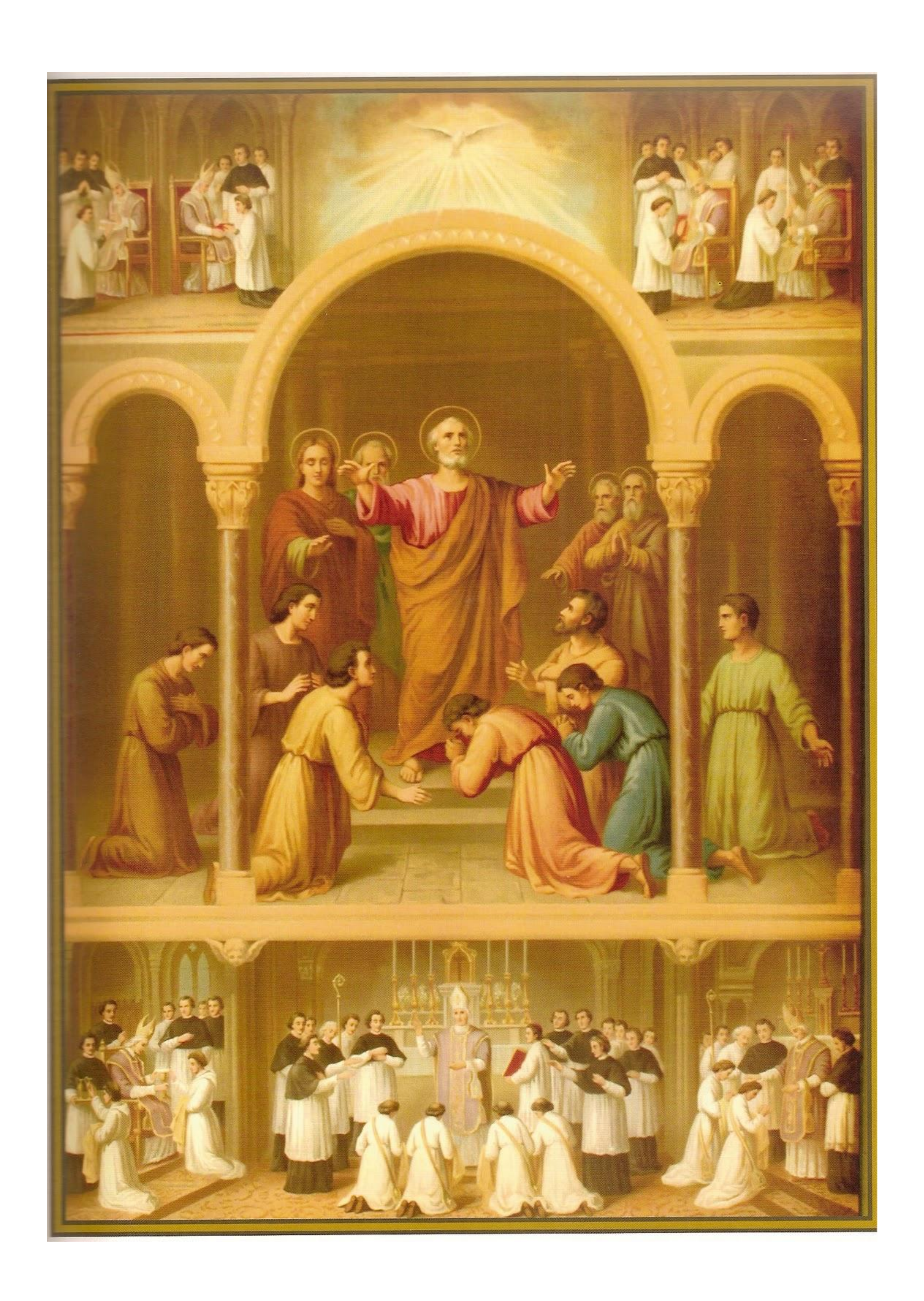
11. A parte principal da gravura representa a São Pedro conferindo a ordem aos sete primeiros diaconos. Como o numero dos christãos aumentasse de dia para dia, e como os Apostolos não pudessem cumprir todas as funcções do seu ministerio, mandaram eleger na assembleia dos fieis sete diaconos que os sustituissem na distribuição das esmolas ás viuvas, orfãos e pobres. Rogando a Deus pelos escolhidos, os Apostolos conferiram-lhes a ordem do diaconato pela imposição das mãos.

12. Na parte superior vê-se o bispo conferindo as ordens menores. A' esquerda confere o bispo a ordem de Ostiario mandando tocar as chaves da egreja. A seguir, o bispo confere a ordem de leitor mandando tocar o missal. No angulo direito, na parte esquerda, o bispo confere a ordem de exorcista, cuja funcção é de expulsar os demonios, mandando tocar o livro dos Exorcismos. Porfim, na quarta parte, o bispo confere a ordem de acolito mandando tocar um castiçal com vela e as galhetas.

13. A parte inferior divide-se em tres; na primeira, á esquerda, o bispo ordena um subdiacono, cuja funcção é de servir o diacono no altar, e de cantar a epistola na missa solemne. Para ordena-lo o bispo manda ao ordinando tocar o calix, a patena e o livro das epistolas. O subdiacono obriga-se a castidade perpetua e á recitação quotidiana do officio divino.

14. Na parte ultima, á direita, o bispo confere a ordem sacra do diaconato. As funcções do diacono são de ajudar o sacerdote á missa, de cantar o Evangelho, de prégar e baptisar. Hoje em dia o diacono não póde pregar nem baptisar sem especial licença do bispo. Confere essa ordem o bispo com a imposição das mãos, dizendo: Recebe o Espirito Santo, para teres a força de resistir ao demonio e ás suas tentações.

15. Enfim na parte media, o bispo confere a ordem de sacerdote, cujas funcções são dizer missa, prégar e administrar os sacramentos. Confere o bispo esta ordem com a imposição das mãos sobre os ordinandos, e com elle todos os sacerdotes presentes; manda tocar o calix com vinho e a patena com a hostia, dizendo ao mesmo tempo: Recebe o poder de offerecer a Deus o sacrificio e de celebrar a missa pelos vivos e pelos mortos.



OS SACRAMENTOS

O MATRIMONIO

1. O matrimonio pode considerar-se como contracto e como sacramento. Como contracto, é uma união conjugal do homem e da mulher que os obriga a viver numa inseparavel companhia.

2. Como sacramento, o matrimonio é este mesmo contracto elevado por Jesus-Christo á dignidade de sacramento que dignifica e causa graça nos que o celebram.

3. O sacramento do matrimonio dá aos que o recebem dignamente e que são legitimamente casados virtude e graça para viverem em paz e caridade, e para crearem os filhos no santo temor de Deus.

4. Para que o matrimonio seja perfeito e abençoado de Deus, os noivos devem principalmente : 1º estar em graça de Deus; 2º saber bem a doutrina christã; 3º ter boa intenção.

5. Ambos os noivos hão de estar em graça de Deus, porque o matrimonio é um sacramento de vivos, e não póde ser recebido dignamende senão por quem estiver vivo pela graça.

6. Devem saber os noivos a doutrina christã, porque os paes de familia teêm a obrigação de ensina-la a seus filhos e criados, e não a podem ensinar sem a saberem bem.

7. As principaes obrigações dos que se casam são duas : 1º viver em mutuo amor e união conjugal assim como Jesus-Christo a tem com a sua Egreja, 2º e educar bem os seus filhos.

8. O matrimonio nullo é aquelle em que os casados verdadeiramente não estam casados, ainda que fizessem a ceremonia da Egreja.

9. O matrimonio é nullo por causa dos impedimentos. Os impedimentos são muitos; os mais frequentes porém são o parentesco até o quarto gráu de consanguinidade ou de affinidade, o ser clandestino o matrimonio, etc.

10. Ha tempos em que a Egreja prohibe os casamentos, e são : desde o primeiro domingo do advento até ao dia de Reis, e desde o dia de cinza até ao domingo que chamam da Pascoela. Prohibem-se neste tempo os casamentos solemnes e bençãos nupciaes. Os bispos podem conceder dispensa do tempo prohibido.

11. Prohibe a Egreja os casamentos em todo o logar que não for a parochia de um dos contrahentes, excepto se houver licença especial.

12. Prohibe a Egreja casar com os herejes e com os excommungados, durante a excommunhão.

13. Prohibe a Egreja celebrar os matrimonios em quanto não estiverem corridos os banhos e o parocho estiver certo da livre vontade dos contrahentes.

14. A Egreja manda correr os banhos para averiguar se ha ou não algum impedimento.

15. Quem souber em segredo algum impedimento tem obrigação de o declarar ao parocho, debaixo de peccado mortal e pena da excommunhão, a não haver razão grave, que o dispensa.

16. Ha um estado que é mais perfeito e mais agradavel a Deus do que o matrimonio, é a virgindade christã.

17. Casar em estado de peccado mortal é um sacrilegio que attrahe a maldição de Deus sobre as familias.

18. O matrimonio é indissoluvel; só se dissolve pela morte de um dos desposados. Nosso Senhor disse no Evangelho que o homem não póde separar o que Deus uniu.

Explicação da gravura.

19. A parte principal da gravura representa o casamento de Nossa Senhora com São José, que tem na mão uma açucena. Quando Maria chegou á idade de se casar, o summo sacerdote reuniu todos os jovens da familia de David que desejavam desposa-la, e deu a cada um um ramo bento dizendo que escrevessem o seu nome. Depois collocou os ramos no altar pedindo a Deus que manifestasse a sua vontade. Então viu-se que só o ramo de José estava coberto de folhagem e flores. A' direita vê-se um joven que, triste por não ter sido escolhido, quebrou o ramo que lhe dera o sacerdote.

20. Na parte superior, á esquerda, vêem-se Tobias e Sara preparando-se para o casamento com fervorosas orações. O anjo Rafael expulsa o demonio que matara os sete maridos de Sara pelas suas más disposições para o matrimonio. A' direita vê-se Adão e Eva a quem Deus abençoou e disse : Crescei e multiplicai-vos.

21. Na parte inferior vê-se um casamento catholico.



OS MANDAMENTOS

DOS MANDAMENTOS DE DEUS EM GERAL

1. Para nos salvarmos, não basta crêr tudo o que Deus revelou e que a Santa Egreja ensina; é preciso tambem praticar os mandamentos de Deus e os da Egreja.

2. Os mandamentos de Deus são dez, e por isso a lei de Deus chama-se Decalogo, isto é, as dez palavras ou mandamentos.

3. Foi o proprio Deus que deu os mandamentos aos homens pelo ministerio de Moisés, no monte Sinaï, cincoenta dias depois dos Israelitas terem saido do Egypto; é o que se chama a lei antiga. Depois, Jesus-Christo confirmou-os na nova lei.

4. Os dez mandamentos da lei de Deus são:

I. Adorar a um só Deus e ama-lo sobre todas as cousas.
II. Não jurar o seu santo nome em vão.
III. Guardar domingos e festas.
IV. Honrar pae e mãe.
V. Não matar.
VI. Guadar castidade.
VII. Não furtar.
VIII. Não levantar falso testemunho.
IX. Não desejar a mulher do proximo.
X. Não cubiçar as cousas alheias.

5. Os mandamentos foram dados por Deus a Moïsés em duas tabuas de pedra. Os mandamentos escritos na primeira tabua são tres, que pertencem á honra de Deus. Os da segunda são sete que pertence mao proveito do proximo.

Com effeito os tres primeiros nos ordenam: 1º de adorar a Deus: 2º de respeitar o seu nome; 3º de guardar os dias que lhe estam consagrados.

Os sete ultimos referem-se ao proximo. O quarto manda-nos honrar pae e mãe, e os outros prohibem-nos prejudicar o proximo, na sua pessoa, seus bens, na sua honra.

6. Os dez mandamentos se encerram em amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos.

7. Todos os homens que chegam ao uso da razão estam obrigados a observar a lei de Deus.

8. O premio que prometteu Deus aos que fielmente observarem estes mandamentos é a vida eterna.

9. Lemos em São Lucas (cap. x) a seguinte parabola: E eis que se levantou um doutor da lei que lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escrito na lei? Como lès tu? Elle respondendo disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu proximo como ati mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem; faze isso e viverás. Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo? E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse: Um homem baixava de Jerusalem a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões que o despojaram do que levava, e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram deixando-o meio morto. Aconteceu que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, e quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquelle logar, e vendo-o, passou tambem de largo. Mas um Samaritano que ia seu caminho, chegou perto delle, e quando o viu, se moveu de compaixão, e chegando-se-lhe, atou as feridas, lançando nellas azeite e vinho, e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado delle. E ao outro dia, tirou dous denarios, e deu-os ao estalajadeiro e lhe disse: Tem-me cuidado delle, e quanto gastares de mais, eu t'o satisfarei, quando voltar. Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: Aquelle que usou com o tal de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vae, e faze tu o mesmo.

Explicação da gravura.

10. A gravura representa a Deus entregando a Moisés as tabuas da lei no meio de relampagos e trovões.



OS MANDAMENTOS

1º Mandamento: **Adorar a um só Deus e ama-lo sobre todas as cousas.**

1. Desempenharemos nós o que neste preceito nos é mandado, praticando para com Deus quatro virtudes, a saber : a fé, a esperança, a caridade e a religião. Para as tres virtudes theologaes, fé, esperança, caridade, ver a gravura 62.

2. A religião, considerada como virtude, é uma virtude que nos ensina a dar a Deus o culto que lhe é devido.

3. O culto que devemos a Deus chama-se culto de latria e é propriamente adoração.

4. Ha duas especies de culto, culto interno, e culto externo. O culto interno consiste em elevar a Deus nosso pensamento, louva-lo e adora-lo mentalmente, offerecendo-lhe no intimo do coração nossos affectos sem manifestar extériormente nossos sentimentos. O culto externo consiste em dirigir a Deus orações vocaes, em cantar os divinos louvores, em nos prostrarmos em sua presença, e principalmente em assistirmos ao Santo Sacrificio da missa e ceremonias e funcções publicas, com que a Egreja catholica celebra os seus mysterios e solemnidades.

5. Adorar a Deus é reconhece-lo como nosso Creador, e soberano Senhor de todas as cousas. Devemos pois humilhar-nos profundamente deante da sua Majestade.

6. Devemos a Deus um culto exterior: 1º porque o nosso corpo pertence-lhe tanto como a nossa alma ; 2º porque o culto exterior nos leva ao culto interior.

7. O culto publico consiste principalmente em adorar a Deus nas egrejas e ceremonias publicas. Devemos prestar a Deus culto publico porque temos obrigação de edificar o nosso proximo mostrando-lhe que somos verdadeiros crentes.

8. A sociedade civil deve tambem adorar a Deus, porque elle é senhor das sociedades como dos individuos.

9. Adoramos a Jesus-Christo, porque elle é Deus com o Pae e o Espirito Santo.

Do culto dos Santos.

10. Não é idolatria tributar culto aos santos; antes esse culto é legitimo e devido, porque não é de latria ou adoração, mas de veneração e respeito. Nós não adoramos a Nossa Senhora nem os santos como adoramos a Deus; veneramo-los e honramo-los como creaturas mui chegadas a Deus e mui favorecidas das suas graças. Não se faz injuria a Deus em venerar as creaturas, porque não faz injuria ao soberano quem corteja os aulicos que servem em roda do trono.

11. O culto que damos a Nossa Senhora não é o mesmo que o que damos aos santos, porque Nossa Senhora faz uma gerarquia differente acima das outras creaturas, sendo ella escolhida para Mãe de Jesus Christo. O seu culto chama-se hyperdulia.

12. Veneramos os Santos pelas suas virtudes, pelo valimento que têem com Deus, e por serem seus amigos e servos, e assim toda a honra que se lhes tributa redunda em honra de Deus.

13. O culto dos Santos consiste em lhes pedir, em lhes agradecer, e ainda em os tomar por modelos para os imitar. Esse culto chama-se Dulia, o qual é infinitamente inferior ao de latria, que pertence a Deus.

14. Pedimos aos santos para alcançar por sua intercessão as graças de que necessitamos. O santos são os nossos advogados para com Jesus-Christo, como Jesus-Christo é o nosso advogado para com seu Pãe. Ha muita differença no modo de pedir a Deus ou de pedir aos santos : a Deus pedimos que nos dé, nos conceda; e aos santos pedimos que nos alcancem de Deus pelos merecimentos de Jesus-Christo, que roguem por nós.

15. A veneração das reliquias e imagens não está prohibida; antes Deus a autorisa e approva pelos grandes milagres que a cada momento obra por meio das reliquias e imagens dos santos.

Explicação da gravura.

16. Nesta gravura vêem-se pessoas de todas as edades e condições adorando a Deus, que lhes abre os braços e as contempla com ternura, mostrando assim o agrado com que acolhe as nossas homenagens.

17. Na parte superior, á esquerda, vê-se a Virgem rodeada de Anjos, e á direita, São José com varios santos.


INRI

OS MANDAMENTOS

1º Mandamento (continuação): **Adorar a um só Deus e ama-lo sobre todas as cousas.**

1. Os principaes peccados oppostos á virtude de religião e ao culto devido a Deus são: a idolatria ou adoração dos idolos, a impiedade ou irreligião, a superstição, o sacrilegio e todas as falsas religiões.

2. A idolatria consiste em dar ás creaturas o culto supremo que só a Deus é devido.

3. Commette-se o peccado de impiedade ou irreligião quando se tratam com desprezo ou indifferença os deveres de christão, quando se profanam as cousas santas, e quando se mettem a ridiculo a religião e os seus ministros.

4. A superstição consiste em dar a Deus um culto que não lhe é devido, ou vicioso por excesso. As principaes são tres: a 1ª é dar culto a Deus por cousas ridiculas, em que Deus não pode ter gloria; a 2ª é tomar agouro por cousas que não têm connexão com o que tememos; a 3ª é querer adivinhar futuros observando certos signaes que não podem ter connexão com elles.

5. O sacrilegio é a profanação das cousas santificadas. Entendemos por cousas santificadas as que são especialmente consagradas a Deus, taes são: os templos, os vasos e ornamentos sagrados, os ecclesiasticos, as Virgens dedicadas a Deus, as cousas promettidas com votos; e outras semelhantes.

6. Ha tres especies de sacrilegio: pessoal, local e real. Quando se offende a santidade dos ministros de Jesus-Christo em quanto são consagrados a Deus, o sacrilegio è pessoal. O sacrilegio local é aquelle com que se faz injuria a qualquer logar sagrado com criminoso derramamento de sangue, com incendio, com furto e com qualquer exercicio profano. O sacrilegio real consiste na profanação ou violação de qualquer cousa sagrada.

7. As cousas sagradas profanam-se de tres modos: 1º recebendo ou administrando os sacramentos em peccado mortal ou fazendo delles máo uso; 2º tratando sem reverencia os vasos sagrados ou empregando-os em usos profanos; 3º ultrajando as reliquias e imagens sagradas.

10. Na seguinte passagem do Evangelho vêmos a Jesus expulsando os vendilhões do templo por que commettiam um sacrilegio. Diz São João: « Como estava a chegar a pascoa dos Judeus, foi logo Jesus para Jerusalem e achou no templo a muitos vendendo bois, e ovelhas e pombas, e os compradores lá sentados. E tendo feito de corda um como azorrague, os lançou fóra a todos do templo, tambem as ovelhas e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos compradores e derribou as mesas. E para os que vendiam as pombas disse: Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pae casa de negocio. » Então se lembraram seus discipulos do que está escrito: O zelo da tua casa me comeu. (Joan. II. 13-17.)

Explicação da gravura.

12. Exemplo de idolatria; adoração do bezerro de ouro. Subia Moysés ao monte aonde Deus o chamara para dar-lhe a lei, e ahi ficou quarenta dias e quarenta noites; depois o Senhor lhe deu as duas taboas sobre as quaes estavam gravados os mandamentos. Em quanto Moysés estava no monte o povo disse a Aarão: Não sabemos o que é feito de Moysés; faze-nos deuses como os dos Egypcios. Para afastar o povo desta impiedade, Aarão disse: Trazei-me as arrecadas de vossas mulheres e filhas. Contra sua expectativa, trouxeram-lhe todas as joias, e não ousando resistir, Aarão fundiu-as e formou um bezerro de ouro, ao qual os Israelitas offereceram sacrificios, tocando e dançando á moda dos pagãos. Vendo isso Moysés, ao descer do monte, irou-se grandemente, e arremessando a terra as duas taboas, as quebrou. Depois reduziu a pó o bezerro, e mandou os levitas matar quantos encontrassem adorando os idolos.

13. Exemplo de sacrilegio na parte inferior esquerda. Vê-se Héliodoro, general do rei da Syria, que, querendo roubar o thesouro do templo de Jerusalem, foi atacado por um cavalleiro mysterioso que o maltratou, apparecendo-lhe ao mesmo tempo dois anjos que o açoitaram fortemente e o deixaram meio morto.

14. Commetteu Saul um peccado de superstição quando foi para consultar a feiticeira de Endor. Deus permittiu que lhe apparecesse Samuel, que lhe disse: Amanhã morrerás na batalha. Vê-se representado o facto na parte inferior direita.



OS MANDAMENTOS

2º Mandamento de Deus : **Não jurar o Santo Nome de Deus em vão.**

1. Deus, neste mandamento, nos manda honrar seu santo nome e nos prohibe que o profanemos.

2. Podemos honrar o santo nome de Deus de tres modos: pronunciando-o com veneração e respeito, louvando-o, e invocando-o em nossas afflicções.

3. Profana-se o santo nome de Deus de cinco modos: 1º pela irreverencia; 2º pelos máos juramentos: 3º pela blasfemia; 4º com rogar pragas; 5º com quebrar os votos.

4. O nome de Deus significa aqui a omnipotente e sempiterna majesdade de Deus uno e trino, o mesmo Deus.

5. Pecca-se por irreverencia ao santo nome de Deus quando se pronuncia sem respeito ou com desprezo.

6. Jurar é tomar Deus por testemunha do que se affirma ou promette.

7. Quando se jura pelas creaturas, tambem se toma a Deus por testemunha, porque, como as creaturas são obra de Deus, em certo modo se jura por Deus, quando se jura pelas suas creaturas.

8. Ha duas especies de juramento, o affirmativo e o promissorio. Affirmativo é quando tomamos a Deus por testemunha para confirmar um facto presente ou passado. Promissorio, quando promettemos com juramento: fazer ou não fazer uma cousa.

9. Este mandamento não prohibe toda a casta de juramento: sómente prohibe o jurar em vão.

10. Juramos em vão quando faltamos aos juramentos ou á verdade, ou á justiça, ou ao juizo.

11. Faltamos á verdade nos nossos juramentos, quando sabemos que é falso, ou ao menos duvidamos se é falso isso que juramos. Aquelles que juram sem intenção de cumprir o que promettem, tambem juram sem verdade, porque mentem, fazendo crêr que têem intenção de cumprir o que promettem, e não têem.

12. Juramos sem justiça quando se juram cousas injustas e más. Quando juramos fazer uma cousa má não estamos obrigados a cumprir o juramento; antes, se o cumprissemos, fariamos um novo peccado.

13. Falta aos nossos juramentos o juizo, quando juramos sem que haja necessidade de jurar, ou por cousas vãs e inuteis.

14. O crime de quem jura falso chama-se perjurio, e o que jura falso chama-se perjuro.

15. As pragas são uma especie de juramento, se invocamos o nome de Deus, ou clara, ou indirectamente: de outro modo não o são; mas rogar pragas é sempre peccado, porque as pragas são imprecações sempre contrarias á caridade.

16. O juramento falso é um grande peccado, porque jurando assim fazemos a Deus uma injuria gravissima, tomando-o por testemunha duma mentira.

17. Fazer juramentos é permittido nas circumstancias graves, como quando formos chamados em justiça. Então o juramento deve fazer-se com profundo respeito, isto é, com intenção de honrar a Deus como sendo a mesma verdade.

18. Quando promettemos alguma consa com juramento estamos duplamente obrigados a faze-lo. Estamos obrigados por justiça, porque é um dever de justiça cumprir o promettido; estamos obrigados por religião, porque é um dever de religião cumprir o que foi promettido com juramento.

Explicação da gravura.

19. A parte superior representa a São Pedro no patio de Caiphás, negando a Jesus deante dos soldados e dos creados, affirmando com juramento que não conhecia aquelle homem.

20. A parte inferior direita representa Esaú jurando em vão sem necessidade, e cedendo assim o morgadio a Jacob por um prato de lentilhas que este tinha guisado.

21. Na parte inferior esquerda vêem-se sete homens crucificados por causa dum juramento violado por Saúl, que matou os Gabaonitas contrariamente á promessa e ao juramento de Josué, ao tomar posse da terra de Chanaan.



OS MANDAMENTOS

2º Mandamento de Deus (continuação): **Não jurar o Santo Nome de Deus em vão.**

1. Dissémos já que quem jurou fazer uma cousa má e cumpre o juramento commette dois peccados: um por ter jurado fazer uma cousa má, outro por cumprir o juramento.

2. Foi o peccado que cometteu Herodes mandando degolar a São João Baptista. São Marcos narra assim o facto: Herodes mandou prender e metter em ferros no carcere a João, par causa de Herodias, mulher de seu irmão Filippe, com a qual Herodes se tinha criminosamente casado, porque dizia João a Herodes: Não te é licito ter a mulher de teu irmão. E Herodias lhe andava espreitando alguma occasião, e o queria fazer morrer, e não pôdia, porque Herodes temia a João, sabendo que elle era varão justo e santo, e o tinha em custodia, e pelo seu conselho fazia muitas cousas, e o ouvia de boa vontade. Por fim chegou un dia favoravel em que Herodes celebrava o dia de seu nascimento, dando um banquete aos grandes da sua corte, e aos tribunos, e aos principaes da Galilea. E havendo entrado no festim a filha da mesma Herodias, e dançado, e dado a Herodes e aos que com elle estavam á mesa, disse o rei á moça; Pede me o que quizeres e eu t'o darei; e lhe jurou: tudo o que me pedires t'o darei, ainda que seja a metade do meu reino. Tendo ella saido, disse a sua mãe: que hei de eu pedir? E ella lhe respondeu: A cabeça de João Baptista. E tornando logo a entrar com grande pressa aonde estava o rei, pediu, dizendo: Quero que sem mais demora me dês num prato a cabeça de João Baptista. E o rei se entristeceu, mas por causa do juramento e pelos que como elle estavam alli á mesa; não quiz desgosta-la. Mas enviando um dos da sua guarda, lhe mandou trazer a cabeça de João num prato. E elle indo o degollou no carcere, e trouxe a sua cabeça num prato, e a deu á moça, e a moça a deu a sua mãe. O que ouvindo os discipulos de João, vieram, e levaram o seu corpo e o puzeram no sepulcro. (Marc. VI, 17-29.)

3. A blasfemia é uma palavra injuriosa a Deus ou aos santos.

4. Ha duas especies de blasphemia: blasfemia heretica e blasfemia simples.

5. A blasfemia é heretica quando na injuria que se fez a Deus se encerram falsidades contrarias ou repugnantes á fé. Isto acontece quando se attribuem a Deus qualidades que lhe não convêm, como a crueldade, a injustiça, etc; ou quando se lhe negam as que lhe convêm, como a bondade, a misericordia, etc.

6. A blasfemia simples é aquella que não contém nenhuma falsidade repugnante á fé, mas é simplesmente injuria ou desprezo.

7. A blasfemia é um peccado enormissimo; é propria dos condemnados, e os blasfemadores devem temer toda a sorte de castigos nesta vida e ainda o de morrerem impenitentes.

8. Quando ouvirmos uma blasfemia devemos nós dar honra a Deus em reparação da blasfemia e louva-lo, dizendo, por exemplo: Louvado seja Jesus-Christo.

9. Rogar pragas aos animaes é tambem peccado, porque são creaturas de Deus.

10. As pragas que os paes rogam a seus filhos são maior peccado, porque dão máo exemplo aos filhos e attrahem grandes desgraças sobre a sua familia.

11. Para emendar-se de rogar pragas podem empregar-se os quatro meios seguintes: 1º considerar os males que causam á sua alma: 2º pedir muito a Deus que dê a graça para a emenda; 3º impôr-se a si mesmo alguma penitencia para cada vez que rogar pragas: 4º pedir a alguem que o advirta quando rogar pragas.

Explicação da gravura.

12. Na parte superior vê-se Herodes sentado á mesa e promettendo com juramento dar á filha de Herodias o que ella pedir.

13. Na parte inferior esquerda, vê-se um homem, que tinha blasfemado, lapidado pelo povo como o mandava a lei antiga.

14. Na parte esquerda vê-se o castigo dum homem que tendo rogado pragas aos seus animaes, vê um delles levado pelo diabo.



OS MANDAMENTOS

2º Mandamento de Deus (continuação): **Não jurar em vão o Sante Nome de Deus.**

1. Um voto é uma promessa feita a Deus com deliberação, e de cousa que seja melhor bem.

2. Ha de ser promessa, porque uma simples resolução de fazer uma cousa não é promessa nem voto.

3. Ha de ser feita a Deus, porque sómente a Deus é que se dirigem os votos. Todavia os votos feitos aos Santos são tambem votos e obrigam; porque essas promessas são feitas a Deus em honra daquelles Santos.

4. A promessa ha de ser com deliberação, porque promessas feitas sem consideração não obrigam; são palavras loucas.

5. O voto ha de ser promessa de melhor bem, porque a materia do voto ha de ser de cousa que seja mais agradavel a Deus o faze-la, do que deixar de a fazer.

6. Estas circumstancias de o voto ser promessa, e ser considerada, e ser de melhor bem, são essenciaes, de modo que faltando alguma dellas, já não é voto.

7. Os votos feitos com estas circumstancias por pessoa idonea obrigam em consciencia e é peccado faltar a elles, peccado sendo o leve ou grave segundo a materia do voto.

8. Podemos peccar contra os votos de duas maneiras: 1º assentando em não os cumprir; 2º dilatando por muito tempo e sem causa o seu cumprimento.

9. Quando uma pessoa se acha com impossibilidade de cumprir os votos que fez, deve pedir que lh'os commutem ou as dispersem. Esta impossibilidade pode ser total o parcial. Sendo parcial, deve-se cumprir a parte possivel.

10. O voto é pessoal ou real; é pessoal, quando obriga unicamente a pessoa que o fez, como por exemplo o voto de rezar tal ou tal oração; e real nos outros casos, por exemplo, o voto de fazer uma peregrinação, o voto de dar dinheiro aos pobres, o voto de mandar dizer missa, etc.

11. O voto é perpetuo ou temporario; perpetuo quando obriga por toda a vida; temporario, se só por um tempo.

12. O voto de fazer uma cousa já ordenada pela lei de Deus, ou da egreja, ou pelos superiores é valido, porque augmenta a fidelidade e a devoção no cumprimento do dever.

13. Quando se faz voto de fazer uma cousa boa em si, mas com um fim máo e perverso, o voto é nullo, porque a materia do voto tornou-se má, e não é licito fazer votos de cousas más.

14. O voto que se faz para castigo de um peccado, por exemplo, o voto de dar uma esmola quando rogarmos pragas, é valido e obrigatorio.

15. O Espirito Santo diz: Melhor é não fazer votos, do que fazel-os e não os cumprir.

16. Por justos motivos, obtem-se da egreja a dispensa ou a commutação dos votos. Pertence isso ao confessor, excepto para certos votos especialmente reservados ao Papa.

17. Ninguem deve obrigar-se por voto sem: 1º ter examinado se poderá cumprir o promettido; 2º sem ter consultado o confessor.

18. Os votos mais perfeitos são os de pobreza voluntaria, de castidade e de obediencia que fazem os religiosos ou religiosas.

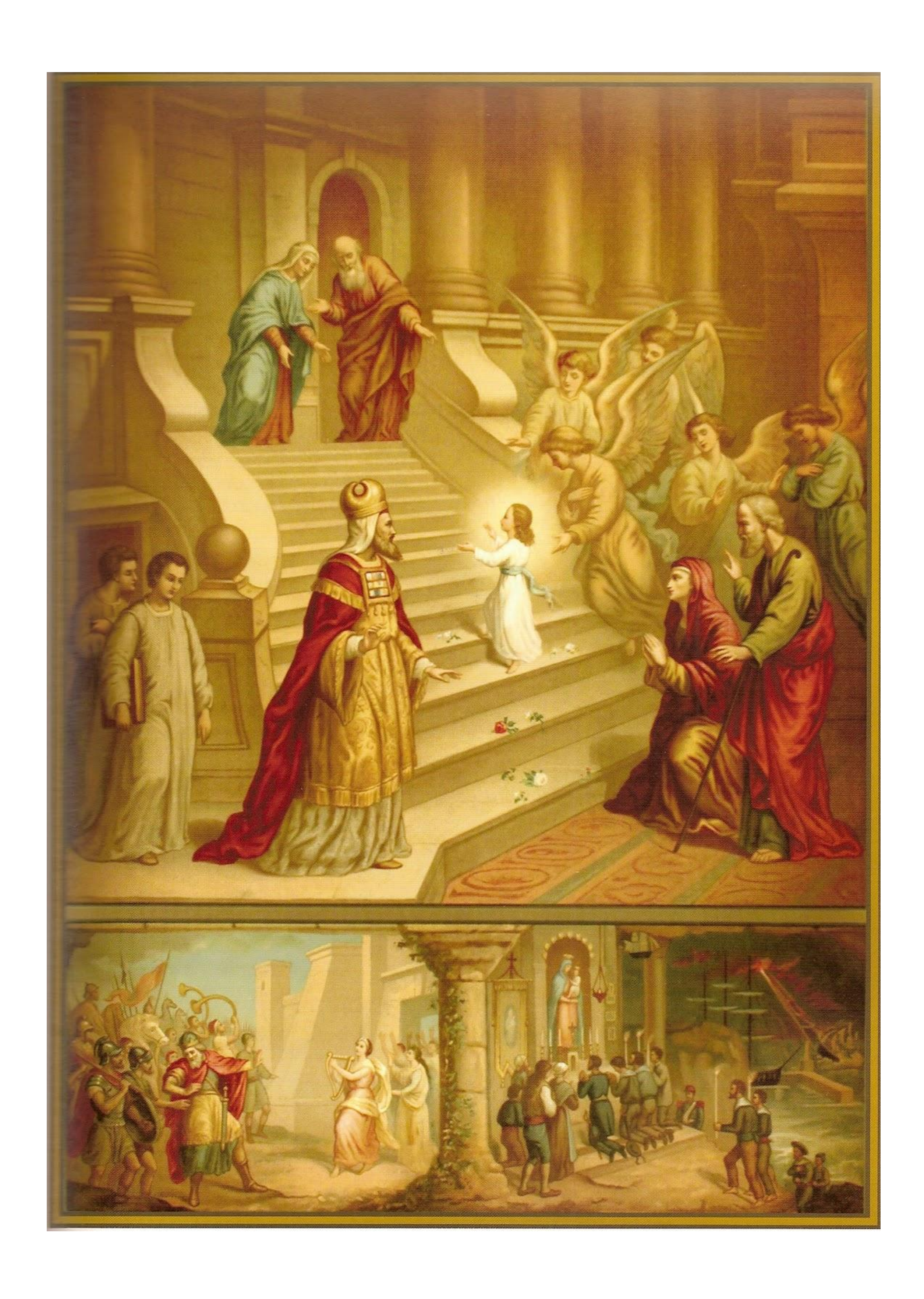
19. Estes votos são reservados ao Papa, assim como os votos das tres grandes peregrinações de Santiago de Compostella, de São Pedro de Roma, e de Jérusalem.

Explicação da gravura.

20. Na parte inferior esquerda está representado Jephté que acaba de ganhar uma batalha. Fisera o voto imprudente, se fosse victorioso, de sacrificar a Deus a primeira pessoa que encontrasse, e foi a sua filha. Não a imolou ao Senhor, mas foi votada á virgindade.

21. Na parte superior vêmos a Maria Santissima indo ao templo de Jérusalem, acompanhada de seus paes, para consagrar a Deus a sua virgindade. Recebem-na ao pé dos degraus o summo sacerdote, e no alto o velho Semeão e a profetisa Anna.

22. Na parte inferior direita vêem-se marinheiros ajoelhados deante do altar da Virgem. Numa tempestade, fizeram voto de visitar um templo consagrado a Maria, se escapassem á morte, e estão a cumprir o seu voto.



OS MANDAMENTOS

3º Mandamento de Deus: Guardar domingos e festas.

1. Neste mandamento Deus nos ordena não trabalhar em obras servis no domingo, e prestar nesse dia especial culto à Deus.

2. Por obras servis entendemos os trabalhos corporaes proprios de servos, officiaes mecanicos e jornaleiros.

3. Porém são permittidas ao domingo: 1º aquellas obras que são necessarias á vida humana: 2º as que são consagradas ao serviço de Deus: 3º as que se fazem por necessidade grave, com licença dos superiores ecclesiasticos, podendo ser.

4. Para guardar os domingos não basta não trabalhar, porque o prohibir-nos Deus o trabalhar é para podermos empregar-nos no seu serviço.

5. Devemos santificar os domingos e festas ouvindo missa inteira, como o manda a Santa Madre Egreja.

Posto que a Egreja não nos obrigue a outra cousa, comtudo ensina-nos e recommenda-nos que nos exercitemos em obras de religião e de piedade.

6. Essas obras são visitar egrejas, ouvir os sermões, principalmente seudo do parocho, assistir ás catecheses, e praticar para com o proximo as obras de misericordia.

7. A palavra domingo significa Dia do Senhor ou consagrado ao Senhor, porque o devemos empregar em dar honra a Deus e a servi-lo.

8. Na lei antiga, o dia consagrado ao Senhor era o sabbado, palavra que significa dia de descanso, porque neste dia Deus descansou, tendo nos outros seis creado as creaturas que compõem este universo.

9. Não guardamos nós o sabbado, mas sim o domingo, pela autoridade dos Apostolos que assim o mandaram, e fizeram isso em memoria da Resurreição do Senhor que foi ao domingo, e da vinda do Espirito Santo que foi tambem ao domingo. Neste dia se nos representa pois a santissima Trindade em tres mysterios: o Padre, na creação; o Filho: na Redempção; o Espirito Santo na santificação.

10. Alèm do domingo, estabelecen a Egreja outros dias de festa ou dias santificados, 1º para solemnizar alguns mysterios da nossa Religião que não estam ligados ao domingo, como o dia do Natal, a Ascenção do Senhor, etc., etc., 2º para louvarmos a bondade e poder de Deus, na victoria dos santos; 3º para lhes tributarmos as verdadeiras honras e louvores; 4º para nos exercitarmos a imitar as suas virtudes.

11. Pecca-se contra o terceiro mandamento: 1º trabalhando tempo consideravel sem grande necessidade: 2º faltando á missa sem causa: 3º passando todo o dia em danças, jogos e divertimentos profanos, ou em uma total ociosidade.

12. Quem trabalha ao domingo por necessidade grave ou por fazer certas obras de caridade, não tem por isso licença de faltar á missa.

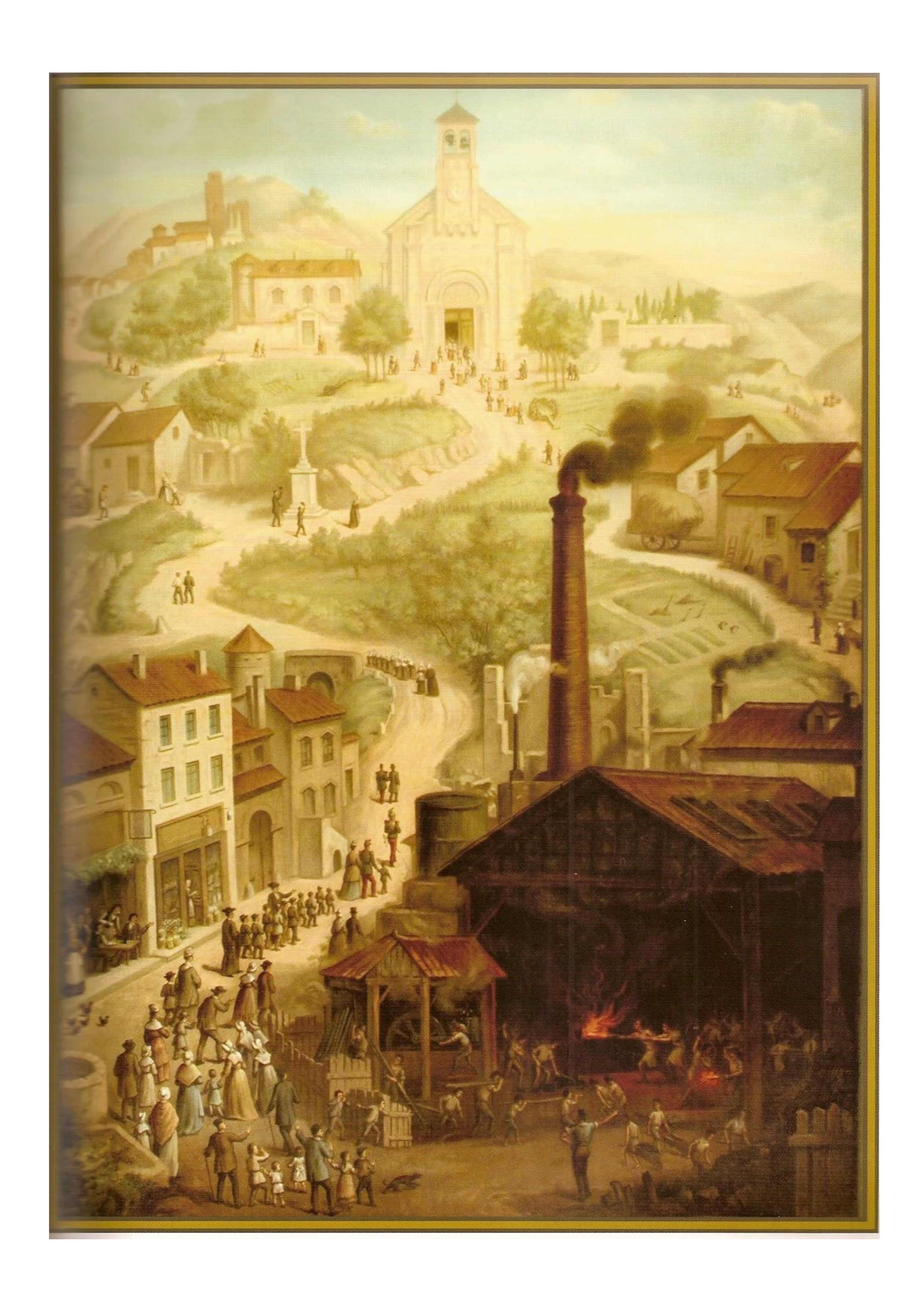
13. Não é prohibido racrear-se no domingo, com tanto que seja de um modo honesto e moderado; mas devem evitar-se com muito cuidado aquelles divertimentos deshonestos e perigosos que são, principalmenta para a mocidade, origem de grandes males e peccados.

14. Os que obrigam a trabalhar aos domingos peccam como se elles mesmos trabalhassem, e além disso ficam responsaveis pelo peccado que se commette.

15. Peccam mortalmente os paes ou amos que prohibem aos filhos, creados ou operarios a santificação do domingo, ou põem obstaculos a essa santificação.

Explicação da gravura.

16. Vê-se nesta gravura o contraste frisante entre os que santificam o domingo e aquelles que o profanam. Os primeiros, deixando os seus trabalhos, dirigem-se ao templo para ouvir a santa Missa. Os segundos passam o dia nas tavernas, escarnecendo os que se dirigem á Egreja. Vê-se na parte inferior uma officina onde os operarios trabalhan, desprezando assim o preiceto de Deus e dando escandalo ao proximo



OS MANDAMENTOS

3º Mandamento de Deus (continuação): Guardar domingos e festas.

1. As obras liberaes, nas quaes o espirito toma mais parte que o corpo, como escrever, ler, ensinar, desenhar estudar, tocar instrumentos de musica, etc., etc., são permittidas nos domingos.

2. São tambem permittidas as obras que se chamam communs, como varrer, caçar, pescar, etc.

3. A profanação do domingo é muito nociva á sociedade, e muitas vezes Deus a pune n'esta vida com terriveis castigos.

4. O descanço do domingo é muito util ao nosso corpo, porque assim reparam-se as forças, conserva-se a saude e prolonga-se a vida.

5. Na lei antiga, a profanação do sabbado era castigada com a morte. Por isso, os Fariseus e os Escribas, que buscavam sempre a occasião de pôr Jésus em contradicção com a lei de Moyses, accusavam-no de violar a lei do sabbado, porque fazia milagres nesse dia curando os enfermos. Eis aqui o que nos narram os evangelistas a esse respeito : Num dia de sabbado, ia Jesus caminhando, e seus discipulos, que tinham fome, começaram a colher espigas e a comer dellas. E vendo isto os Fariseus, lhe disseram : Estão fazendo os teus discipulos o que não é permittido fazer nos sabbados. Porem elle lhes disse : Não tendes lido o que fez David quando elle teve fome e os que com elle estavam, como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, os quaes não era licito comer nem a elle, nem aos que com elle estavam, mas unicamente aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que os sacerdotes nos sabbados, no templo, quebrantam o sabbado e ficam sem peccado? Pois digo-vos que aqui está o que é maior que o templo. E se vós soubesseis o que é : misericordia quero e não sacrificio, jamais condemnareis aos innocentes. E porque o Filho de homem é senhor até do sabbado mesmo. E depois de partír dalli veiu á synagoga delles, e apparece um homem que tinha paralysada uma das mãos, e elles, para terem de que o arguir, lhe fizeram esta pergunta : será por ventura licito curar aos sabbados? E elle lhes disse : Que homem havera por acaso entre vós, que tenha uma ovelha, e se esta lhe cair no sabado em uma cova não lhe lance a mão para dalli a tirar? Ora, quanto mais excellente é um homem do que uma ovelha. Logo é licito fazer bem nos dias de sabbado. Então disse para o homem : Estende a tua mão. E elle a estendeu e lhe foi restituida sã como a outra. Mas os Fariseus saindo dalli consultavam contra elle, como o fariam morrer. (Matth. XII, 1-14).

Lemos no evangelho de São Lucas : Jesus estava ensinando na synagoga dos Judeus nos sabbados, e eis que veiu alli uma mulher, que estava possessa dum espirito immundo que a tinha doente havia dezoito annos, e andava ella incurvada, e não podia absolutamente olhar para cima. Vendo-a Jesus, chamou-a a si e disse-lhe : Mulher, estás livre do teu mal. E poz sobre ella as mãos, e no mesmo instante ficou direita e glorificava a Deus. Mas entrando a fallar o chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus fazia curas em dia de sabbado, disse para o povo : Seis dias estam destinados para trabalhar ; vinde pois nestes a ser curados, e não em dia de sabbado. Mas o Senhor respondendo lhe disse : Hypocritas, não desprende cada um de vós nos sabbados o seu boi, ou o seu jumento, e não os tira da estrebaria para o levar a beber? Por que razão se não devia livrar deste cativeiro em dia de sabbado esta filha de Abrahão que Satanás tinha assim presa do modo que vedes havia dezoito annos? E dizendo elle estas palavras, se envergonhavam todos os seus adversarios. (Lucas XII, 10-17).

Explicação da gravura.

6. A lei antiga mandava lapidar os profanadores do sabbado. Vê-se na parte superior o supplicio de um homem que tinha apanhado lenha ao sabbado.

7. Na parte inferior esquerda está representado o Senhor com os seus discipulos que, tendo fome, colhem espigas e as comem.

8. Na parte inferior direita vê-se a cura, feita num sabbado, do homem que tinha a mão resequida.



OS MANDAMENTOS

4º Mandamento de Deus : **Honrar pae e mãe.**

1. A palavra honrar significa ter sentimentos obsequiosos e de alta estima para com alguem.

2. O pae e a mãe honram-se com o amor, com o respeito, com a obediencia e com a assistencia.

3. Devemos amar pae e mãe, porque a elles, depois de Deus, devemos a existencia e a vida, e porque têm toda a sorte de cuidados para comnosco.

4. Honrar pae e mãe com o amor quer dizer que os filhos, com acto interno de benevolencia, devem amar a seus paes, os quaes nada desejam tanto como serem amados de seus filhos.

5. Honrar os paes com o respeito significa que os filhos devem mostrar em toda a occasião obsequio e reverencia tanto em obras como em palavras para com seus paes. Respeitar os paes é respeitar a Deus que elles representam,

6. Honrar os paes com a obediencia significa que os filhos devem obedecer sempre aos paes em tudo aquillo que não é peccado. Se os paes mandassem alguma cousa contra a lei de Deus ou da Egreja, os filhos não devem obedecer-lhes, porque devemos obeceder antes a Deus do que aos homens.

São Paulo frequentemente recommenda aos filhos a obediencia dizendo : Filho, obedecei aos vossos paes, porque isso é justo. — E ainda : Filho, obedecei em tudo aos vossos paes, porque isso é agradavel a Deus.

7. Honrar os paes com a assistencia quer dizer que os filhos devem socorrer aos paes em suas necessidades e doenças, dando-lhes o sustento e o vestuario segundo as suas posses.

8. Honramos tambem os nossos paes quando imitamos as suas virtudes; com effeito, a maior prova de estima que se pode dar a alguem é querer parecer-se com elle no bem e na virtude.

9. Cumprir todos os nossos deveres para com os paes é uma obrigação de todos os dias, mas principalmente nas doenças graves e perigosas.

Então devemos fazer todas as diligencias para que não lhes faltem socorros temporaes e espirituaes, especialmente a visita do Parocho, para que elles possam receberem os sacramentos da Penitencia, da Eucharistia e da Extrema-Uncção, que todos os christãos devem receber em perigo de vida.

10. Os deveres dos filhos para com os paes não cessam com a morte destes; devem ainda honrar sua memoria, fallando bem delles, pagando suas dividas se as deixaram, encommendando sua alma a Deus e executando fielmente sua ultima vontade.

11. Aos filhos que honram os seus paes como o manda Deus está promettida uma vida larga e feliz neste mundo e a vida eterna no ceu.

12. O quarto mandamento prohibe aos filhos serem ingratos e impios para com seus paes e affligi-los por qualquer modo.

A maldição de Deus nesta vida e a reprovação eterna na outra espera aos filhos ingratos.

13. O mais perfeito modelo de obediencia que os filhos devem imitar é o Ménimo Jesus, que foi submiso e obé diente a Maria e a José, quando com elles vivia em Nazareth.

Explicação da gravura.

14. Divide-se a gravura em tres partes. A de cima representa o Menino Jesus ajudando a sua Mãe Santissima nos trabalhos da casa e a São José no officio de carpinteiro.

15. Na parte inferior esquerda está representado o Jovem Tobias em presença do archanjo Raphael curando milagrosamente o sen pae cego, ungindo-lhe os olhos com o fel de peixe que tinha trazido da sua viagem.

16. Na parte inferior direita vê-se a Nosso Senhor Jesus Christo assistindo a São José nos ultimos momentos da sua vida e abraçando-o com respeito e amor.



OS MANDAMENTOS

4º Mandamento de Deus (continuação): Honrar pae e mãe.

1. Debaixo do nome de pae et mãe entendem-se ainda comprehendidos: 1º todos os superiores ecclesiasticos; 2º os principes e magistrados; 3º os tutores, amos on patrões, os mestres; 4º as pessoas idosas e as de conhecida virtude.

2. Este mandamento nos obriga tambem a honrar todos os nossos parentes.

3. Para com os superiores ecclesiasticos, estamos nós obrigados a ama-los, reverencia-los, obecer-lhes e ajuda-los no exercicio do seu santo ministerio.

4. Eis aqui o que está escrito dos bispos e dos padres: « Que os sacerdotes que governam bem sejam duplamentehonrados, principalmente os quetrabalham pregando e instruindo. » Os Galatas deram ao Apostolo São Paulo tantas provas de estima e respeito que São Paulo diz delles: Sim affirmo que estavam os Galatas promptos, se a cousa fosse possivel, a vasarem os olhos para m'os dar.

5. Devemos contribuir para o sustento dos Padres. São Paulo diz: Qual é o soldado que faz a gùerra á sua custa? » E. no livro do Ecclesiastico lê-se: Honrai os sacerdotes, purificaivos com as oblações offerecidas pelas vossas mãos, dai-lhes a parte de primicias e das victimas expiatorias, como foi ordenado pela lei.

6. O primeiro superior ecclesiastico é o papa, vigario de Jesus-Christo na terra. Os feis devem socorrerlo nas suas necessidades, principalmente agora; porque lhe tiraram injustamente os Estados Pontificios, e não tem outros recursos senão as esmolas dos fieis.

7. O dever principal para com o superiores ecclesiasticos para os ajudar no seu santo ministerio é a oração. Devemos pois rogar por elles a Deus, para que lhes dê as graças necessarias para tão santo e tão difficil ministerio como é o de salvar as almas.

8. O quarto mandamento nos manda tambem honrar os superiores temporaes, que são o Rei e os representantes delle.

O Apostolo São Paulo, na sua epistola aos Romanos, trata largamente daquelle dever e nos diz tambem que devemos rogar por elles.

São Pedro diz: Sede submisos, por amor de Deus, a todo o homem constituido em autoridade, seja ao Rei, como chefe da nação, seja aos governadores ou juizes como seus representantes. Quando os honramos, a Deus honramos.

9. Nunca é permittida a revolta contra a autoridade, porque: 1º Deus o prohibe: 2º a revolta é para a sociedade um manancial de calamidades.

10. Nas eleicções, devemos, em consciencia, dar o nosso voto por mas dignos, aos que respeitam a Deus, a religião, o direito e todas as liberdades rasoaveis e christãs.

11. Todo o Christão deve amar a sua patria, trabalhar dar o bem commun, e estar prompto a sacrificar a vida, se fôr preciso, para a salvação da patria.

12. Devemos obediencia aos superiores em todo o que não seja contrario á lei de Deus.

Explicacão da gravura.

13. Na parte superior á esquerda vêmos o Papa, cercado de bispos e sacerdotes, recebendoas homenagens dos reis, dos magistrados, dos soldadose do povo.

14. Á direita; Ve se um Rei, recebendo tambem estas homenagens dos seus subditos.

15. No meio da gravura vê-se a Ruth trazendo á sua sogra pobre as espigas que recolheu para sustenta-la.

16. Na parte inferior esquerda vêem meninos e meninas na aula ouvindo com attenção e respeito as lições dos seus mestres.

17. A' direita vê-se o tremendo castigo de 42 meninos que injuriaram o profeta Elyseu e foram comidos pelos ursos.



OS MANDAMENTOS

4º Mandamento de Deus (continuação): **Honrar pae e mãe.**

1. Este mandamento obriga tambem os paes a alguma cousa para com os filhos. Devem os paes: 1º educar os filhos christãmente com palavras e bom exemplo; 2º procurar-lhes os alimentos e modo de vida; 3º castiga-los em suas faltas sem aspereza nem demasiada severidade.

2. O primeiro dever dos paes é amar a todos os seus filhos igualmente com ternura christã e sem fraqueza. Devem considerar os filhos como um thesouro que Deus lhes confiou e do qual lhes ha de pedir rigorosa conta.

3. Dizemos que os paes devem educar christãmente os filhos, isto é, devem ensinar-lhes as orações e os principaes mystérios da religião; manda-los á catechese e a uma escola christã onde recebam uma instrucção religiosa; leva-los a amar a Deus e a evitar o peccado; fazer-lhes cumprir as suas obrigações religiosas.

4. Os paes devem procurar aos filhos um modo de vida conforme a sua fortuna e posição, e não devem opôr-se a vocação dos filhos. Não devem desejar para os filhos senão o que Deus quere, como no lo mostra a resposta de Jesus á mãe dos apostolos João e Thiago. Um dia, narra o Evangelista São Mattheus, se chegou a Jesus a mãe dos filhos de Zebedeo com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma cousa. Jesus lhe disse: Que queres? Repondeu ella: dize que estes meus dois filhos se assentem no teu reino um a tua direita, e outro a tua esquerda. E respondendo Jesus disse: Não sabeis o que pedis. Podeis-vós beber o caliz que eu hei de beber? Diseram-lhe elles: Podemos. Elle lhes disse: Vós, é verdade, haveis de beber o meu caliz; mas pelo que toca a terdes assento á minha mão direita ou á esquerda, não me pertence a mim o dar-vo-lo, mas isso é para aquelles para quem está preparado por meu Pae.

E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dous irmãos. Mas Jesus os chamou a si e lhes disse: Sabeis que os Principes das gentes dominãm os seus vassallos e que os que são maiores exercitam o seu poder sobre elles. Não será assim entre vós, mas todo o que quizer ser o maior, este seja o que vos sirva, e o que entre vos quizer ser o primeiro, este seja vosso servo. Assim como o Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e para dar a sua vida em redempção por muitos.

5. Quando dizemos que os paes devem castigar os filhos entendemos que os paes devem vigiar o procedimento dos filhos, reprehende-los e castiga-los quando fizerem o mal, sem aspereza e com a unica intenção de emenda-los.

6. Pela obrigação do bom exemplo entendemos que o pae e a mãe devem cumprir com os seus deveres religiosos: a oração, a assistencia a missa, a frequentação dos sacramentos, e evitar tudo quanto poderia levar os filhos ao peccado, como as blasfemias murmurações, palavras deshonestas e mofas contra a religião.

Explicação da gravura.

7. Divide se a gravura em cinco partes. Vemos no meio a Santa Anna ensinando a lêr á Santissima Virgem ainda menina. Vé-se a São Joaquim, pae da Virgem, olhando contemplando-a com paternal ternura.

8. No angulo superior á direita está representada Branca de Castella ensinando ao seu filho São Luiz de França a orar e dizendo-lhe: Meu Filho, antes quero ver-te morto do que commetter um peccado mortal.

9. No angulo esquerdo vé-se a um senhor que obriga o filho a pedir perdão a um pobre, que não respeitara.

10. Na parte inferior vêmos o summo sacerdote Heli castigado por Deus por elle não ter castigado os filhos cujo máo comportamento afastava o povo do serviço do Senhor. Os filhos delle. Ophni e Phinés foram mortos numo batalha contra os Filisteus. Recebendo a fatal noticia, o pae caiu e quebrou a cabeça nos degrans do seu solio.


EDUCAÇÃO
BOM EXEMPLO
CORRECÇÃO

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento de Deus (continuação): Honrar pae e mae.

Deveres dos superiores para com os inferiores.

1. Os superiores devem : 1º tratar a seus inferiores com caridade e bom modo; 2º velar pelo seu procedimento; 3º protege-los e advogar a sua causa, quando o precizem e mereçam; 4º assistir-lhes em suas necessidades; 5º não exigir delles cousa alguma contraria á lei de Deus e da Egreja; 6º finalmente facilitar-lhes todos os meios para desempenharem as suas obrigações religiosas.

2. Os mestres devem em consciencia ensinar a seus discipulos doutrinas sãs e orthodoxas.

3. Os amos devem pagar pontualmente o salario a seus criados e servidores.

4. Estas obrigações dos superiores, mestres e amos são fundadas sobre a palavra do proprio Deus dizendo que os superiores, mestres e amos dar-lhe-hão conta das almas dos que lhes foram confiados.

Explicação da gravura.

5. A gravura nos apresenta dous exemplos frisantes do modo como os amos hão de cumprir com os seus deveres para com os serviçaes.

O primeiro é o do centurião do Evangelho representado na parte superior da gravura ajoelhado deante de Jesus. Um dia, narra São Mattheus, tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a elle um centurião, fazendo-lhe esta supplica : Senhor, o meu creado jaz em casa doente duma paralysia e padece muito com ella. Respondeu-lhe então Jesus : Eu irei e o curarei. E respondendo o centurião disse : Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa ; porém manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo. Pois tambem eu sou homem sujeito a outros, e tenho soldados ás minhas ordens, e digo a um : Vae acolá, e elle vae; e a outro : Vem cá, e elle vem; e ao meu servo : Faze isto, e elle o faz. E Jesus ouvindo assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguiam : Em verdade os affirmo que não achei tamanha fé em Israel. Digo vos porem, que virão muitos do Oriente e do Occidente, e que se sentarão á mesa com Abrahão, e Isaac, e Jacob, no reino dos ceus; mas que os filhos do reino serão lançados nas trévas exteriores. Alli havera chôro e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião : Vae, e faça-se-te segundo tu crêste E naquella mesma hora ficou são o criado.

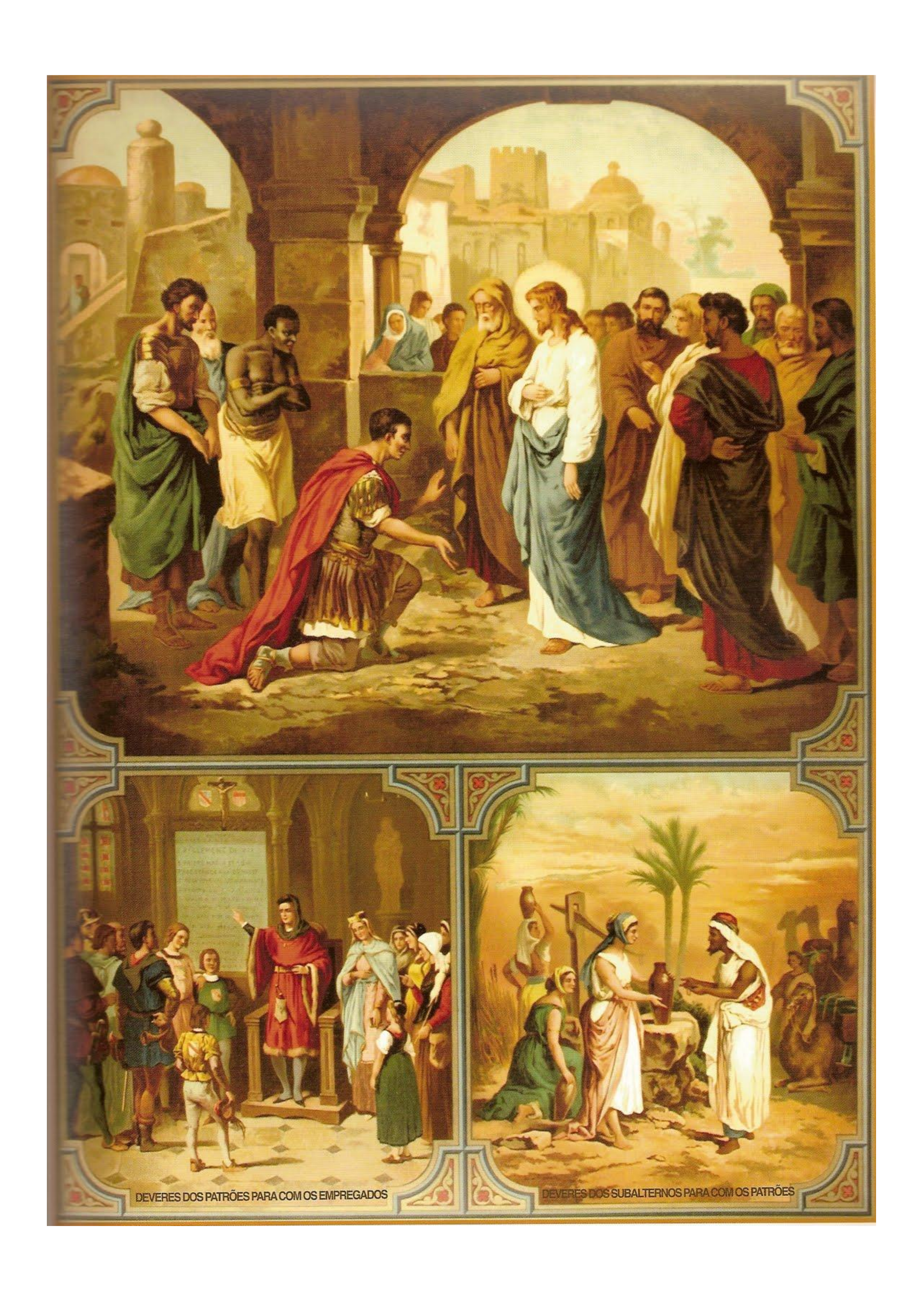
6. O segundo exemplo é de Santo Elzear, conde de Sabrão na Provença, em França. Está representado na parte inferior a esquerda. Tendo o santo conde feito um regulamento de vida para os serviçaes, affixou-o na sala nobre do seu palacio, na qual reunia os seus criados para lhes dar explicações acerca do regulamente e das verdades religiosas. Eis aqui as principaes disposições do regulamento : 1º Orar da manhã e á noite; 2º assistir ao santo sacrificio da missa; 3º frequentar os sacramentos; 4º ter grande devoção a Santissima Virgem e a São José; 5º evitar a ociosidade; 6º evitar os máos companheiros; 7º fugir das disputas, conversas más, etc.

Deveres dos serviçaes para com os amos.

7. Os creados estam obrigados : 1º a respeitar os amos; 2º a servi-los com fidelidade e dedicação; 3º a obedecer-lhes em tudo o que não fôr contrario a lei de Deus e da Egreja.

Devem os serviçaes vêr nos amos o proprio Deus, e obedecer-lhes como se fosse a Deus.

8. Na parte inferior direita está representado Eliezer fallando com Rebecca. Estaudo já velho Abrahão quiz escolher para seu filho uma mulher temente a Deus. Disse pois a seu fiel servo Eliezer : Vae procurar uma esposa para meu filho em minha terra natal e dentre nossa parentela. Tomou Eliezer dez camelos carregados de ricos presentes e partiu para Haram onde vivera Nachor, irmão de Abrahão. Deus quiz que chegando á cidade encontrasse a Rebecca, moça tão formosa quanto modesta, filha de Bathuel, sobrinho de Abrahão. Foi alberguar-se Eliezer na casa della e pediu-a para esposa do filho de seu amo. Bathuel respondeu : Deus mesmo determinou tudo isso, toma a Rebecca e leva-a comtigo. Eliezer agradeceu ao Senhor, deu a Rebecca vasos de prata e ricos vestidos, fez tambem presentes a mãe della e aos irmãos, e partiu com Rebecca que veiu a ser esposa de Isaac.



DEVERES DOS PATRÕES PARA COM OS EMPREGADOS

DEVERES DOS SUBALTERNOS PARA COM OS PATRÕES

OS MANDAMENTOS

5º Mandamento de Deus : **Não matar.**

1. Este mandamento prohibe o matar injustamente o nosso semelhante, e tambem o matar-se alguem a si mesmo.

2. Dizemos injustamente, porque ha casos em que pode ser licito o matar alguem, como seria em propria defesa, numa guerra justa ou por sentença de magistrados.

3. Não é somente reo de homicidio aquelle que mata com as proprias mãos; tambem o é quem para elle concorre com ordem, conselho, auxilio, ou de qualquer outro modo.

4. Nunca é permittido o matar-se alguem a si mesmo, por mais infeliz que seja, porque a nossa vida pertence a Deus e só elle tem direito de lhe pôr termo.

5. Aquelle que se mata a si expõe-se a maior das desgraças, porque ordinariamente não tem tempo para fazer penitencia do seu crime e cae sem recurso na condemnação eterna.

6. O matar alguem, chama-se homicidio, o matar-se a si mesmo chama-se suicidio.

7. O suicidio é um crime tão grande, que a Egreja recusa a sepultura christã aquelle que se suicida, quando se sabe ao certo que gozava das suas faculdades.

8. Desejar a morte a alguem e peccado, quando é por odio, impaciencia, ou outro fim interesseiro e máo.

9. Não é permittido abreviar a vida d'alguem com o fim de acabar com os seus soffrimentos.

10. Nunca é licito, nem mesmo a autoridade publica, matar um innocente, ainda que o bem commun o exigisse e que o innocente o consentisse, porque ninguem é senhor da sua vida.

11. Não nos é licito desejar a morte a não ser para gozarmos a presença de Deus nos ceu ou ainda para não o tornar a offender na terra.

12. Os que se provocam a desafio commettem dois crimes, porque se expõem a si proprios á morte, e procuram matar os outros.

13. As testemunhas dos que se battem em duello são tão culpadas como aquelles, porque autorizam o duello com a sua presença.

14. Diz Nosso Senhor no Evangelho : Tendes ouvido que foi dito : amarás ao teu proximo, e aborreceras ao teu enemigo. Mas eu vos digo : Amai a vossos enemigos, fazei bem aos que vos tem odio, e orai pelos que vos perseguem e calumniam, para serdes filhos de vosso Pae que está nos ceus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e máos, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque se vos não amais senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos tambem a mesmo? E si vos saudardes sómente os vossos irmãos, que fazei nisso de especial? Não fazem tambem assim os Gentios? Sede vos logo perfeitos como tambem Vosso Pae celestial é perfeito.

15. Este mandamento prohibe tambem o odio e a vingança.

Explicação da gravura.

16. Na parte superior está representado Cain que acaba de matar a seu irmão Abel. Quando procura fugir, chama-o Deus, censura-lhe o crime commetido, lança-lhe a maldição e o expulsa da sua presença.

A inveja foi que causou este primeiro homicidio.

17. Na parte inferior direita vê-se Architophel que se enfurcou na sua casa depois de ter levado Absalão á revolta contra o rei David, seu pae com o fim de usurpar o trono.

18. Na parte inferior esquerda estam representados dous homens que se desafiaram. Chega um bom christão que, interpondo-se, os acalma e lhes mostra a cruz da qual Nosso Senhor os vê e comdemna o seu procedimento.



OS MANDAMENTOS

5º Mandamento de Deus (continuação): **Não matar.**

1. O quinto mandamento não prohibe sómente dar morte ao proximo, mas tambem espanca-lo, feri-lo, e de uma maneira geral fazer-lhe mal de qualquer modo que seja, tanto ao corpo como á alma.

2. Quando causamos damno ao proximo com a morte ou com pancadas, ficamos obrigados a pagar todos os damnos e prejuizos feitos a esse proximo, ou a seus filhos e pessoas prejudicadas.

3. Podemos tambem fazer mal ao proximo na alma, dando-lhe motivo de commetter algum peccado, pelo escandalo ou máo exemplo, a que podemos chamar homicidio espiritual.

4. O escandalo é uma palavra, uma acção ou omissão, má en si ou na apparença, que pode dar occasião de ruina espiritual ao proximo.

5. O escandalo pode dar-se de duas maneiras: directamente, quando alguem tem intenção de induzir a outrem ao peccado; indirectamente, quando, sem intenção de induzir a outrem ao peccado, se fazem ou dizem cousas taes que podem incitar ao mal.

6. Os escandalosos chamam-se inemigos de Deus e cooperadores do demonio.

7. O que deu escandalo está obrigado a resarcir o damno causado pelo escandalo, ao menos com o bom exemplo. Quando tivermos dado máo exemplo devemos, em consciencia, persuadir o contrario, e dizer que fizemos muito mal.

8. Eis aqui como Nosso Senhor comdemna o escandalo no Evangelho : João disse a Jesus : Vimos a um que lançava fóra os demonios no teu nom, que nos não segue, e lh'o prohibimos. E disse Jesus : Não lh'o prohibais, porque não ha nenhum que faça milagre em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim, porque quem não é contra vós, é por vós. E qualquer que vos dar a beber um copo d'agua em meu nome, em attenção a que sois cousa de Christo, digo vos em verdade que não perderá a sua recompensa. E todo um que escandalizar um destes pequenos que crêm em mim, melhor lhe fõra que lhe atassem a roda do pescoço uma mó de moinho e que o lançassem no mar. E se a tua mão escandalizar, corta-a : melhor te é entrar na vida eterna manco, do que tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo que nunca jamais se apaga, onde o bicho que os róe nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga. E se o teu pé te escandalisa, cortã-o, melhor te é entrar na vida eterna côxo, do que tendo dous pès, ser lançado no fogo do inferno que nunca jamais se apaga..... E se o teu olho te escandalisa, lança-o fóra : melhor te é entrar no reino de Deus sem um olho do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno. (Marcos IX, 37-46).

E noutra passagem : Um dia vieram ter com Jesus os Fariseus e alguns dos Escribas que eram chegados de Jerusalem. E quando viram tomar a refeição a alguns dos seus discipulos com as mãos por lavar, os vituperaram por isso. Porque os Fariseus e todos os judeus, em observancia da tradição dos antigos, não comem sem lavarem as mãos muitas vezes..... Preguntavam a Jesus os Fariseus e os Escribas : Porque não andam os teus dicipulos conformes com as tradições dos antigos, mas comem as viandas com as mãos por lavar? E elle lhes disse : Com muita razão Isaias profetou de vós hypocritas dizendo : Este povo honra-me com a boca, mas o seu coração está longe de mim. E en vão me adoram elles, quando ensinam maximas e preceitos dos homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, observais cuidadosamente a tradição dos homens..... (Marcos VII, 1-9.)

Explicação da gravura.

9. A gravura representa a Jesus-Christo com os seus discipulos : mostra-lhes uma creança que chamara para junto de si, apontando-lhes ao mesmo tempo um homem a quem lançam ao mar com uma mó de mohinho amarrada ao pescoço.



OS MANDAMENTOS

5º Mandamento de Deus (continuação): **Não matar.**

1. O quinto mandamente nos ordena 1º de perdoar aos nossos enemigos; 2º de fazer-lhes todo o bem que podemos; 3º de fazer bem aos necessitados.

2. A primeira obrigação para com os enemigos é de perdoar-lhes as injurias por amor de Deus. Devemos amar aos inimigos, porque são filhos de Jesus-Christo, que quer que os amemos por seu respeito delle, e o signal mais luminoso deste amor é o perdoar-lhes voluntariamente.

3. Nosso Senhor inculca tanto o perdão dao injurias no Evangelho porque o desejo da vingança está demasiadomente arreigado no coração do homem.

4. O que torna facil o perdão das injurias é : 1º O olhar não a quem offende, senão a Deus que permitte a offensa para nosso bem; 2º as vantagens que resultam de perdoar; 3º os incommodos que nascem da vingança.

5. As vantagens de perdoar-são 1º O perdoar-nos Deus os nossos peccados; 2º o adquirirmos um grande merecimento para com Deus. — Os incommodos que nascem da vingança são continuos remorsos, gravissimas agitações do espirito e grande numero de peccados.

6. Os remedios contra a vingança e o odio são: o exempla de Jesus-Christo e a meditação da morte e do juizo, no qual cada um será tratado, como elle tratou a seu semelhante.

7. Ouçanos a Nosso Senhor no Evangelho : Ouvistes que foi dito aos antigos : Não matarás, e quem matar será reo do juizo. Pois eu vos digo; que todo o que se ira contra seu irmão será reo no juizo. E o que disser a seu irmão, raca, sera reo no concelho E o que lhe disser : es um tolo, sera reo do fogo do inferno. Por tanto, se tu estás fazendo a tua offerta deante do altar, e te lembrar ahi que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa alli a tua offerta e vae-te reconciliar primeiro com teu irmão, e depois virás fazer a tua offerta. Concerta-te sem demora com o teu adversario, emquanto estás posto a caminho com elle, para que não succeda que elle adversario te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, até não pagares o utilmo ceitil. (Matth. v)

E noutra passagem : Então, chegando-se Pedro, preguntou : Senhor, quantos vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Será até sete vezes? — Respondeu-lhe Jesus : Não te digo que até sete vezes, mas que até setenta vezes sete vezes. Por isso o reino do ceu é comparado a um Rei que quiz tomar contas aos seus servos. Apresentou-se lhe um que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar mandou o Senhor que vendessem a elle e a sua mulher e a seus filhos e a tudo o que tinha. Porém o tal servo lauçando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta supplica : Tem paciencia commigo que eu te pagarei tudo. Então o Senhor compadecido, deixou-o livre e perdou-lhe a divida. E tendo saido este servo, encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros, e lançando lhe a mão o affogava dizendo : Paga-me o que me deves. E o companheiro, lauçando-se-lhe aos pés, o rogava dizendo : Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo. Porém elle não quiz, mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a divida. Os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no fortamente, e foram dar parte ao seu Senhor do que tinha acontecido. Então o fez vir seu Senhor e lhe disse : Servo máo, eu perdoei-te a divida toda, porque me rogaste para isso; não devias-tu compadicer-te igualmente de teu companheiro, assim como eu me compadeci de ti? E cheio de colera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a devida. Assim tambem vos ha de fazer meu Pae celestial, se do futuro não perdoardes de vossos corações cada um a seu irmão.

Explicação da gravura.

1º Santo Estevão perdoando aos seus verdugos, 2º Reconciliação de Jacob e Esau; 3º São Cypriano manda dar dinheiro aos que o hão de martyrisar.


-ESAÚ E JACOB-
-MARTÍRIO DE SÃO CIPRIANO-

OS MANDAMENTOS

6º Mandamento de Deus : **Guardar castidade.**

1. O sexto mandamento prohibe todas as acções vistas e palavras contrarias á castidade.

2. Castiga Deus os peccados contra a castidade de muitos modos, mas especialmente com a cegueira da alma, pena gravissima, a qual faz que um homem dominado do vicio da deshonestidade não olha nem a Deus, nem a propria honra, nem ainda a propria vida.

3. Para evitar este vicio vergonhoso devem se fugir 1º a ociosidade; 2º a gula; 3º as vistas licenciosas; a vaidade e a immodestia no vestir ; 5º os livros e espectaculos deshonestos; 6º as cantigas lascivas; 7º as danças e posturas indecentes, etc.

4. Este mandamento nos ordena a castidade da alma e do corpo. Para adquirir e conservar a castidade deve-se : 1º Pedi-la amiudadas vezes a Deus, de quem é dom especial; 2º frequentar os sacramentos; 3º ser devoto de Maria Santissima; 4º affligir o corpo com jejuns e mortificações.

5. O peccado contra a castidade é gravissimo : 1º porque mais do que qualquer outro peccado destroe em nós a imagem e semelhança de Deus, tornando-nos semelhantes aos animaes; 2º porque profana os nossos corpos que são os membros de Jesus Christo e os templos da Espirito Santo.

6. Nosso Senhor declara que o demonio da impureza não se expulsa senão pelo jejum a mortificação e a oração : Um homem d'entre o povo disse a Jesu : Eu te trousse meu filho possuido d'um espirito mudo, o qual onde quer que o apanha, o lança por terra, e o moço deita escuma pela boca, e range com os dentes, e vae se mirrando. Roguei a teus discipulos que o expellissem, e elles não puderam. Trousseram então o moço. E ainda bem elle não tinha visto a Jesus, quando logo o espirito immundo o começou a agitar com violencia até que caiu por terra, onde se revolvia babando-se todo. E preguntou Jesus ao pae delle : quanto tempo ha que lhe succede isto? E elle disse : Desde a infancia. E o demonio o tem lançado muitas vezes no fôgo, e muitas na agua para o matar. Porém, se tu podes alguma cousa, ajuda-nos : tem compaixão de nós. Disse-lhe pois Jesus : Se tu podes crer, tudo é possivel ao que crê. E immediatamente o pae do moço gritando dizia com lagrimas : Sim, Senhor, eu creio ; ajuda-tu a minha incredulidade. E Jesus, vendo que o povo concorria, ameaçou o espirito immundo dizendo-lhe : Espirito surdo e mudo eu te mando, sae desse moço e não tornes entrar nelle. Então, dando grandes gritos, e maltratando-o muito, saiu delle, e ficou como morto, de modo que muitos diziam : está morto. Porém tomando-o Jesus pela mão, o levantou e elle se ergueu. E depois que entrou em casa, preguntaram-lhe seus dicipulos particularmente : Porque o não podemos nós expellir ? E elle lhes disse : Esta casta de demonios não se póde fazer sair, senão a força de oração e de jejum. (Marcos, IX, 16-29.)

Explicação da gravura.

7. Na parte superior, està representado o diluvio, no qual pereceram todos homens, excepto Noé e a sua familia. Deus enviou esse terrivel castigo para punir os homens que se entregavam a todos os crimes, particularemente ao da impureza. Noé que era virtuoso salvou-se dentro da arca.

8. Vê-se inferiormente o incendio do Sodoma e Gomorrha, cidades que foram destruidas por Deus em castigo do peccado de impureza.

9. Vê-se na parte inferior á direita a Samsão, que cego pela paixão, revelou a Dalila o segredo da sua força. Esta mulher infame mandou-lhe cortar os cabellos, entregando-o aos Philiteus que lhe quemaram os olhos e o condemnaram a mover a mó dum moinho.

10. A esquerda vêem-se dois filhos de Jacob matando o rei Sichem que deshorara uma sua irmã.



OS MANDAMENTOS

7º Mandamento de Deus: **Não furtar.**

1. Por este mandamento, Deus prohibe-nos tomar ou deter injustamente o alheio.

2. Ha tres especies de peccados contra este mandamento : 1º tomar os bens alheios contra a vontade do seu dono; 2º reter o alheio injustamente; 3º causar damno ao proximo com malicia e injustiça.

3. Os que tomam injustamente o bem alheio são : os ladrões, os creados infieis, os mercadores sem probidade, os usurarios, os litigantes de má fé, e em geral todos os que fazem damno ao proximo.

4. Os filhos que roubam a seus paes peccam contra o 7º mendamento, porque se apoderam dum bem que ainda lhes não pertence.

5. É sempre peccado apoderar-se dos bens do proximo, mas o peccados é mais o menos grave conforme o valor do objecto.

6. Ha circonstancias que tornam mortal, um roubo pequeno en si, por exemplo quando um pequeno roubo causa grande prejuizo.

7. Pode-se reter injustamente o bem alheio de varios modos: não pagando os dividas, não restituindo os depositos que nos foram confiados e guardando alguma cousa achada sem se informar de quem seja e seu dono para lh'a restituir.

8. Peccam contra este mendamento os que culpadamente fazem ou causam damno ao proximo.

9. Pecca-se contra este mandamento, não só commettendo uma injustiça, mas tambem participando da injustiça do proximo.

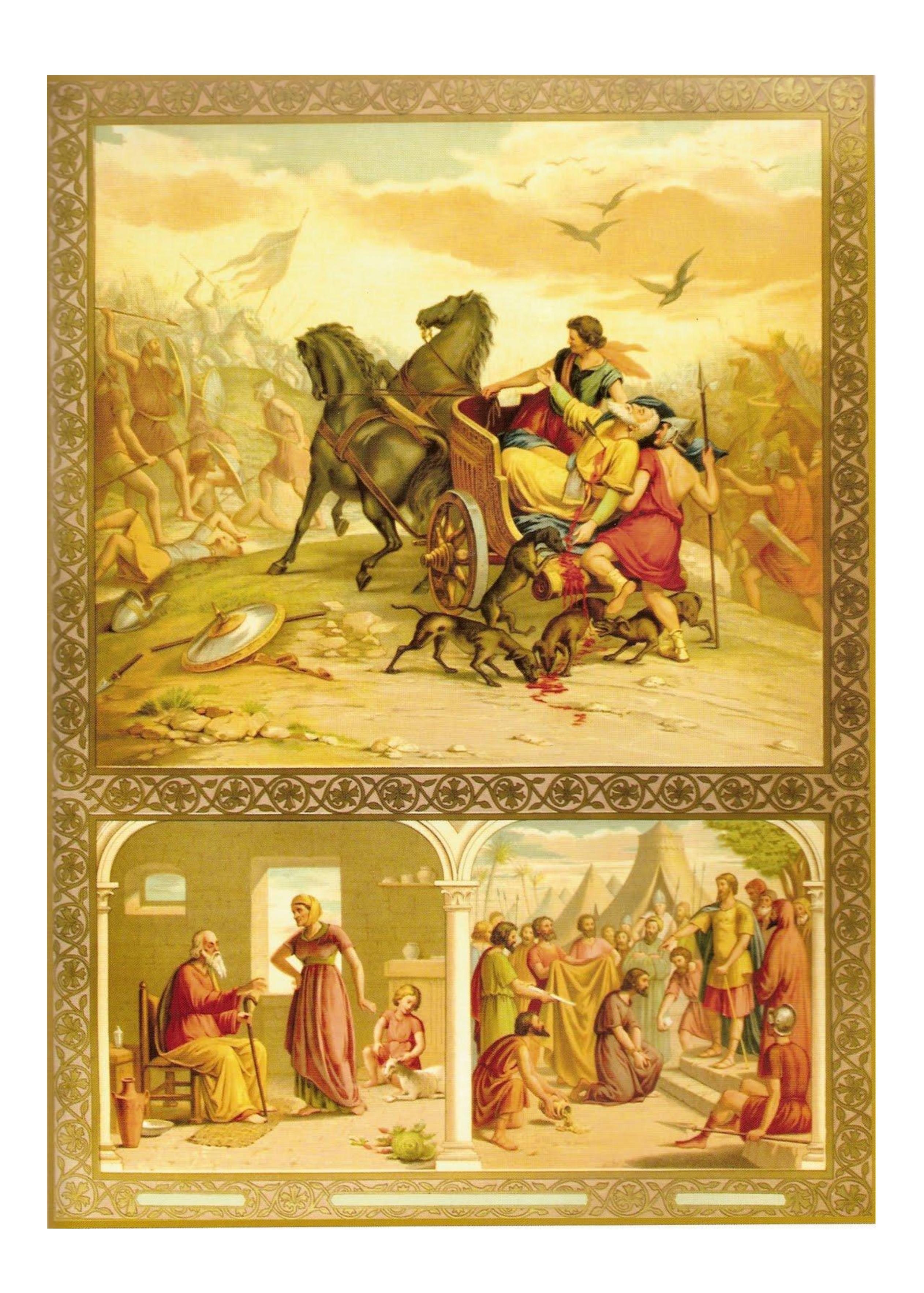
10. Eis aqui os conselhos que dava são João Baptista aos que lhe confessavam as suas injustiças : Já o machado está posto a raiz das arvores; e assim toda a arvore que não da bom fructo será cortada e lançada no fogo. E lhe preguntavam as gentes dizendo : Pois que faremos? E respondendo lhes dizia : O que tem duas tunicas, dé uma ao que não tem, e o que tem que comer faça o mesmo. E vieram tambem a elle publicanos para que os baptizasse e lhe disseram : Mestre. que faremos nós? E elle repondeu : Não cobreis mais que o que vos foi ordenado. Da mesma sorte preguntavam-lhe tambem os soldados dizendo : E nós, que faremos? E João lhes respondeu : Não trateis mal nem opprimais com calumnia pessoa alguma e dai vos por contentes com o vosso soldo. E como o povo attendesse e todos assentassem nos seus corações, que tal vez João seria o Christo, respondeu João : Eu na verdade vos baptizo em agua; mas virá outro mas forte do que eu, a quem eu nao sou digno de desatar a correia do seus sapatos. Elle vos baptizará em virtude do Espirito Santo e no fogo, cujá pá esta na sua mão, e elle alimpará a sua eira, e recolherá o trigo sn seu celleiro, e queimará as palhas num fogo que nunca se apaga. (Luc. III, 9-18).

Explicação da gravura.

11. Vê-se na esquerda na parte inferior o velho Tobias pobre e cego, que possuira grandes bens Sua mulher trabalhava para o sustentar. Um dia que lhe tinham dado um cabrito Tobias, ouvindo os balidos do animal, disse : Tomai conta que não seja fructo de algum roubo.

12. No alto da gravura vê-se o rei Achab ferido num combate. Este principe desejava obter una vinha pertencente a Naboth que não a quiz vender. Achab então de accôrdo com a sua mulher mas perversa do que elle, mandou assassinar a Naboth e apederou-se da sua vinha. Elias profetizou lhe da parte Deus que o seu sangue seria lambido pelos cães no mesmo logar onde o fóra o de Naboth. Achab estando em guerra com o rei da Syria, foi ferido por uma setta, e o seu sangue lambido pelos cães, como o profetizara Elias.

13. Vê-se na parte inferior á direita um Israelita de nome Achan que, contra a prohibição do Senhor, se appropriara, depois da tomada de Jerichó, de grande quantidade de rebanhos, duzentos, sielos de prata, uma regoa d'ouro e um manto de purpura. Achan foi severamente castigado por ordem de Josué; o povo apedrejou e queimou-o juntamente com o que elle roubara.



OS MANDAMENTOS

7º Mandamento de Deus (*continuação*) : **Não furtar.**

1. Este mandamento ordena tambem a restituição da cousa furtada on retida injustamente.

2. Está obrigado á restituição : 1º Quem furtou on ronbou; 2º o que manda on persuade o furto; 3º o que consente no furto; 4º o que participa delle; 5º o que devendo impedir o furto, não só o não impede, mas o permitte; 6º o que presta auxilio on defesa aos ladrões.

3. Este mandamento impõe tambem a obrigação de resarcir os damnos feitos on causados por propria culpa.

4. A cousa furtada ou achada deve restituir-se a seu dono, fazendo toda a diligencia para descobri-lo. Se não se descobrir, convêm consultar um douto confessor.

5. Se a cousa furtada ou achada já não existir, deve restituir-se o justo valor da mesma cousa. Se não se pode restituir todo o valor, deve restituir-se aquella parte que se pode. No caso de não poder restituir nada, deve se ter ao menos o desejo de restituir logo que se possa.

6. Não se perdoa o peccado sem se restituir o alheio mal adquirido, de modo que é impossivel que se salvem aquelles que, podendo, não querem restituir.

7. Os serviçaes não devem enganar os seus douos, mesmo nas cousas pequenas. Diz com effeito Jesus, em São Lucas XVI : O que é fiel no menos, tambem é fiel no mais ; e o que é injusto no pouco, tambem é injusto no muito. Se pois vós não fordes fieis nas riquezas injustas, quem haverá que confie de vos as verdadeiras; e se vós não fordes fieis no alheio, quem vos dará o que é vosso. Nenhum servo pode servir a dous senhores, porque ou ha de ter aborrecimento a um, e amor a outro ; ou ha de entregar-se a um e não fazer caso do outro : vós não podeis servir a Deus e ás riquezas.

8. Exemplo de restituição. Tendo Jesus entrado em Jérichó, atravessava a cidade, e vivia nella um homem chamádo Zaqueo, e elle era um dos principaes entre os publicanos, e pessoa rica. E procurava ver a Jesus para saber quem era, e não o podia conseguir por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura. E correndo adeante subiu a um sycomoro para o ver, porque alli havia de passar. E quando chegou áquelle logar, levantando os olhos alli o viu e lhe disse : Zaqueo, desce de pressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa. E desceu elle a toda a pressa, e recebeu-o gostoso. E vendo isto todos, murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem peccador. Entre tanto Zaqueo, posto na presença do Senhor disse-lhe : Senhor, eu estou para dar aos pobres a metade de os meus bens, e naquillo em que eu tiver defraudado a alguem, pagar lh'o hei quadruplicado. Sobre que lhe disse Jesus : Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este tambem é filho de Ahrahão.

9. Os que herdam bens injustamente adquiridos têem tambem obrigação de os restituirem, porque não é permittido reter injustamente o bem alheio.

10. Os administradores e serviçaes que administram mal os bens do seu senhor peccam contra o 7º mandamento e têem obrigação de resarcir o prejuizo ou damno que causaram.

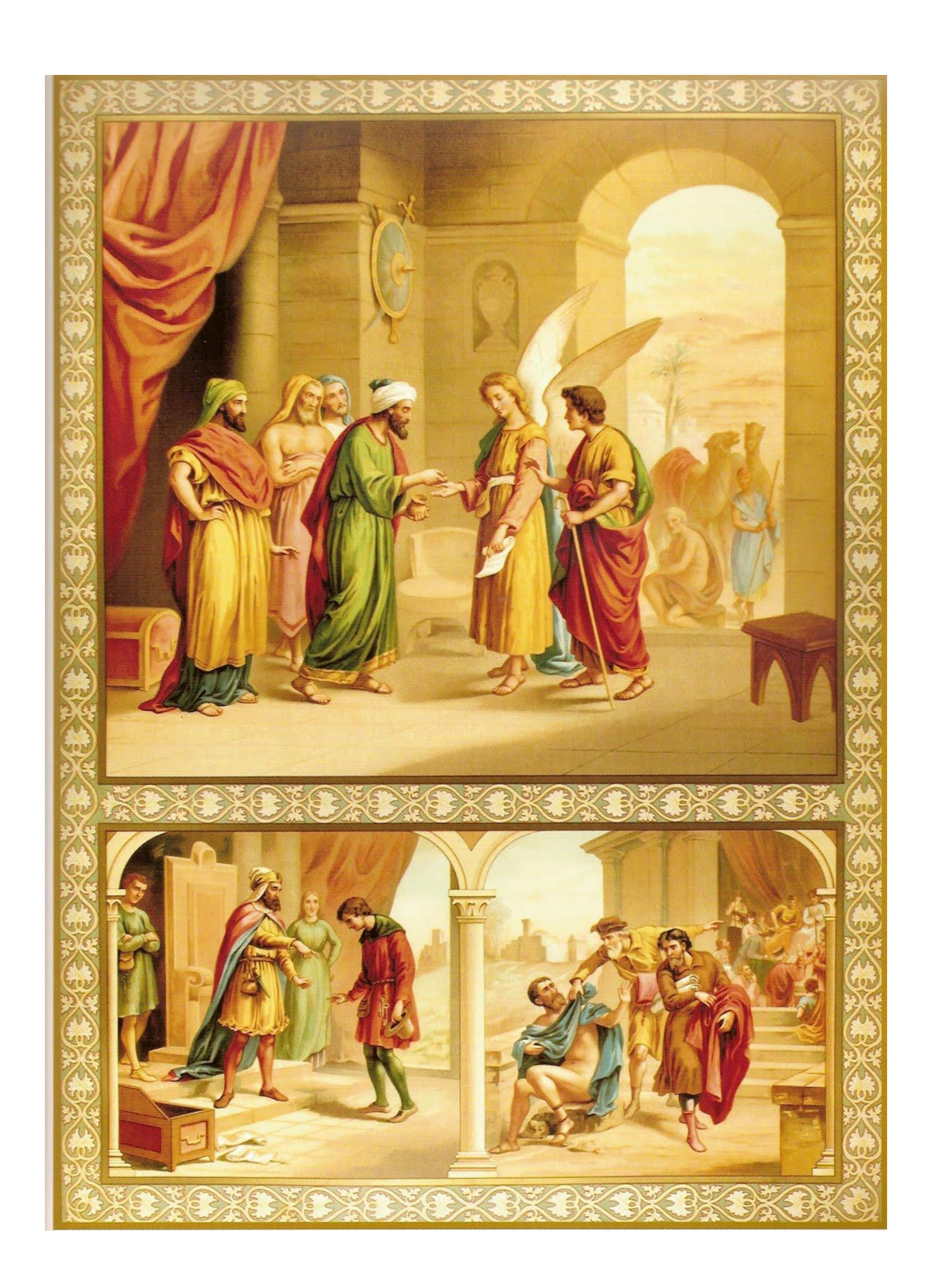
11. Evitaremos toda a injustiça, respeitando o alheio como queremos que se respeite o nosso bem.

Explicação da gravura.

12. Na parte superior, o anjo Rafael reclama a Gabelo uma quantia que Tobias outrora lhe emprestara. Gabelo apressou-se a pagar a divida ao Anjo.

13. Na parte inferior, á direita, vemos um homem poderoso que querendo expoliar um mais fraco, ameaçou-o de suscitar-lhe demandas injustas e ruinosas, se não consentir nas suas exigencias.

14. Na parte inferior esquerda vê-ae um serviçal infiel que malbaratou os bens de seu dono.



OS MANDAMENTOS

8º Mandamento de Deus: **Não levantar falso testemunho.**

1. Este mandamento nos prohibe geralmente todos os peccados com que se pode prejudicar o proximo com a lingua.

2. Os principaes são: o testemunho falso, a mentira, a calumnia, a murmuração, os juizos temerarios, a adulação.

O falso testemunho.

3. O testemunho falso que se prohibe neste mandamento é principalmente o que se dá em juizo porum a pessoa que jurou dizer a verdade, e testemunha falso.

4. O testemunho falso é grande peccado, porque, 1º faz injuria a Deus desprezando a sua presença e invocando-o em testemunha da falsidade; 2º faz injuria ao juiz, porque, o engana dizendo mentira; 3º faz injuria ao innocente, porque lhe causa damno occultando a verdade.

5. Nunca é licito occultar a verdade; o dever da testemunha é dizer a verdade, toda a verdade, e só a verdade.

6. Uma testemunha falsa é aborrecido de Deus, e será por elle castigado.

Explicação da gravura.

7. A de cima representa Nosso Senhor deante de Pilato. Um dos assistentes levanta a mão e mostrando a Jesus, affirma que o ouviu prohibindo de pagar tributo a Cesar. Era isso um testemunho falso, pois Jesus dissera o contrario.

8. Narra São Marcos ontro testemanho falso contra Nosso Senhor: Os principes dos Sacerdotes e todo o concilio buscavam algum testemunho contra Jesus para o fazerem morrer e não o achavam, porque muitos, sim depunham fasalmente contra elle, mas não concordavam os seus depoimentos. E levantando-se uns, attestavam falsamente contra elle dizendo: Nós lhe ouvimos dizer: Eu destruirei este templo, obra de mãos e em très dias edificarei outro que não será obra de mãos. Mas esta sua mesma deposição não era coherente. Então, levantando-se no meio do conselho o Summo Sacerdote, preguntou a Jesus: Não respondes alguma cousa ao que estes attestam contra ti? Mas elle estava em silencio e nada respondeu. Tornou a preguntar-lhe o Summo Sacerdote e lhe disse: Es tu o Christo, filho de Deus bemdito? E Jesus lhe disse: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado a direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do c u. (Marco XIV, 55-63.)

9. Na parte inferior esquerda vê-se a Jezabel, mulher de Achab rei d'Israel, comida pelos cães. Esta mulher impia, querendo ver-se livre de Naboth que se recusava a vender a sua vinha, buscou falsas testemunhas que o accusassem de blasfemia. Naboth foi condenado á morte e lapidado. O successor d'Achab mandou precipitar a Jezabel do alto do palacio e o corpo della foi comido pelos cães. Assim Deus a castigou.

10. Outro exemplo de testemunho falso. Lemos nos Actos dos Apostolos: Crescia a palavra de Senhor e se multiplicava muito o numero dos discipulos em Jerusalem; uma grande multidão de sacerdotes obedecia tambem á fé. Mas Estevão, cheio da graça e de fortaleza, fazia grandes prodigios e milagres entre o povo. E alguns da Synagoga que se chama dos Libertinos, e dos Cyreneuses, e dos Alexandrinos, e dos que eram da Cilicia e da Asia se levantaram a disputar com Estevão. E não podiam resistir a sabedoria e ao Espiritu que nelle fallava. Então subornaram a alguns que dissessem que elles lhe haviam ouvido dizer palavras de blasfemia contra Moisés e contra Deus. Amotinaram enfim o povo, e os Anciãos e os Escribas e conjurados o arrebataram e levaram ao concelho, e produziram falsas testemunhas que dissessem: Este homem não cessa de proferir palavras contra o logar santo e contra a lei, porque nós o ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno ha de destruir este logar e ha de trocar as tradições que Moisés nos deixou. (Actos IV, 7-14).

11. Na parte inferior direita, vê-se a Daniel confundindo os dous anciãos que falsamente testemunharam contra Suzanna. Os Anciãos foram condenados á morte e lapidados.


VIII.
MANDAMENTO
DE DEUS

OS MANDAMENTOS

8º Mandamento de Deus (continuação): **Não levantar falso testemunho.**

A mentira.

1. Mentír é fallar contra o proprio pensamento com intenção de enganar. O pae da mentira é o demonio.

2. A mentira se á peccado mortal, se tem consequencias graves; se as não tem, será peccado venial.

3. A mentira é: ou jocosa, aquella que se diz gracejando ou por passa tempo; ou officiosa, aquella que se diz para nos desculparmos ou em abono do proximo; ou damnosa, aquella que causa damno ao proximo.

4. A mentira faz injuria a Deus, porque é opposta a verdade, e Deus é a propria verdade. A mentira causa damno a sociedade porque tira a fé e a verdade.

5. A simulação ou fingimento, e a hypocrisia são vicios que se referem a mentira. Ha simulação quando uma pessoa exprime com actos externos o contrario do que sente no coração. A hypocrisia é uma simulação com que alguem procura parecer justo e virtuoso no exterior, não o sendo no interior.

6. A adulação refere-se tambem a mentira, porque é um vicio em que, com louvores falsos ou exagerados, se procura captivar a benevolencia do proximo para qualquer fim interesseiro. Devem fugir-se os adulatores como enemigos, porque a sua adulação tende principalmente a ruina espiritual do proximo.

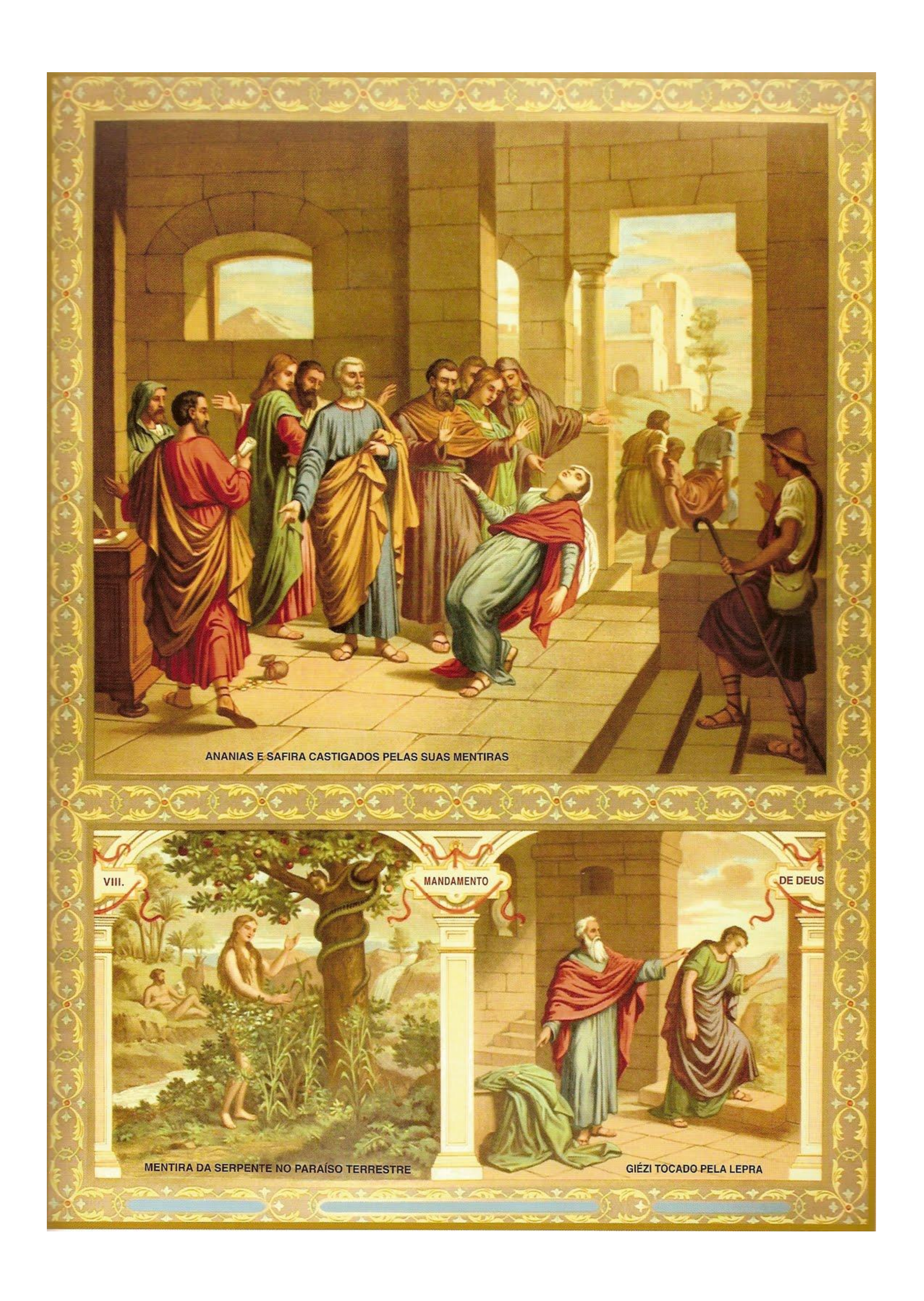
Explicação da gravura.

7. Representa a gravura um terrivel castigo da mentira. Lemos nos Actos dos Apostolos : Um varão por nome Ananias com a sua mulher Safira, venderam um campo, e com fraude usurpou certa porção do preço do campo, consentindo-o sua mulher, e levando uma parte, a poz aos pés dos Apostolos. E disse Pedro ; Ananias, porque tentou Satanás o teu coração, para que tu mentisses ao Espiritu Santo e reservasses parte do preço do campo? Por ventura não te era licito ficar com elle, e ainda depois de vendido não era teu o preço? Como puzeste logo em teu coração fazer tal? Sabe, que não mentiste aos homens, mas a Deus. Ananias em ouvindo porém estas palavras caiu e expirou. E infundiu-se um grande temor em todos os que isto ouviram. Levantando-se pois uns mancebos o retiraram e levando-o dalhi para fora, o enterraram. E passado que foi quasi o espaço de tres horas, entrou tambem sua mulher não sabendo o que tinha acontecido. E Pedro lhe disse : Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse : Sim, por tanto. Pedro então disse para ella : Porque vos haveis por certo concertado para tentar o Espiritu do Senhor? Eis ahi estam á porta os pès daquelles que enterraram a teu marido e te levarão a ti. No mesmo ponto, caiu a seus pés e expirou. E aquelles moços entrando a acharam morta, e a levaram e enterraram junto ao seu marido.

8. Na parte inferior esquerda vê-se a Eva, enganada pela serpente que lhe disse : « Se comerdes deste fructo, não morereis, mas vos tornareis semelhantes a Deus conhecendo o bem e o mal. » Esta mentira do demonio perdeu todo o genero humano.

9. Nosso Senhor chama ao demonio pae da mentira na seguinte passagem do Evangelho : Jesus disse : Porque não conheceis vos a minha falla? E porque não podéis ouvir a minha palavra. Vós sois filhos do diabo, e quereis cumprir os desejos do vosso pae; elle era homicida desde o principio, e não permaneceu na verdade, porque a verdade não esta nelle. Quando elle diz a mentira, falla do que lhe é proprio, porque é mentiroso e pae da mentira. Mas ainda que eu vos diga a verdade, vós não me credes. Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade porque me não credes? O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus. (João. VIII, 43-48.)

10. Na parte inferior direita, vê-se o profeta Eliseu e seu servo Giesi, Este mentira dizeudo-se enviado pelo profeta para pedir a Naaman um talento de prata e dous vestidos. Recebeu do general syrio dous talentos e dois vestidos. Meutiu de novo dizendo a Eliseu que não tinha saido de casa. Em castigo desta dupla mentira foi atacado de lepra, elle e todos os seus descendentes.



ANANIAS E SAFIRA CASTIGADOS PELAS SUAS MENTIRAS

MENTIRA DA SERPENTE NO PARAÍSO TERRESTRE

GIÉZI TOCADO PELA LEPRA

OS MANDAMENTOS

8º Mandamento de Deus (continuação): **Não levantar falso testemunho.**

A calumnia.

1. A calumnia consiste a levantar a alguem falso testemunho ou aleive, de um defeito que não tem ou de uma falta que não commetteu.

2. A calumnia é um peccado horrendo, que não se perdoa sem que restituamos ao proximo o credito que lhe tiramos com esse falso testemunho.

3. Restituie-se o credito desdizendo se o calumniador deante de todas as pessoas que ouviram a calumnia.

A maledicencia ou murmuração.

4. A maledicencia e a murmuração consiste em dizer mal de alguem em sua ausencia, e descobrir, sem necessidade, os defeitos, e faltas do proximo.

5. A murmuração é peccado mortal se descobrimos falta grave ou que diminue gravemente a reputação do proximo.

6. Quem murmura tem obrigação de restituir a reputação que prejudicou e reparar todo o damno que tiver causado.

7. Se ouvirmos com gosto a murmuração, ou concorremos para ella com preguntas, é peccado, porque somos cumplices do mesmo.

8. São Paulo diz que o ceu está fechado para quem murmura.

9. Quando ouvimos calumniar ou murmurar devemos impedi-lo, se for possivel, e ao menos não tomar parte na calumnia ou murmuração.

O juizo temerario.

10. Julgar temerariamente é assentar que o proximo fez algum mal sem termos grave fundamento para assim o julgarmos.

11. A suspeita, quando duvidamos se fazia ou não fazia mal, não è juizo temerario, porque na suspeita duvidamos, e no juizo temerario pensamos que o fez.

12. Se tivermos fundamento grave para julgar, nem o juizo é temerario, nem a suspeita é injuriosa para o proximo. Só è peccado quando julgamos sem grave fundamento um mal grave.

13. Quando é preciso revelar os defeitos do proximo não os devemos dar a conhecer senão a quem os possa remediar, ou áquelles que fossem prejudicados se não os advertissemos.

14. Ainda que uma cousa seja verdadeira, será peccado dize-la, porque a caridade prohibe nos de tirar ao proximo a boa reputação de que elle goza.

15. Não é murmurar dizer do proximo uma falta publica e conhecida; mas então é preciso evitar o que da nossa parte poderia revelar malicia.

16. Ha circunstancias que aumentam a gravidade da calumnia e da murmuração, por exemplo quando dizemos mal de nossos superiores, de pessoas consagradas a Deus, ou deante de muita gente.

17. Em geral é prohibido contar a alguem o mal que se ouviu a seu respeito. A sagrada Escritura diz que Deus detesta aquelles que, pelas suas intrigas, semeiam a discordia entre os irmãos.

Explicação da gravura.

18. A gravura está divida em tres partes. A parte superior representa a José conduzido á prisão por ter sido falsamente accusado pela mulher de Putiphar.

19. Na parte inferior á esquerda vê-se o Summo Sacerdote Aarão e Maria sua irmã deante da Arca de Alliança. O Senhor apparecendo-lhes censura os por terem murmurado contra Moisés. Castigou Maria com lepra que duro sete dias.

20. Na parte inferior direita vê-se São Paulo na ilha de Malta, onde tinha desembarcado por causa duma tempestade. Os habitantes destá ilha receberam-no affavelmente; ascenderam uma fogueira para se aquecerem Paulo deitou na fogueira algumas paras que apanhara, saindo della uma vibora que se lhe enruscou na mão. Os barbaros admirados esclamavam: Este homem deve ser um assassino, pois a justiça divina o persegue. Mas Paulo sacudiu a vibora, ficando illeso.



OS MANDAMENTOS

9º *Mandamento de Deus:* **Não desejar a mulher do proximo.**

1. Deus neste mandamento prohibe todo o desejo que contamina a pureza da alma.

2. Comprazer-se num pensamento contra a pureza é tambem peccado, e chama-se peccado de complacencia.

3. Ha obrigação de confessar-se dos peccados de pensamento, em todos os casos e com todas as circunstancias que são necessarias.

4. Aquelle que é atormentado de máos pensamentos deve fazer oração para pedir o divino auxilio e estar vigilante para não cair nã tentação.

5. Neste mandamento se nos prescreve que conservemos o coração puro de todo o macula, e que nos exercitemos na mortificação dos sentidos para reprimir a concupiscencia.

6. A concupiscencia é um certo impulso do animo pelo qual o homem é levado a desejar cousas deleitosas.

7. A concupiscencia é peccado quando nos leva a desejar cousas prohidas pela lei de Deus, ou a deleitarnos em taes cousas, ou a consentir nellas e a não as rejeitar.

8. Ha máo desejo quando queremos praticar o mal, se fosse possivel. Ha máo pensamento quando imaginamos o mal sem intenção de o praticar.

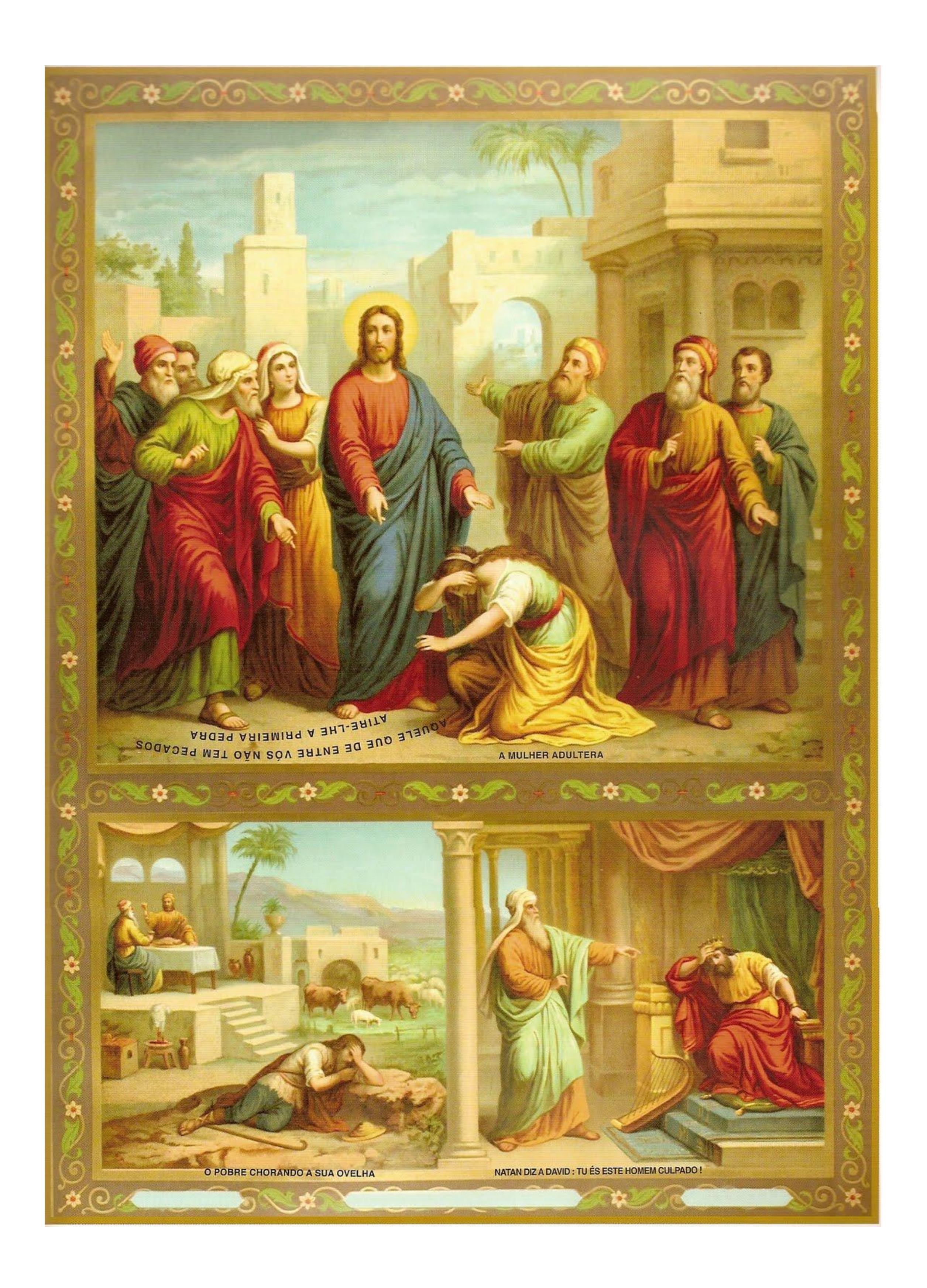
O máo desejo é um peccado, ainda que se não execute, porque não temos o direito de desejar o que não é permitetirdos faz-e. O máo pensamento é peccado, quando consentido, ainda que não se tenha desejo de o executar.

Explicação da gravura.

9. A gravura representa ajoelhada deante de Nosso Senhor, uma mulher que, levada por um máo desejo, commetera um adulterio. O Evangelho narra assim o facto: Um dia, os Escribas e os Fariseus trousseram a Jesus uma mulher que foi apanhada em adulterio, e a puzeram no meio, e lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo sorprehendida em adulterio, e Moisés na lei mandou-nos apedrejar a estas taes. Que dizes-tu então? Diziam pois isto os Judeus tentando-o, para o poderem accusar. Porém Jesus, abaixando-se, poz-se a escrever com o dedo na terra, e como elles perseveravam em fazer-lhe preguntas, ergueu-se Jesus e disse-lhes: O que de vós está sem peccado seja o primeiro que a apredeja.

E tornando a abaixar-se, escrevia na terra. Mas elles ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros, e ficou só Jesus e a mulher que estava no meio em pé. Então erguendo-se Jesus disse-lhe: Mulher, onde estam os que te accusavam? Ninguem te condenou? Respondeu ella: Ninguem, Senhor. Então disse Jesus: Nem eu tampouco te condemnarei; vae e não peques mais.

10. Em baixo a esquerda vê-se o rei David e o profeta Nathan que o censura do adulterio commetido com Betsabea. A esquerda esta representado o apologo de que se serviu Nathan para fazer vêr a David a enormidade do seu crime. Havia, diz elle, numa cidade um homem rico e outro pobre. O rico possuia grandes rebanhos, em quanto que o pobres ó tinha uma ovelhita que elle comprara e sustentava na sua casa e que amava como a sua filha. Aconteceu vir um viajante na casa do rico. Porém este para regalar o seu hospede, e não querendo sacrificar nenhuma das suas rezes, roubou a ovelhita do pobre. David encolerisouse e disse a Nathan: Viva Deus! é digno de morte o homem que fez isto. Então o profeta replicou: Tu es esse homem. Vède o que disse o Senhor: Sagrei-te rei d'Israel e livrei-te da mão de Saul. Dei-te a casa delle com todos os seus bens. Porque pois, desprezando a palavra do Senhor, mataste tu Urias e desposaste a sua mulher? Em castigo do teu crime o Senhor se vingará na tua propria familia. Então o rei acabrunhado e arrependido exclamou: « Pequei contra o Senhor. »



A MULHER ADULTERA

O POBRE CHORANDO A SUA OVELHA

NATAN DIZ A DAVID : TU ÉS ESTE HOMEM CULPADO !

OS MANDAMENTOS

10º Mandamento de Deus : **Não cubiçar as cousas alheias.**

1. Neste mandamento prohibe-nos Deus o desejar os bens do proximo com damno d'elle mesmo.

2. A concupiscencia da riqueza e dos bens da fortuna causa nos damno, fazendo crer honesto e bom, ainda que o não seja, tudo aquillo que desejamos.

3. Os que mais peccam contra este mandamento são : 1º os jugadores que esperam ganhar no jogo; 2º os mercadores que desejam a carestia para vender por mais alto preço; 3º os lettrados que desejam muitas demandas para ganharem com ellas.

4. Este mandamento nos ordena : 1º o desapego dos bens do mundo; 2º a lembrança dos necessitados; 3º a paciencia na pobreza; 4º a perfeita submissão á vontade de Deus.

5. Assim falla Nosso Senhor a esse respeito no Evangelho : Havia une homem rico que se vestia de purpura e de hollanda e que todos os dias se banqueteava esplendidamente. Havia tambem um pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta, e que desejava fartar-se das migalhas que caiam da mesa do rico, mas nimguem lhas dava, e os cães vinham lamber-lhe as ulceras. Ora succedeu morrer este mendigo que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão, e morreu tambem o rico e foi sepultado no inferno. E quando elle estava nos tormentos, levantados os seus olhos, viu ao longe a Abrahão e a Lazaro no seu seio, e gritando disse : Pae Abrahão, compadece-te de mim e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, afim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma. E Abrahão lhe respondeu : Filho, lembra-te que recebeste os tens be seum tua vida. e que Lazaro não teve senão males; por isso está elle agora consolado e tu em tormentos, e de mais que entre vós e nós está firmado une grande abismo, de maneira que os que querem passar d'aqui para vós não podem, nem os de lá passar para cá. E disse o rico : Pois eu te rogo, Pae, que o mandes á casa do meu pae, pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, não succeda virem tambem elles parar a este logar de tormentos. E Abrahão lhe disse : Elles lá téem á Moisés e aos profetas; ouçam-os. Disse pois o rico : Não, pae Abrahão, mas se for a elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia. Porém Abrahão lhe repondeu : Se elles não dam ouvidos a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos. (Luc. XVI, 19-31)

Disse Jesus a seus discipulos : Por tanto vos digo : não andeis sollicitos para a vossa vida, com que a sustentareis, nem para o corpo com que o vestireis. A vida vale mais do que o sustendo, e o corpo mais do que o vestido. Olhai para os corvos que não semeiam, nem segam, nem têm despensa, nem celleiro e Deus comtudo os sustenta. Quanto mais consideraveis sois vós! Mas qual de vós, por mais voltas que dê ao entendimento, póde accrescentar une côvado á sua estatura? Se vos pois não podeis as cousas que são minimas, porque estais em cuidado sobre as outras? Olhai como crescem as açucenas; ellas não trabalham, nem fiam, e comtudo eu vos affirmo que nem Salomão em toda a sua gloria se vestia como uma dellas. Se pois o feno, que hoje está no câmpo, e amanhã se lança no forno, Deus o veste assim, quanto mais á vós, homens de pouquissima fé? Vós pois, não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber e não andeis com o espirito suspenso, porque as gentes do mundo são os que buscam todas estas cousas, e vosso Pae bem sabe que as haveis mister. Buscai logo primeiro o reino de Deus a sua justiça, e em cima dar-se-vos-hão todas estas cousas como accessorias. (Luc. XII, 22-31).

Explicação da gravura.

1º Castigo de Heliodoro, que tentava roubar o tesouro do templo de Jerusalem. 2º O rei Achab querendo obrigar Naboth a ceder-lhe a sua vinha. 3º Santo Eloy que, com o ouro que lhe dera o rei, fez dous tronos em vez de um.


X
MANDAMENTO
DE DEUS

OS MANDAMENTOS

OS MANDAMENTOS DA EGREJA

1º Mandamento da Egreja: **Ouvir missa inteira nos domingos e dias santos.**

1. Sendo a Egreja uma sociedade perfeita, recebeu do seu divino fundador Jesus-Christo o poder de fazer leis.

2. Todos os christãos estam obrigados a obedecer á Egreja, porque Jesus-Christo declarou que desobedecer á Egreja é desobedecer a Elle-mesmo.

3. A Egreja nos impõe mandamentos para nos dirigir na observancia dos mandamentos de Deus, e tornar-nos mais facil a pratica do Evangelho.

4. Os principaes mandamentos da Egreja são cinco:

1º. Ouvir missa inteira nos domingos e dias santos.

2º. Confessar ao menos uma vez cada anno.

3º. Commungar pela Paseua de Reisurreição.

4º. Jejuar na Quaresma, nas quatro temporas e nas vigilias de algumas festas.

5. Não comer carne nas sextas feiras e nos sabbados.

5. Disse que eram cinco os mandamentos principaes da Egreja, porque ha outros que não são geraes para todos o fieis, on que se acham supprimidos ou commutados, tal é o de pagar dizimos e primicias. Não se achando hoje em vigor este preceito, devemos em consciencia pagar o que a lei nos prescreve para a manutenção do culto e sustentação dos ministros do altar.

6. Cumpre-se este mandamento assistindo ao santo sacrificio da missa com modestia de corpo, com attenção do espirito e com devoção do coração.

7. Deseja a Egreja que os fieis assistem a missa parochial on conventual, 1º porque os membros da freguezia unem-se todos para orarem juntos com o parocho; 2º porque participam mais abundantemente daquelle sacrificio que por elles principalmente se offerece; 3º porque ouvem as maximas do Evangelho, que os parochos devem explicar á estação desta missa; 4º porque ficam sabendo as ordens particulares da Egreja que á essa missa se publicam, assim como as pastoraes e circulares dos prelados, diocesanos.

8. A Egreja nos manda ouvir missa nos domingos e dias santos, porque, com ouvir missa, se exercita o acto mais excelso da nossa santa Religião, sendo a missa o sacrificio do corpo e do sangue de Jesus-Christo offerecido sobre nossos altares debaixo das especies de pão e vinho, em memoria do sacrificio da cruz que nella se renova e continua. O sacrificio da missa differe porém do sacrificio da cruz sômente em que na cruz o sacrificio foi cruento isto é, derramando sangue, e na missa não porque é incruento; na cruz morreu Jesus-Christo realmente, e na missa sómente mysticamente.

9. A victima do sacrificio da missa é o mesmo Jesus-Christo que foi a victima da cruz; o sacerdote principal é Jesus-Christo, o mesmo que tambem foi o sacerdote no sacrificio da cruz. O padre que diz a missa é tambem em certo modo o sacerdote, mas é porque falla em nome de Jesus-Christo e fazendo a sua figura.

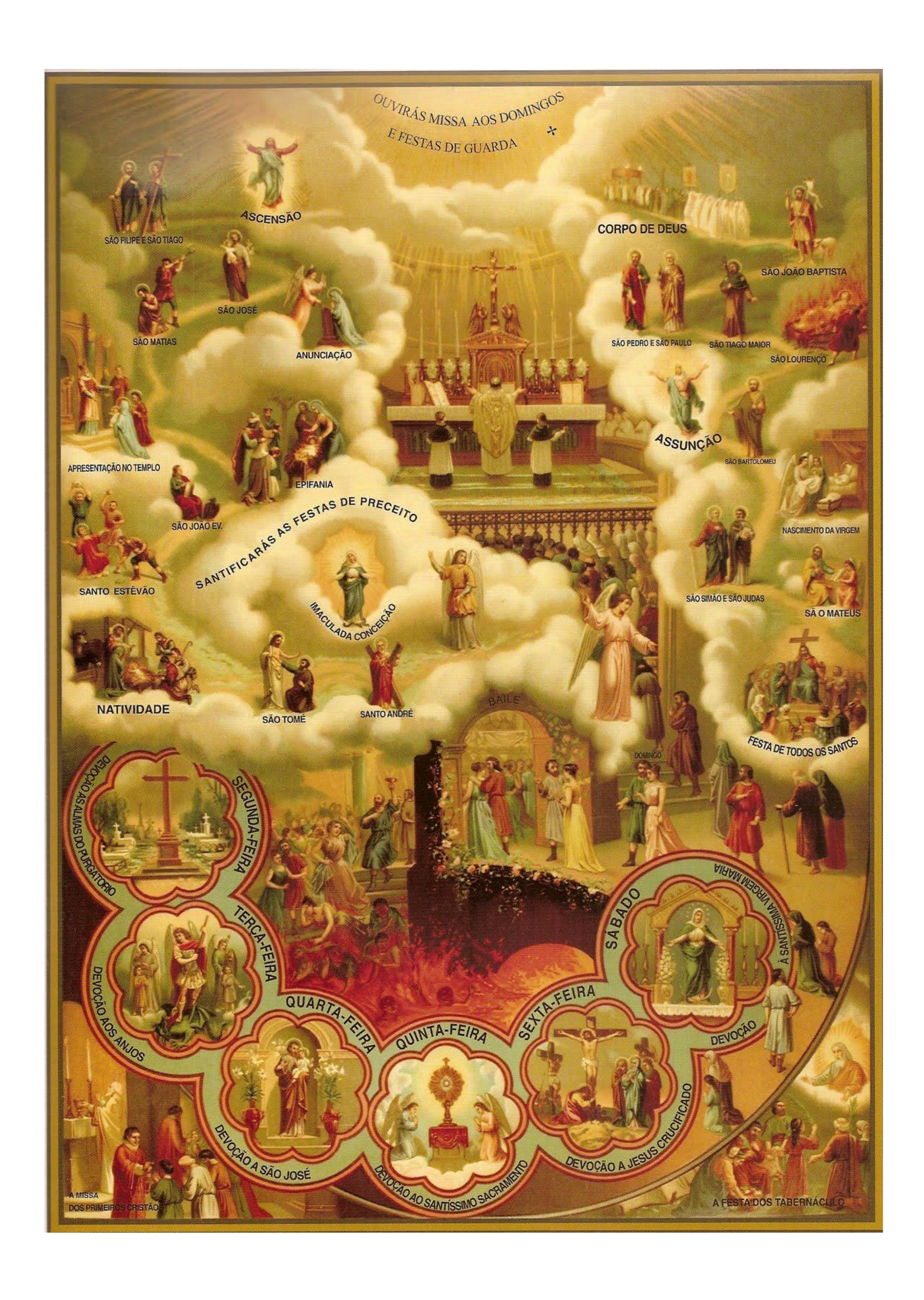
10. Jesus-Christo, na missa, está realmente no altar, desde a consegração até a communhão, como victima e como sacerdote, offerecendo aquelle sacrificio pela sua Egreja, e pedindo pelos que ouvem aquella missa, offerecendo ao Pae toda a sua vida, morte e merecimentos.

11. Além dos domingos, os dias de festas de obrigação são actualmente em todo o Portugal, os dias: do Natal, Anno Bom, dos Reis, da Ascensão, do corpo de Deus, do Coração de Jesus, desde o meio dia da quinta feira santa até ao meio dia da sexta feira: os dias da Purificação, Anunciação, Assumpção, e Immaculada Conceição de Nossa Senhora; os dias de São João Baptista, São Pedro e são Paulo e de Todos os santos.

12. Ha ontros dias da guarda para outras partes do reino, como o dia de São Vicente no Patriarchado e no Algarve, é o dia de Santo Antonio no Patriarchado.

Explicação da gravura.

13. Representa a gravura o sacrificio da missa, as festas principaes do anno, a devoção particular aos dias da semana.


OUVIRÁS MISSA AOS DOMINGOS
E FESTAS DE GUARDA
ASCENSÃO
SÃO FILIPE E SÃO TIAGO
CORPO DE DEUS
SÃO JOSÉ
SÃO MATIAS
ANUNCIAÇÃO
SÃO JOÃO BAPTISTA
SÃO PEDRO E SÃO PAULO
SÃO TIAGO MAIOR
SÃO LOURENÇO
ASSUNÇÃO
SÃO BARTOLOMEU
APRESENTAÇÃO NO TEMPLO
EPIFANIA
SÃO JOÃO EV.
SANTIFICARÁS AS FESTAS DE PRECEITO
NASCIMENTO DA VIRGEM
SANTO ESTÊVÃO
IMACULADA CONCEIÇÃO
SÃO SIMÃO E SÃO JUDAS
SÃ O MATEUS
NATIVIDADE
SÃO TOMÉ
SANTO ANDRÉ
BAILE
DOMINGO
FESTA DE TODOS OS SANTOS
SEGUNDA-FEIRA
DEVOÇÃO ÀS ALMAS DO PURGATÓRIO
TERÇA-FEIRA
DEVOÇÃO AOS ANJOS
QUARTA-FEIRA
DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ
QUINTA-FEIRA
DEVOÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
SEXTA-FEIRA
DEVOÇÃO A JESUS CRUCIFICADO
SABADO
À SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA
DEVOÇÃO
A MISSA
DOS PRIMEIROS CRISTÃO
A FESTA DOS TABERNÁCULO

OS MANDAMENTOS

2º Mandamento da Egreja: **Confessar ao menos uma vez cada anno.**
3º Mandamento da Egreja: **Commungar pela Pascua de Resurreição.**

1. Estamos obrigados a este preceito logo que chegamos ao uso da razão e que começamos a conhecer o bem e o mal.

2. Não se satisfaz a este preceito por uma confissão voluntariamente nulla, porque a Egreja manda fazer uma confissão valida e fructuosa.

3. Além da confissão annual devemos confessarnos quando temos devoção de receber a sagrada communhão; quando nos conhecemos reus de peccado mortal e quando nos achamos em perigo de vida.

4. Não ha obrigação de commungar em dia de Pascua, mas quando nos desobrigamos da Quaresma, segundo o costume do nosso reino.

5. Não podemos commuungar pela Pascua ou por desobriga em qualquer egreja; deve ser em a nossa egreja parochial, excepto se, com muita causa, o parocho nos-der licença para commungar em outra egreja.

6. Grande peccado é deixar uma pessoa de satisfazer ao preceito da communhão ou da desobriga, porque é desobedecer á Egreja em materia grave, desprezar o maior beneficio de Deus, e dar escandalo ao proximo.

7. Quando a Egreja nos diz qne nos devemos confessar ao menos uma vez no anno, e commungar ao menos na Pascua de Resurreição quer que entendamos que o seu desejo é que os fieis se confessem e communguem mais a miudo, porque é difficil viver christãmente se nos confessarmos e communngarmos uma só vez no anno.

Explicação da gravura.

8. Na parte superior da gravura, á direita, começa a representação das festas que a Egreja aconselha aos christãos para santificar pela recepção dos sacramentos da penitencia e da Eucharistia.

9. A esquerda, vê-se a Porta da Quaresma que a Egreja abre aos bons christãos para os preparar por meio da oração e da penitencia para a confissão e communhão paschal. Nem todos os christãos obedecem ao chamamento da Egreja: muitos preferem os prazeres mundanos ao comprimento dos deveres religiosos.

10. A cima da porta da Quaresma vê-se um confessionario onde os fieis recebem o perdão das suas faltas, recuperam a paz da alma e a amizade de Deus. Da cruz Nosso Senhor applica-lhes os merecimentos de seu sangue e morte. A direita do confessionario vêem-se os fieis cumprindo o preceito da communhão paschal recebendo com a sagrada Eucharistia o penhor da vida eterna.

11. Na parte inferior da estampa, a direita, vêem-se os Israelitas reunidos á mesa para comer o cordeiro paschal. Sobre elles um anjo com uma espada preparase para matar os primogenitos dos Egyptios. Assim como os Istraelitas, que marcaram as suas portas com o sangue do cordeiro paschal e se alimentaram com a sua carne, foram poupados pelo anjo exterminador assim os christãos que pelo sacramento da penitencia purificam as suas almas no sangue de Jesus e que na Eucharistia se alimentam da sua carne, evitarão a morte eterna.

12. Desde o tempo das apostolos sempre os christãos se confessaram. No angulo esquerdo inferior vêem-se christãos coufessando-se a São Paulo.


COMUNGARÁS AO MENOS UMA VEZ
POR ANO NO TEMPO DA PÁSCOA
ASCENSÃO
TU CONFESSARÁS OS TEUS PECADOS
AO MENOS UMA VEZ POR ANO
PENTECOSTES
SANTÍSSIMA TRINDADE
BAILE
PRAZERES
CORPO DE DEUS
SÃO PEDRO E SÃO PAULO
QUARESMA
ASSUNÇÃO
CAMINHO DO INFERNO
CAMINHO DO CÉU
O NASCIMENTO DA VIRGEM
APRESENTAÇÃO
ITINERÁRIO ANUAL DO CRISTÃO
O SANTO ROSÁRIO
EPIFANIA
FESTA DE TODOS OS SANTOS
A CONFISSÃO
AOS
APÓSTOLOS
NATIVIDADE
IMACULADA CONCEIÇÃO
DIA DOS DEFUNTOS
O CORDEIRO
PASCAL

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento da Egreja : **Jejuar quando manda a Egreja.**
5º Mandamento da Egreja : **Nao comer carne nas sextas feiras e nos Sabbados.**

1. A Egreja nos manda jejuar na quaresma toda, excepto os domingos, nas quatro temporas, e nas vigilias de algunas festas.

2. O jejuar consiste a comer uma só vez ao dia com abstinencia de certas comidas, que são as carnes de animaes terrestres e aves de penna, os ovos e lacticinios que são produzidos pelos animaes.

3. Nos devemos abster dessas comidas por mortificação, pois são nutritivas e mais gostosas.

4. Comer carne os dias de jejum, sem causa, é peccado mortal.

5. Dizemos que para jejuar se ha de comer uma só vez no dia, porque a consoada sómente é permittida pelo costume. Podemos comer á consoada cousas de pouca substancia e em pequena quantidade.

6. Para comer ovos e lacticinios ao jantar em dias de jejum é préciso tomar a Bulla da santa Cruzada.

7. O preceito do jejum principia a obrigar a vinte e um annos completos.

8. A Egreja sendo mãe não quer prejudicar a saude dos seus filhos, e por isso dispensa da obrigação do jejum os que não têm boa saude ou que têm muito trabalho extraordinario.

9. A quaresma são quarenta dios de jejum e penitencia, instituidos pela Egreja, 1º para honrar e imitar o Jejum de Jésus-Christo no deserto; 2º para excitar-nos a fazer penitencia; 3º para preparar-nos à celebrar os mysterios da paixão de Christo; 4º para dispôr-nos a communhão paschal.

10. O jejum das quatro temporas foi instituido: 1º para consagrar pela penitencia cado uma das estações do anno; 2º para pedir a Deus a conservação dos fructos da terra; 3º para dar-lhe graças pelos fructos já recebidos; 4º para supplicar-lhe que dê bons ministros á sua Egreja.

11. Foi instituido o jejum dos vigilias para que os fieis se preparem a celebrar mais, devotamente as festas.

12. Nos ordena a Egreja a abstinencia em cada semana para nos estimular a viver na penitencia e fazer-nos exercitar na mesma, Escolheu a sexta feira em honra da paixão de Jesus-Christo e o sabbado em memoria da sua sepultura.

13. Principia a obrigar o preceito de não comer carne desde os sete annos completos.

14. Quem está dispensado da abstinencia não está dispensado do jejum; são cousas diversas.

15. Nos dias de jejum não se pode comer carne e peixe na mesma comida.

Explicação da gravura.

16. Na parte superior da gravura, vê-se a N. S. Jesus-Christo tentado pelo demonio no deserto.

17. A direita, um padre impõe a cinza na cabeça dos fieis no primeiro dia da Quaresma dizendo : Lembre te, ó homem, que es pó e em pó te has de tornar.

18. A esquerda, nas temporas do verão, está representado a ordinação dos subdiaconos; mais abaixo, nas temporas do outomno, está representada a ordinação dos diaconos; em baixo, nas temporas do inverno, está representado a imposição das mãos na ordinação dos padres; mais acima, á direita. nas temporas da primaveira, está representada a consegração das mãos na ordinação dos sacerdotes.

19. Na parte superior da gravura á direita vê-se o velho Eleazar a quem querem obrigar a comer carnes prohibidas pela lei.

20. Na parte superior vê-se ainda representado um festim onde se serve carne em dia prohibido. Ao centro vê-se um baile em tempo de quaresma, e mais abaixo o inferno onde se precipitam.

21. No angulo esquerdo inferior vê-se, profeta Jonas profetisando a ruina de Ninive.

22. No angulo direito vê-se São João Baptista prégando penitencia aos Judeos.


NÃO COMERÁS CARNE ÀS
SEXTAS-FEIRAS E AOS SÁBADOS
JEJUARÁS NAS TÊMPORAS VIGÍLIAS
E DURANTE TODA A QUARESMA
TÊMPORAS DO VERÃO
PRIVAÇÃO-JEJUM
TRABALHO
QUARESMA
TÊMPORAS DA PRIMAVERA
TÊMPORAS DO OUTONO
SILÊNCIO
MORTIFICAÇÃO
ORAÇÃO
RETIRO
PRIVAÇÃO-JEJUM
TÊMPORAS DO INVERNO

A ORAÇÃO

DA ORAÇÃO EM GERAL

1. A oração é uma elevação da nossa alma e do nosso coração a Deus para perdir-lhe o que é mais conveniente para a nossa salvação eterna.

2. Temos todos obrigação de orar, e por duas razões. A primeira é porque Nosso Senhor o mandou formalmente, dizendo que convinha orar sempre a Deus, e a segunda são as nossas necessidades continuas.

3. Ha duas especies de oração : mental e vocal; ou por outro modo de coração e de boca.

4. A oração mental o de coração é aquella em que se ora a Deus com a mente e com o coração, sem recorer a certas palavras de costume.

5. A oração de boca ou vocal é aquella que se faz com palavras.

6. Deus conhece as nossas necessidades, mas quer Elle que lhe dirijamos nossas preces, porque, com impetrar o que pedimos, quer que reconheçemos e exaltemos a sua benignidade para comnosco.

7. Póde se fazer oração em todo logar e em todo tempo, mas devemos principalmente orar de manhã e á noite, nas tentações e tribulações, e na egreja porque é o logar consagrado a Deus e a casa propriamente da oração; porque ali se celebram os sagrados mysterios: porque o concurso de muitos que oram juntos torna a oração mais efficaz e poderosa.

8. A nossa esperança de que havemos de ser ouvidos na oração funda-se nas promessas de Deus omnipotente, misericordioso e fidelissimo, e nos merecimentos de N.-S. Jesus-Christo, em nome do qual, como Elle mesmo nos ensinou e como practica a egreja, havemos de perdir as graças na oração.

9. Da oração provêm os seguintes fructos : 1º honra-se e louva-se a Deus; 2º augmenta-se a virtude; 3º enfraquecem-se as paixões; 4º applaca-se a justiça de Deus.

10. A oração não é ouvida por culpa de quem ora, quando quem ora está em desgraça de Deus sem vontade de converter-se.

11. A oração não é ouvida por causa do modo como é feita, quando lhe faltam as condições necessarias, cujas principaes são: attenção, humildade, fé e perseverança.

12. Orar com attenção quer dizer que nos devemos applicar á oração sem nos distrahirmos voluntariamente, e orar de coração em quanto rezamos com a boca.

13. Orar com humildade quer dizer que nos devemos reputar indignos de alcançar o que pedimos e acompanhar a oração com reverente compostura do corpo.

14. Orar com fé quer dizer que Deus póde e quer ouvir-nos pelos merecimentos de seu divino filho.

15. Orar com perseverança quer dizer não cessar de pedir a graça que havemos mister, accrescentando sempre : se for da vossa vontade.

16. As nossas orações não são ouvidas pelo motivo da cousa que pedimos, quando pedimos cousas que não convêm á nossa eterna salvação.

17. O que devemos pedir é o que se contem no Padre-nosso.

18. Podemos pedir a Deus a saude e os bens temporaes, com tal que isto se faça com submissão á sua vontade.

19. Devemos orar por nós, pelos nossos paes e parentes, por nossos superiores spirituaes e temporaes, em geral por todos os homens, não exceptuando os nossos enemigos, pela nossa patria, e pelas almas do purgatorio afim de livra-las das suas penas e introduzi-las no ceu.

Explicação da gravura.

20. No meio está Moysés orando numa collina em quanto os Hebreus luctam na planicie contra os enemigos.

21. Vê-se no angulo superior esquerdo uma familia a rezar em commun. No angulo superior direito, uma familia a rezar antes da comida. No angulo inferior esquerdo, uma familia rezando antes do trabalho.

22. No angulo inferior direito vê-se a Santo Antão orando com attenção e fervor deante do Crucifixo em quanto os demonios procuram distrahir e tenta-lo de mil maneiras.


A ORAÇÃO DA MANHÃ E DA NOITE
A ORAÇÃO ANTES DAS REFEIÇÕES
MOISÉS ORANDO NA MONTANHA EM COMPAHNIA DE AARÃO E DE HUR
A ORAÇÃO ANTES DO TRABALHO
SANTO ANTÃO DO DESERTO – ORAÇÃO NO PERIGO
SEGUNDO O ENSINAMENTO DE JESUS
NECESSIDADE DA ORAÇÃO E SUA PRÁTICA
SEGUNDO O EXEMPLO DOS SANTOS

A ORAÇÃO

A ORAÇÃO DOMINICAL

Explicação da gravura.

1. A gravura trata da oração dominical ou Padre-Nosso; oração dominical quer dizer oração do Senhor, porque Nosso Senhor Jesus-Christo foi quem a compoz, para nos ensinar a orar.

2. Consta a oração domínical de uma invocação e de sete petições.

3. As palavras da invocação são : Padre Nosso que estais no ceu, que são como um pequeno prefacio, ou exordio para a oração dominical.

4. Chamamos a Deus nosso pae, porque Jesus-Christo quer que oremos a Deus com amor e confiança filial.

5. Dizemos pae nosso e não pae meu porque devemos orar como irmãos uns dos outros, e como menbros da Egreja, pertencentes a mesma familia do Pae celestial.

6. Accrescentamos : que estas no ceu, para levantar nossos corações a contemplar o infinito poder de Deus que resplandece particularmente na obra dos céus, e ainda para nos advertir que a nossa oração, para obter os bens temporaes, deve ser tambem encaminhada a conseguir os bens celestiaes.

7. 1º petição : Santificado seja o vosso nome. — Pedimos nesta primeira petição que Deus seja conhecido em todo o mundo e que o seu santo Nome seja honrado e glorificado cómo cumpre. Podemos todos santificar o nome de Deus, reconhecendo como dom seu todo bem assim espiritual como temporal, mas santifica-se particularmente aquelle santo nome obedecendo ao que elle nos manda. Está representada esta petição pela cura dum coxo, operada por São Pedro quando disse : Em nome de Jesus, levanta-te e anda.

8. 2º petição : Venha a nós o vosso reino. — Pedimos com estas palavras que venha de pressa o reino de Deus, isto é, que Deus reine nas almas dos christãos pela graça, e que acabadas as batalhas que temos com o mundo, o demonio e a carne, cheguemos á eterna bemavanturança, Mas devemos fazer violencia a nós mesmos para arrebatar esta gloria. Esta representada esta petição por Tobias prophetizando o advento do reino de Deus.

9. 3ª petição : Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. — Pedimos a graça para cumprír os mandamentos e tambem que a vontade de Deus seja conhecida, venerada e obedecida em todo o mundo de tão bom grado como os Anjos obedecem no céu. Está representada no centro da gravura por Nosso Senhor orando no jardim das Oliveiras.

10. 4ª petição : O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Pedimos assim o pão quotidiano tanto espiritual que é a graça de Deus, como temporal, que é o sustento necessario para nos conservar no serviço de Deus. Representada está a 4ª petição por um anjo que traz um pão ao propheta Elias.

11. 5ª petição : Perdoai-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. — Pedimos a Deus qne nos perdoe nossos peccados como perdoamos as offensas que nos fazem. O perdão das injurias é uma condição sem a qual não podemos receber de Deus o perdão de nossos peccados. A petição quinta esta representada por Jesus-Christo perdoando na cruz aos seus verdugos, e por David poupando a Saul que o perseguia para mata-lo.

12. 6ª petição : Não nos dexeis cair em tentação, — Pedimos a Deus que nos livre das tentações, ou não permittindo que sejamos tentados, ou dando-nos a graça de não sermos vencidos. As tentações, se não consentimos nellas, sao uteis e meritorias, porque nos fazem ser humildes e recorrer á Deus; vem a ser uma occasião de merecimento na terra, e de gloria no céu quando ficamos vencedores. Para não sermos tentados devemos fugir particularmente tres cousas : a ociosidade, o dormir muito e a intemperança.

A gravura representa a tentação de Nosso Senhor no deserto.

13. 7ª petiçao : « Mos livrai-nos do mal. » — Pedimos a Deus que nos livre de todo o mal tanto da alma como do corpo, no tempo e para a eternidade. Nas adversidades devemos soffrer com paciencia e submetter-nos á vontade de Deus.

A gravura representa Daniel miraculosamente preservado da furia dos leões.


PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU
SAN-
TIFICADO SEJA
O VOSSO NOME
VENHA
A NÓS O VOSSO
REINO
SEJA FEITA A VOSSA VONTADE
ASSIM NA TERRA
COMO NO CÉU
O PÃO NOSSO DE CADA DIA
NOS DAI HOJE
PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS
A QUEM NOS TEM OFENDIDO
E NÃO NOS DEIXEIS CAIR
EM TENTAÇÃO
MAS LIVRAI-NOS-DO MAL
AMEN

A ORAÇÃO

DA SAUDAÇÃO ANGELICA

Explicação da gravura.

1. A gravura trata da saudação angelica, chamada vulgarmente Ave Maria, porque principia por estas palavras. Chama-se saudação angelica porque as primeiras palavras referem-se á saudação que o archanjo Gabriel dirigiu á Virgem de Nazareth, quando foi mandado por Deus, annunciar-lhe o mysterio da Encarnação.

2. Essas palavras são : « Ave Maria, cheia de graça o Senhor é comvosco; bemdita sois vós entre as mulheres. »

3. As outras palavras são parte de santa Isabel, parte da Egreja. — As de Santa Isabel são : « E bemdito é o fructo do vosso ventre », dirigidas a Nossa Senhora quando foi a visitar Santa Isabel, sua prima. — As palavras da Egreja são : « Jesus, Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte. Assim seja.

4. A oração principia pela saudação Ave Maria, para testemunhar-lhe o nosso profundo respeito, chamando-lhe Senhora e Rainha, que tanto significa o nome deMaria, — Estas palavras estam representadas na gravura pela Annunciação do Anjo.

5. Chamamos á Maria cheia de graça, porque, havendo de ser mãe de Deus, foi enriquecida de todas graças que podem convir a uma pura creatura. — Palavras representadas na gravura pela Immaculada Conceição.

6. Dizemos : O Senhor é comvosco, para significar que o Senhor foi sempre com a Virgem desde o principio da sua conceição que por isso foi isenta de toda a culpa tanto original como actual. — Palavras representadas pela Virgem tendo ao collo a Nosso Senhor.

7. « Sois bemdita entre as mulheres » — quer dizer que a Virgem foi cheia de maiores graças que qualquer outra creatura. Foi, com effeito, preservada da culpa original : foi Mãe de Deus sempre Virgem : foi a creatura mais santa e mais agradavel a Deus por todas as suas virtudes, abaixo da alma de Jesus-Christo. — Palavras representadas por Maria no meio de mulheres e mais elevada do que todas ellas.

8. « Bemdito é o fructo do vosso ventre, Jesus, » quer dizer que assim como o seu divino Filho é bemdito sobre todas as cousas, assim tambem Maria, como Mãe sua, é bemdita sobre todas as puras creaturas tanto na terra, como no céu. — Palavras representadas na gravura por a Visitaçao de Nossa Senhora a Santa Isabel, e pela Virgem tendo o menino Jesus ao collo e a o pé de si São João Baptista.

9. Dizemos « Santa Maria Mãe de Deus » porque, havendo de interessar a Senhora no despacho que lhe pedimos, nos lembra a Egreja que Ella é Mãe de Deus, isto é, que nada póde ser superior ao seu valimento. — Palavras representadas por Maria coroada no ceu Rainha dos Anjos e dos homens.

10. Accrescentamos : « Rogai por nós peccadores », para move-la á piedade para comnosco que somos miseraveis pelo peccado. — Palavras representadas por Maria ajoelhada deante de Jesus-Christo e rogando por nós.

11. Dizemos : « Agora e na hora de nossa morte », porque sempre temos necessidade do seu auxilio, especialmente na hora da morte em que é perigosissimo o combate. — Palavras representadas pela Virgem apparecendo a um moribundo.

12. Devemos tributar á Virgem Maria respeito profundo e terna confiança, porque é Mãe do Salvador e Mãe nossa, Rainha dos Anjos e dos homens, e a mais santa das creaturas.

13. Devemos pois invoca-la muitas vezes, pedindo-lhe a sua protecção, celebrar as suas festas com piedade filial, e fazer diligencia por imitar as suas virtudes.


AVE MARIA
CHEIA DE GRAÇA
O SENHOR É CONVOSCO
BENDITA SOIS VÓS ENTRE AS MULHERES
DO VOSSO VENTRE
E BENDITO É O FRUTO
JESUS
SANTA MARIA MÃE DE DEUS
ROGAI POR NÓS PECADORES
AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE
AMEN

OS ULTIMOS FINS DO HOMEM

A MORTE

1. Os ultimos fins ou novissimos do homem são a morte, o juizo, o inferno e o paraiso.

2. E' bom lembrarmo-nos frequentemente os nossos ultimos fins; esta lambrança afasta o peccado e nos excita ao fervor e ao zelo no serviço de Deus. Diz a Escriptura sagrada : « Lambra-te de teus ultimos fins e munca mais has de peccar. »

A morte.

3. A morte é o fim da vida, a separação da alma do corpo, a passagem da vida á eternidade.

4. Depois da morte o corpo corrompe-se e desfaz-se em pó; mas ha de resuscitar no fim do mundo.

5. A alma vai comparece na presença de Deus para ser julgada pelas suas obras.

6. Pelo peccado dos nossos primeiros paes entrou a morte no mundo. Prohibiu-lhes Deus que comessem do fructo da avore sita no meio do paraiso, ameaçando-os de morte se desobedecessem. Pelos perfidos conselhos do demonio transgrediram aquelle mandamento e foram condenados á morte, elles e todos os seus descendentes.

7. E' pois certissimo que todos os homens hão de morrer. São Paulo diz : « Decretado foi : todos os homens hão de morrer nma vez. »

8. Mas quando morreremos? quando approuver a Deus; incertá é a hora da morte. Por isso Nosso Senhor disse : « Vigiai e oraí, porque não sabeis nem o dia nem a hora ». Quiz Deus que a hora da morte fosse incerta e desconhecída, para que estivessemos sempre preparados para morrer, já que todos os dias podemos morrer.

9. A melhor preparação para a morte é uma vida christã.

10. A preparação proxima para a morte é uma boa confissão e a recepção dos ultimos sacramentos. É preciso não esperar os ultimos dias da enfermedade ou doença para preparar-se para a morte, porque é expôr-se á condenação eterna, morrendo impenitente, como o indica Nosso Senhor no seguinte logar do Evangelho : Um dia, um homem da plebe disse a Jesus : Dize a meu irmão que reparta commigo da herança. Porém Jesus lhe respondeu : Homem, quem me constituiu a mim juiz ou partidor sobre vós-outros? Depois lhes disse : Guardai-vos e acautelai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundancia das cousas que possue. Sobre o que lhes propoz esta parabola dizendo : O campo de um homem rico tinha dado abundantes fructos, e elle revolvía dentro de si estes pensamentos dizendo : Que farei, que não tenho aonde recolher os meus fructos? E disse : Farei isto ; derribarei os meus celleiros e fal-hos-hei maiores, e nelles recolherei todas as minhas novidades e os meus bens. E direi á minha alma : Alma minha, tu tens muitos bens en deposito para largos aunos ; deseança, come, bebe, regala-te. Mas Deus disse a este homem : Nescio, esta noite, te virão a demandar a tua alma, e as cousas que tu ajuntaste para quem serão? — Assim é o que enthesoura para si e não é rico para Deus. (Luc. XII, 13-22.)

Explicação da gravura.

11. A gravura representa a São Francisco de Borja, fidalgo da corte do imperador Carlos V. Tendo fallecido a esposa do imperador, foi Francisco encarregado de levar o cadaver da imperatriz á Grenada. Chegado o prestito á cidade, abríu-se o feretro ou caixão para que se certificasse que o corpo nelle contido era o da imperatriz. A' vista do cadaver já podre e desfigurado, tão commovido ficou Francisco de Borja que resolveu renunciar ás vaidades e ao mundo. Entrou na Companhia de Jesus, onde se tornou um grande santo.

12. Nos angulos superiores vêm-se um homem e uma mulher mirando-se ao espelho, e vendo a sua caveira. Na cabeça delles está a palavra Hoje, e no espelho a palvra : Amanhã.

13. Na parte inferior vê-se une cemiterio com cruzes, monumentos funerarios e inscripções, com campas abertas deixando ver esqueletos.


AMANHÃ
HOJE
HOJE
AMANHÃ
SÃO FRANCISCO DE BORGIA DIANTE DO CORPO DE DONA ISABEL
LEMBRA-TE
Ó HOMEM QUE ÉS
PÓ E QUE EM PÓ TE
HÁS-DE TORNAR
HIC JACET

OS ULTIMOS FINS DO HOMEM

A MORTE DO JUSTO E A DO PECCADOR

1. Morte boa e feliz é a morte do Christão que está em grâça.

2. Morte desgraçada è a do peccador em estado de peccado mortal : é a suprema desgraça para o homem.

3. Diz a sagrada Escriptura que a morte dos peccadous é pessima.

4. Pessima é, 1º porque o peccador sente muito deixar os bens temporaes aos quaes elle unicamente se affeiçoou, e que lhe lembram os seus peccados; 2º porque ha de soffrer em brève no inferno o terrivel castigo d'uma vida criminosa.

5. Morte pessima foi a de Herodes que nos é narrada nos Actos dos Apostolos : Herodes, tendo feito buscar a Pedro (que o anjo livrara da prisão), e não o achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justiçar, e passando da Judêa èa Cesarêa, deixou-se aqui ficar. Ora Herodes estava irritado contra os de Tyro e de Sidonia. Mas estes, de commun accordo o foram buscar, e com o favor de Blasto, que era seu camarista, pediram paz, porque das terras do rei é que o seu paiz tirava a subsistencia. E um dia assignado, Herodes vestido em traje real, se assentou no tribunal e lhes fazia uma falla. E o povo o applaudia, dizendo : Isto são vozes de Deus e não de homem. Porém subitamente o feriu o anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra a Deus, e comido de bichos, expirou. (Actos, XII, 19-24).

6. Pessima tambem foi a morte de Judas o traidor, cuja narração lemos nos mesmos Actos : Então (depois da Ascensão do Senhor) os Apostolos voltaram para Jerusalem..... e tendo entrado em certa casa, subiram aos quartos de cima onde permaneciam Pedro e João, Thiago e André, Philippe et Thomé, Bartholomeu e Matheus, Tiago filho d'Alpheo, Simão o zeloso, e Judas, irmão de Thiago. Todos estes perseveravam unanimamente na oração com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus,e com os irmãos delle. Naquelles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dosque ali se achavam juntos a quasi cento vinte pessoas) disse : Varões irmãos, e necessario que se cumpra a Escritura, que ó Espiritu Santo predisse por bocca de David acerca de Judas, que foi o conductor daquelles que prenderam a Jesus, o qual estava entre nós alistado no mesmo numero, e a quem coube a sorte deste ministerio. E este possuiu de facto um campo do preço da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalem aquelle successo, que se ficou chamando aquelle campo, na lingua delles, Haceldama, isto é, campo do sangue. (Actos, I, 12-20.)

10. A sagrada Escritura diz que a morte dos justos é preciosa aos olhos do Senhor.

11. A morte do justo é preciosa, 1º porque ella livra o justo de todos os males desta vida; 2º porque o justo ama a Deus e tem e consciencia em paz; 3º porque o justo está para receber no ceu o premio das boas obras que praticou durante a vida.

Explicação da gravura.

12. Representa a gravura a morte do justo, e a morte do peccador. O justo, resignado e socegado, recebe as ultimas consolacões du religião, cercado dos parentes e amigos que oram por elle, animado pelo santo anjo da guarda; Jesus-Christo e a Virgem santissima o contemplam do ceu, e o demonio envergonhado e raivoso foge para o inferno.

13. O peccador repelle com desprezo o sacerdote : o seu anjo da guarda afasta-se chorando, e os demonios cercam a cama, esperando o ultimo suspiro do doente para se apoderarem da alma peccadora.


A MORTE
DO JUSTO
A MORTE DO PECADOR

OS ULTIMOS FINS DO HOMEM

O JUIZO — O JUIZO PARTICULAR

1. O juizo particular é o que se faz á hora da morte. Segundo a opinião commum, este juizo faz-se no proprio logar onde morremos.

2. Depois da morte, a nossa alma estará na presença de Jesus-Christo para ser julgada pelas suas obras, e ouvir pronunciar a sentença que ha de fixar a sua sorte eterna.

3. O Evangelho nos ensina quão necessario é pensar no juizo particular.

4. Como se tivessem ajuntado á roda de Jesus muitas gentes, de sorte que uns a outros se atropelavam, começou Elle a dizer a seus discipulos : Guardai-vos do fermento dos Fariseus que é a hypocrisia, porque nenhuma cousa ha occulta que não venha a descubrir-se, e nenhuma ha escondida que não venha a saber-se, As cousas que dizestes nas trêvas, ás claras serão ditas, e o que fallastes ao ouvido no gabinete será apregoado sobre os telhados. A vós pois, amigos meus, os digo, que não tenhais medo daquelles que matam o corpo, e depois disto não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer : temei aquelle que depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vos lo digo, temei a este. Não se vendem cinco pardaes por dous reis e nem um delles só esta em esquecimento deante de Deus? E até os cabellos da vossa cabeça todos estam contados. Pois não temais, porque de maior valia sois vós que muitos pardaes. Ora eu vos declaro que todo o que me confessar deante dos homems, tambem o Filho do homem o confessará deante dos Anjos de Deus; o que porém me negar deante dos homens, tambem será negado deante dos Anjos de Deus. E todo o que proferir uma palavra contra o Filho do homen ser-lhe-ha dado perdão; mas aquelle que blasfemar, contra o Espirito Santo, não lhe sera isto perdoado..... (Luc. XII, 1-10). Estejam cingidos os vossos lombos e nas vossas mãos tóchas acesas, e sede vós semelhantes aos homens que esperam a seu Senhor ao voltar das bodas, para que quando vier e bater á porta, logo lh' a abram. Bemaventurados aquelles servos, a quem o Senhor achar vigiando quando vier; na verdade vos digo que elle se cingirá e os fará sentar á mesa, e passando por entre elles, os servirá. E se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e assim os achar, bemaventurados são os taes servos, Mas sabeis isto, que se o pae de familia soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem duvida e, não deixaria minar a sua casa. Vós pois estais apercebidos, porque á hora que não cuidais, virá o Filho do homem. Disse-lhe então Pedro : Senhor, tu propões esta parabola respeitiva só a nós, o tambem a todos? E o Senhor lhe disse : Quem cres é o dispenseiro fiel e prudente, que puz o Senhor sobre a sua familia para dar a cada um a seu tempo a ração de trigo? Bemaventurado aquelle servo, que quando o Senhor vier, o achar assim obrando. Verdadeiramente vos digo que elle o constituirá administrador de tudo quanto possue. Porém se disser o tal servo no seu coração : Meu Senhor tarda em vir; e começar a espancar os servos, e as criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, virá o Senhor daquelle servo no dia em que elle o não espera, e na hora em que elle não cuida, e remove-lo-ha, e pô-lo-ha a parte com os infieis. (Luc. XII, 35-47.)

Explicação da gravura.

5. A gravura representa o juizo particular que terá lugar logo depois da morte.

6. A esquerda está o juizo do justo, e a direita o juizo do peccador. O tribunal de Christo vê-se elevado na propria casa onde acabam de expirar.

7. A alma do justo é apresentada a Jesus pelo anjo da guarda, precedido da Virgem e de São José. Um anjo sustenta na mão esquerda a corôa para premia-lo, e na direita a balança da justiça, onde se pesam os merecimentos do difunto.

8. A alma do peccador comparece tambem deante do juiz supremo, mas esconde a sua facc. Está acompanhada pelos demonios e ligada por uma cadeia a Lucifer. Jesus-Christo repelle-a e da contra ella a sentença da eterna reprobação.


MAL
BEM
BEM
MAL
O JUSTO
O JUÍZO PARTICULAR
O PECADOR

OS PECCADOS

DO PECCADO EM GERAL — O PECCADO ORIGINAL

1. O peccado é a livre transgressão de lei de Deus; é pois qualquer pensamento, palavra, acção ou omissão contra a lei de Deus.

2. Por lei de Deus entende-se não só a lei que elle mesmo deu, isto é o Decalogo, mas tambem qualquer lei humana tanto ecclesiastica como civil porque Deus deu aos superiores a faculdade de fazerem leis.

3. O peccado é o maior de todos os males, porque offende à Deus que é o supremo bem, et porque delle provêm todos os males que soffremos nesta vida e na outra.

4. Ha duas especies de peccado, o peccado original e o peccado actual ou pessoal.

5. O peccado original e aquelle com quem nascemos e o temos como por herança do nosso primeiro pae Adão.

6. Adão e Eva, os nossos primeiros paes, foram depois de creados collocados no paraizo terreal, jardim delicioso, cheio de toda a sorte de arvores et de frutas, onde haviam de passar uma vida venturosa, trabalhando sem cansaço, louvando e engrandecendo a Deus, à serem depois transportados no ceu sem morrerem para gozar da eterna felicidade. Os seus descendentes haviam de participar dessa fortuna, mas Adão e Eva perderam tanto bem pelo seu peccado e desobediencia, comendo do fruto duma arvore, de que Deus lhes tinha prohibido que comessem.

7. Como se moveram elles a commetter este peccado de soberba e desobediencia? Deixou-se Eva enganar pelo demonio que lhe disse que seriam como Deuses, e Adão seguiu o exemplo da mulher, comendo daquelle fruto como ella.

Para enganar Eva serviu-se o demonio duma serpente, e o espirito maligno obrou assim por inveja, querendo que os homens fossem infelizes como elle,

8. Por essa desobediencia Adão e Eva fizeram se desgraçados a si e a sua posteridade, ficando incursos, por causa de sua culpa a muitas infelicidades.

Respectivamente ao corpo, foram reduzidos aos trabalhos, ás infelicidades e á morte. Relativamente á alma contrahiram a ignorancia, a concupicencia, e o imperio do demonio.

Relativamente a esta vida, foram excluidos do paraiso terreal, e perderam o senhorio que tinham sobre todos os animaes. Como se haviam rebellados contra Deus, tudo se rebellou contra elles. Adão e seus descendentes foram condenados a comerem o pão com o suor do seu rosto. Pelo que toca a outra vida foi-lhes vedada a entrada no céu e tornaram-se dignos do inferno.

9. Adão e Eva foram causa da desgraça de seus descendentes communicando-lhes o seu peccado e as consequencias delle.

10. Esta transmissão da culpa original e das suas consequencias a todos os homens é um mysterio.

11. Encontramos porém na justiça humana exemplos de semelhante communicação. Assim quando um homen é condenado a perder os seus bens, perde-os para si e para os fihos e descendentes.

12. Por um privilegio especial e para honra de Nosso Senhor que foi o seu filho, Maria Santissima foi preservada do peccado original.

13. O sacramento do Baptismo nos lava do peccado original, mas não tira as consequencias delle. Ficamos com a ignorancia, a fracqueza da vontade para o bem, a concupiscencia ou inclinação do peccado, as miserias da vida e a necessidade de morrer.

Explicação da gravura.

14. Representa a gravura Adão e Eva desobedecendo a Deus e expulsos por um anjo do paraiso terreal.

15. No angulo superior esquerdo vê-se a morte do Salvador que nos remiu do peccado e do inferno.

16. No angulo superior direito vê-se um padre baptizando uma creança para lembrar nos que o baptismo tira a culpa original.



OS PECCADOS

OS PECCADOS CAPITAES — A SOBERBA

1. O peccado actual ou pessoal é aquelle que commettemos com a nossa propria vontade tendo chegado ao uso da razão.

2. Pode se peccar de quatro modos, a saber: por pensamentos, palavras, obras e omissões.

3. Peccados de pensamento são os que se commettem pela mente e com o coração, taes como a inveja, o odio, os juizos temerarios, os maos desejos, etc.

4. Peccados de palavras são os que se commettem fallando, como as mentiras, as culumnias, as murmuraçoes, as blasphemias, etc.

5. Peccados de obras são os que se commettem por meio dos sentidos do corpo, como o roubar, o espancar, o ferir e matar, etc. Os sentidos carporaes são cinco: ver, ouvir, cheirar, gostar e apalpar.

6. Os peccados de omissão são aquelles que se commettem quando se deixa culpadamente de cumprir aquillo que estamos obrigados a fazer.

7. O peccado actual divide-se em mortal e venial.

8. O peccado mortal é aquelle que se commette transgredindo gravemente a lei de Deus, com perfeita advertencia do entendimento e pleno consentimento da vontade.

9. Chama se mortal porque tira á alma a graça de Deus que é a vida sobrenatural da alma, como a alma é a vida do corpo.

10. O peccado mortal: 1º torna-nos enemigos de Deus; 2º faz-nos escravos do demonio; 3º priva-nos do merito das boas obras; 4º faz-nos réus do inferno.

11. O peccado venial é a transgressão da lei de Deus em materia leve, on em materia grave, quando não haja perfeita advertencia on pleno consentimento.

12. O peccado venial não destroe a caridade, mas diminue-lhe o fervor, e por isso desagrada a Deus. Deve evitar-se o peccado venial, porque desagrada a Deus, dispõe para o peccado mortal, e porque Deus o pune nesta vida e na outra.

13. O remedio do peccado mortal é uma confissão bem feita, e em quanto esta se não faz, um acto de contrição perfeita e proposito firme de emenda.

14. O peccado venial tem muitos remedios, mas o melhor é um acto de arrependimento verdadeiro e a emenda da culpa.

Peccados capitaes.

15. São sete: Soberba, avareza, luxuria, ira, gula, inveja e preguiça. Chamam-se capitaes, porque são origem e cabeça de outros muitos peccados menores. Chamam-se vulgarmente mortaes, mas nem sempre o são. São mortaes ou veniaes segundo a materia, a advertencia do espirito e o consentimento da vontade.

A soberba.

16. A Soberba é uma estima desordenada de si mesmo e desprezo dos outros.

Os effeitos e signaes da soberba são: 1º a grande estimação e presumpção de si; 2º a preferencia aos outros; 3º o grande amor dos louvores e vangloria; 4º a ambição; 5º a teima na sua opinião; 6º a impaciencia no padeeer.

Deus castiga este peccado na vida, permittendo que os soberbos façam cousas com que sejam humilhados e confundidos.

A virtude opposta a soberba é a humildade, virtude pela qual o homem se submette de coração aos seus superiores, e sendo necessario, até aos ignaes e inferiores.

Explicação da gravura.

17. A gravura representa o combate dos anjos bons com os maos que se rebellaram contra Deus por soberba.

18. No angulo inferior esquerdo vê-se a torre de Babel, que os descendentes de Noé querriam, por soberba, levantar até ao ceu.

19. No angulo inferior direito vêm-se o Phariseu orgulhoso e o publicano humilde a orar no templo.


QUIS UT DEUS
A TORRE DE BABEL
O FARISEU E O PUBLICANO

OS PECCADOS

A AVAREZA — A LUXURIA — A GULA

A avareza.

1. A avareza e um amor desordenado dos bens emporaes, principalmente do dinheiro.

2. Os signaes da avareza são : 1º o desejo inquieto e desmedido de adquirir bens temporaes; 2º o busca-los por meios injustos; 3º ou não os gastar no que é preciso.

3. Os effeitos e principaes peccados de que a avareça é causa são : 1º o esquecimento de Deus; 2º a du reza para com os pobres; 3º a insensibilidade pela propria conservação; 4º a velhacaria e a injustiça.

4. A avareza é um grande peccado. São Paulo diz que os avarentos não hão de entrar no reino dos ceus.

5. Os probes podem ser avarentos, porque este peccado consiste tambem no desejo desmedido dos bens tamporaes.

6. A virtude opposta á avareza é a liberalidade, virtude pela qual se gasta moderadamente a propria riqueza.

7. Os remedios principaes contra a avareza são : 1º Lenbrarmos que Nosso Senhor foi pobre; 2º a lembrança da morte que ha de tirar-nos todos os nossos bens; 3º a esmola aos pobres, segundo as nossas posses.

A luxuria.

8. A luxuria é um appetite desordenado dos prazeres sensuaes; é o vicio vergonhoso da impureza condenado pelo sexto mandamento.

9. Os effeitos e principaes peccados de que a luxuria é causa são : 1º o odio contra Deus; 2º o esquecimento dos deveres de christão; 3º a ceguiera do entendimento; 4º a dureza do coração; 5º a impiedade.

10. A virtude opposta á luxuria é a castidade, virtude com que se refrêa e doma a carne rebelde.

11. Os remedios são : a oração, a modestia, a mortificação, a devoção á Santissima Virgen, mãe nossa.

A gula.

12. A gula é um gosto desordenado de comer e beber mais do que é necessario.

13. Os principaes peccados de que a gula é causa são : a embriaguez, a sensualidade, as descomedimentos, a blasphsmia, as rixas.

14. A embriaguez voluntaria é um peccado mortal porque priva o homem do uso da razão, desfigura nelle a imagem de Deus tornando-o semelhante aos brutos, e porque o expõe a toda a sorte de crimes e de desordens.

15. As virtudes oppostas á gula são a temperança e a abstinencia. A abstinencia é uma virtude pela qual se refrêa o appetite desordenado de comer e de beber em demasia.

16. Os remedios contra a gula são : 1º rezar antes e depois das comidas; 2º practicar algumas mortificacões nas mesmos comidas; 3º evitar as tavernas e as pessoas que á ellas nos poderiam levar.

17. A gula, disse o Espirito Santo nas Escripturas segradas, matou e mata mais gentes do que a espada.

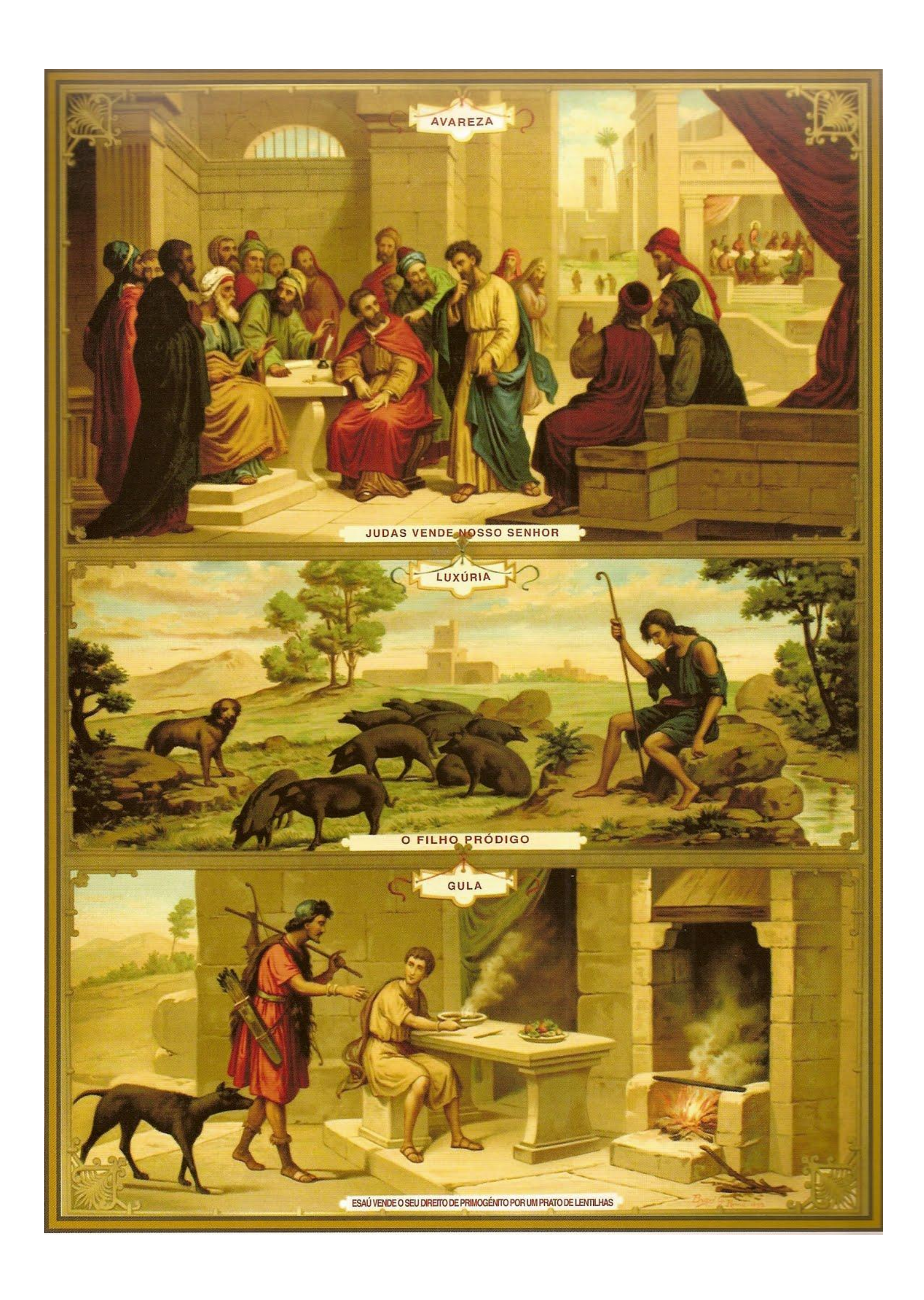
Explicação das gravuras.

18. São tres as gravuras.

A primeira representa a Judas vendendo Jesus-Christo por trinta dinheiros,

19. A segunda nos mostra o filho prodigo guardando porcos.

20. A terceira representa a Esaú que chegando causado da caça vende a Jacob o seu direito de primogenito (o morgado) por um guisado de lentilhas.


AVAREZA
JUDAS VENDE NOSSO SENHOR
LUXÚRIA
O FILHO PRÓDIGO
GULA
ESAÚ VENDE O SEU DIREITO DE PRIMOGÉNITO POR UM PRATO DE LENTILHAS

OS PECCADOS

A INVEJA — A IRA — A PREGUIÇA

A inveja.

1. A inveja é um sentimento que temos do bem do proximo, e uma alegria interna do mal que lhe acontece.

2. Este vicio dá-se a conhecer quando estamos desfazendo nos merecimentos e nos louvores alheios, ou fallamos com gosto nos defeitos do proximo.

3. Os principaes peccados do que a inveja é causa são o odio do proximo, a alegria dos seus males, o desejo de lh'os causar, as maledicencias, as calumnias e toda a sorte de injustiças.

4. A virtude opposta a inveja é o amor fraternal, virtude pela qual desejamos ao proximo aquelle bem que quereriamos para nós mesmos, e nos entristecemos dos seus males como se fossem nossos proprios.

5. Os remedios contra a inveja são : 1° lembrarmos que somos todos filhos do mesmo Deus e irmãos em Jesu-Christo : 2° rezar por aquelles á quem nós temos inveja e fazer-lhes bem; 3° applicar-se na practica da humildade.

A ira.

6. A ira é uma alteração desordenada da alma que nos faz repellir com violencia o que nos desagrada, a qual anda acompanhada do desejo do vingança.

7. Os principaes peccados do que a ira é causa são : as blasphemias, as imprecações ou pragas, as injurias, as rixas e os homicidios.

8. As causas ordinarias da ira são a soberba e a teima na propria opinião.

9. A ira não é peccado quando tem por fim opôr-se ao mal e que esta regulada pela moderação.

10. Por falta de advertencia e de e de consentimento o primeiro movimento da ira não é peccado; mas devemos reprimi-lo logo que demos por elle.

11. A virtude opposta a ira é a pacienca, pela qual soffremos em paz as injurias e as tribulações por amor de Deus.

12. Os remedios contra a ira são : 1° Lembrar-nos frequentemente da mansidão e paciencia de Nosso Senhor Jesus-Christo na sua vida, na sua paixão e na cruz. 2° Acostumar-se a calar e a reprimir-se.

A preguiça.

13. A preguiça é um gosto desordenado de descanso e uma frouxidão e desprazer em cumprir o proprio dever. Ha tambem a preguiça espiritual, chamada acidia, que é uma desordenada tristeza e fastio das cousas de Deus.

14. Os principaes peccados de que a preguiça é causa são a ociosidade, o desalento, a frouxidão, a negligençia dos deveres de christão, e a desesperação.

15. A preguiça e mãe de todos os vicios; produz a inconstancia e a inutilidade da vida.

16. A virtnde opposta a preguiça é a diligencia e o zelo ao serviço de Deus. A diligencia é uma virtude pela qual com facilidade e promptidão cumprimos os uossos deveres e exercitamos as obras de zelo.

17. Para vencer a preguiça é precizo: 1° lembrar-se que o trabalho é uma lei imposta por Deus a todos os homens; 2° fazer um regulamento de vida e cumpri-lo; 3° não dormir muito; 4° não perder inutilmente o tempo.

Explicação da gravura.

18. São tres as gravuras. A primeira representa a José que, por inveja, foi pelos seus irmaos vendido a mercadores ismaelita que o levaram para o Egypto.

19. A segunda representa Esaú voltando da caça furioso ao saber que o irmão Jacob tinha recebido a benção do pae.

20. A terceira representa o preguiçoso deitado na sua fazenda inculta.


INVEJA
JOSÉ VENDIDO PELOS SEUS IRMÃOS
IRA
IRA DE ESAÚ CONTRA JACOB
PREGUIÇA
O CAMPO DO PREGUIÇOSO

AS VIRTUDES

AS VIRTUDES THEOLOGAES

1. A virtude é uma disposição ou habito da alma que nos leva a obrar o bem e a evitar o mal.

2. A virtude é natural e sobrenatural.

3. Virtude natural é aquella que nos leva a obrar o bem por motivos simplesmente naturaes, como dar esmola a um pobre porque a razão nos diz que devemos soccorer o nosso semelhante.

4. Virtude sobrenatural é aquella que nos leva a obrar o bem por motivos de fé, como dar esmola a um pobre porque a fé nos mostra nelle o proprio Jesus-Christo.

5. As virtudes sobrenaturaes são de duas clasces: as theologaes e as moraes.

6. São tres as virtudes theologaes: Fé, Esperança e Caridade.

7. Chamam-se theologaes porque têm a Deus por objecto immediato. A Fé refere-se a Deus como primeira verdade; a Esperança refere-se a Deus como nosso summo bem; a Caridade refere-se a Deus como summo bem em si mesmo.

8. Estas tres virtudes propriamente não se adquirem; são dons gratuitos de Deus que em nós as infunde pelo sancto Baptismo; mas desenvolvem-se com as practicas que a religião nos ensina.

A fé.

9. A Fé é uma virtude sobrenatural pela qual cremos em Deus e tudo aquillo que Elle revelou á santa Igreja e que ella nos propõe para crer.

10. Devemos crer nas verdades reveladas, porque Deus é a propria verdade que nem pode enganar-se nem quer enganar-nos.

11. A Fé é de absoluta necessidade para a salvação.

A esperança.

12. A Esperança é uma virtude sobrenatural pela qual desejamos e esperamos a vida eterna que Deus nos prometteu, e os auxilios para alcança-la.

13. Os motivos da nossa esperança são a omnipotencia e a bondade de Deus, a fidelidade de suas promessas, e os merecimentos de Nosso Senhor Jesus-Christo.

14. Applicaremos à nós mesmos os merecimentos de Jesus-Christo por meio das boas obra-s feitas com os auxilios da sua graça.

A caridade.

15. A caritade é uma virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos por amor de Deus.

16. Amar a Deus sobre todas as cousas é preferir a Deus a toda e qualquer cousa, e estar prompto a perder tudo, e até a propria vida antes que separarmo-nos delle.

17. Devemos amar a Deus porque é infinitamente perfeito, infinitamente bom, infinitamente amavel e porque é o nosso supremo bem e o nosso ultimo fim.

18. Daremos a conhecer que amamos a Deus, pela fidelidade em observar os seus mandamentos.

Explicação da gravura.

19. A. Fé está symbolisada na parte superior da estampa por uma virgem sustendo a cruz com a mão direita e tendo na esquerda um archote acceso, para indicar que a fé illumina a nossa alma.

20. O sante patriarcha Abrahão praticou a fé de um modo heroico, crendo que Deus, que lhe ordenara de immolar o seu filho Isaac, cumpriria comtudo a promessa que lhe fizera de dar-lhe uma posteridade numerosa.

21. A Esperança está symbolisada á esquerda por uma virgem tendo na mão direita uma corrôa e na esquerda uma ancora.

22. Vê-se na parte inferior esquerda o patriarcha Job que no excesso do seu padecer sempre esperou em Deus e não foi baldada a sua esperança.

23. A caritade esta symbolisada á direita por uma virgem tendo na mão um calix com a hostia e mostrando com a esquerda o seu coração em chammas.

24. Vê-se no angulo inferior direito a Nosso Senhor sentado a mesa de Simao o Phariseu, e Maria Magdalena que lançando-se aos pés de Jesus, os banha de lagrimas, os enxuga com os cabellos, beija-os e os perfuma com balsamo.


FÉ
ESPERANÇA
CARIDADE
ABRAÃO
JOB
MARIA MADALENA

AS VIRTUDES

AS VIRTUDES CARDEAES

1. As virtudes moraes são aquellas que tendem directamente a regular os nossos costumes.

2. Ha muitas virtudes moraes; as principaes são: Prudencia, Justiça, Fortaleza e Temperança.

3. Chamam-se virtudes cardeaes porque são a fonte e a base de todas as outras virtudes moraes.

Prudencia.

4. A Prudencia é uma virtude que nos faz attentos e acautelados para nas differentes circonstancias da vida, sabermos discernir o que nos convêm praticar ou omittir.

Justiça.

5. A Justiça é uma virtude que nos leva a dar a cada um o que lhe pertence.

Serve tambem para regular os nossos pensamentos e sentimentos para com os outros, torna-nos humildes e desconfiados para com nosco.

Fortaleza.

6. A Fortaleza e uma virtude que nos dá animo para cumprir os deveres do christão.

Temperança.

7. A Temperança é uma virtude que põe freio aos desejos desordenados e nos leva a usar com moderação dos bens temporaes.

Explicação das gravuras.

8. A Prudencia esta representada na parte superior da gravura á esquerda pelo Juizo de Salomão.

Um dia apresentaram-se deante de Salomão duas mulheres pedindo-lhe que decidisse uma conteuda. Disse uma: « Esta mulher e eu moramos sós na mesma casa e cada uma de nós tinha um menino. Uma noite morreu o filho desta mulher. Em quanto eu dormia, veiu ella, tirou o meu filho, e poz no lugar delle o seu filho morto. Quando me levantei, dei com o menino morto, mas reparando bem vi que não era o meu. » Interrompeu-a a outra mulher dizendo. Não é assim como tu dizes; o teu filho é que morreu, o meu está vivo ». E assim se disputavam perante o Rei. Então disse Salomão: « Trazei uma espada, e parti o menino vivo ao meio, e dai metade a uma mulher, metade a outra ».

A verdadeira mãe do menino, ouvindo estas palavras, ficou traspassada de susto, e toda cheia de augustia e amor maternal, disse a Salomão: « Ah! Senhor, por quem sois, dai-lh'o a ella vivo, e não o mateis ». Ao contrario dizia a outra: « Não seja nem para mim, nem para ti, parta-se ao meio ». Salomão pronunciou então a sentença; « Não se parta o menino, mas dê-se enteiro e vivo áquella, porque essa é sua mãe.

9. A gravura, na parte supérior, á direita, representa Nosso Senhor ensinando a justiça aos Phariseus e aos Herodianos. Tendo-lhe estes preguntado se era licito ou não dar tributo a Cesar, disse-lhes Jesus: « Mostrae-me a moeda do tributo. De quem é esta imagem e esta inscripção? — Disseram elles: « De Cesar ». Então lhes disse Jesus: « Dae pois a Cesar o que é de Cesar. e a Deus o que é de Deus.

10. Na parte inferior esquerda a gravura, como exemplo de fortaleza, representa a historia de Judith· Vendo esta santa mulher que a cidade de Bethulia onde vivia estava para cair nas mãos do general assyrio Holophernes, resolveu salvar a patria ou morrer. Ornada de suas mas custosas galas, foi ao arraial dos Assyrios. Holophernes recebeu-a com todo o agrado, deu em honra della um grande banquete, e tendo bebido em demasia adormeceu profundamente. Então Judith, tomando a propria espada do general decepou-lhe a cabeça.

11. Representa a gravura na parte inferior direita o Rei David, dando um grande exemplo de temperança. Um dia que guerreava David contra os Philisteus que occupavam Belem, levado pela sêde, exclamou: « Quem me dera um pouco d'agua da cisterna que está ao pé da porta de Belem »! — Immediatamente tres valcutes atravessaram o acampamento dos Philisteus e tronsseram a David agua da cisterna. Mas este não quiz bebe-la e offereceu-a ao Senhor dizendo: « Deus me livre de beber o sangue daquelles valentes que assim exposeram a vida »!


JULGAMENTO DE SALOMÃO
TRIBUTO DE CÉSAR
PRUDÊNCIA
JUSTIÇA
VIRTUDES
CARDEAIS
JUDITE
DAVID EM BELÉM
FORTALEZA
TEMPERANÇA

AS VIRTUDES

AS VIRTUDES EVANGELICAS OU CONSELHOS

1. As virtudes evangelicas são as que se referem as virtudes cardeaes e que são especialmente aconselhadas no évangelho, chamando-se por isso conselhos evangelicos.

2. São tres : pobreza voluntaria, castidade perpetua e obediencia inteira as quaes se pode acrescentar a humildade christã.

3. Se pratica a pobreza voluntaria renunciando, por amor de Deus, á posse dos bens terrenos.

4. Se pratica a castidade perpetua vivendo castamente, abstendo-se não só de toda a sorte de peccado carnal, mas ainda do matrimonio.

5. Se pratica a obediencia inteira, renunciando, por amor de Deus, á propria vontade para se submetter á dos superiores em tudo que não seja peccado.

6. São tres e não mais os conselhos evangelicos principaes, porque são tambem tres os impedimentos da perfeição. os quaes são tirados pelos ditos conselhos. Esses impedimentos são : o amor dos bens da fortuna, o amor dos prazeres carnaes, o amor das honras mundamas.

7. Estes conselhos servem para observar mais facilmente os mandamentos de Deus e unir-nos mais estreitamente com Elle, sacrificando-lhe todos os nossos bens.

8. Estes conselhos, quando se convertem em lei por meio de votos solemnes, formam os estados perfeitos da religião christã, que se chamam ordens religiosas ou religiões, segundo a regra de cada um dos fundadores.

9. A humildade é uma virtude pela qual, reconhecendo os nossos defeitos e fraquezas referimos a Deus o pouco de bom que en nos encontramos. Nos leva pois esta virtude a submetter-nos de coração não só aos superiores, mas ainda aos inferiores e eguaes.

10. Eis aqui como Nosso Senhor, no Evangelho, chama um jovem ao caminho da perfeição : « Um dia um Jovem de qualidade fez a Jesus esta pregunta : Bom Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna? Jesus lhe respondeu : Tu sabes os mandamentos : não matarás, não commetterás adulterio, não furtarás, não dirás falso testemunho, honrarás a pae e mãe. Disse o homem : todos estes mandamentos tenho eu guardado desde a minha infancia. O que tendo ouvido Jesus disse-lhe : Ainda te falta uma cousa : vende tudo quanto tens e da-o aos pobres, e terás um thesouro no céo; depois vem e segue-me. Quando o moço ouviu isto, se entristeceu porque era muito rico. E Jesus, vendo que elle ficara triste, disse : Que difficultosa cousa é entrarem os ricos no reino de Deus; é mais facil entrar um camelo pelo fundo duma agulha. E disseram os que ouviam : Visto isso, quem é que póde salvar-se? Respondeu-lhes Jesus : O que é impossivel aos homens, é possivel a Deus. (Lucas XVIII. 18-27.)

Explicação da gravura.

11. Representa a gravura superior, á esquerda, um exemplo de humildade dado por São João Baptista. Um dia, os Judeus enviaram de Jerusalem sacerdotes e levitas a João para lhe preguntar : Quem és-tu? E elle confessou e não negou : En não sou o Christo, nem Elias, nem profeta. E o enviados preguntaram-lhe : Porque pois baptisas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem profeta? João lhes respondeu : Eu baptiso com agua: mas no meio de vós está aquelle a quem não conheceis. Este é o que virá apoz mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia das sandalias.

12. Os primeiros christãos praticavam de um modo perfeito a pobreza voluntaria. Os que tinham terras e predios, vendiam-os, e como se vê na gravura superior, á direita, traziam aos Apostolos o valor delles que depois era distribuido aos pobres.

13. A gravura inferior, á esquerda, nos representa um exemplo de perfeita obediencia de são Thiago e de são João, filhos de Zedeceu. Um dia que estavam concertando suas redes, Nosso-Senhor os chamou para serem seus discipulos. E elles logo deixando a barco, as redes e os paes o seguiram.

14. Na parte inferior da gravura, á direita, está representado Nosso Senhor Jesus-Christo, o amigo dos corações puros, e ao pé d'elle quatro santos que sobresahiram na castidade mais perfeita, que é a virginal. São, á direita do Salvador, Maria Santissima e São João Baptista; á esquerda São José, esposo de Maria e pae adoptivo de Jesus, e São Joao Evangelista, o apostolo predilecto.


EIS O CORDEIRO DE DEUS
HUMILDADE
OS PRIMEIROS CRISTÃOS
A POBREZA
VIRTUDES
EVANGÉLICAS
VOCAÇÃO DOS APÓSTOLOS
OBEDIÊNCIA
BEM-
AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO
CASTIDADE

AS OBRAS DE MISERICORDIA

OBRAS CORPORAES DE MISERICORDIA

Explicação da gravura.

1. A misericordia é uma virtude que nos leva a ter compaixão das miserias do proximo e a alivia-las.

2. Ha duas classes de obras de misericordia, as corporaes e as espirituaes.

3. As corporaes são as que se referem ao corpo do proximo.

4. São sete: 1ª dar de comer a quem tem fome; 2ª dar de beber a quem tem sêde; 3ª vestir os nús; 4ª visitar os enfermos e encarcerados: 5ª dar hos pedagem aos peregrinos; 6ª remir os captivos; 7ª enterrar os mortos.

5. A gravura representa as principaes.

Dar esmola aos pobres.

6. A primeira obra corporal de misericordia é acudir aos pobres nas suas necessidades.

7. A gravura na parte superior, representa o proheta Elias multipl:cando a farinha e o azeite da viuva de Sarepta.

No tempo em que a fome matava muita gente no reino de Israel, o Senhor disse a Elias: « Vae para Sarepta, na terra dos Sidonios, porque ordenei a uma viuva que cuidasse de teu sustento. Obedeceu Elias, e logo ao entrar nas portas da cidade encontrou a viuva. Tinha Elias muita sêde, pelo que lhe disse: « Dá-me uma pouca d'agna ». E como a mulher ia já andando para busca-la, gritou-lhe Elias: — « Peço-te que me tragas tambem bocado de pão ». Respondeu a viuva: « Viva o senhor teu Deus, que pão não tenho: só me resta um punhado de farinha na panella e uma lagrima d'azeite na almotolia; andando aqui apanhar alguns gravetos para ir fazer umas papas para mim e meu filho, e depois de havermos comido esse pouco que nos resta, é preparar-nos para morrer. » Disse-lhe Elias: « Não temas, faze primeiro para mim dessa pouca farinha um pãosinho cozido no recaldo e traz-m'o; para ti e teu filho o farás depois. Porque eis aqui o que diz o Senhor Deus: « Não faltará a farinha na panella, nem diminuirá o azeite na almotolia até o dia em que o Senhor faça cair chuva sobre a terra ». Foi a mulher e fez como Elias lhe tinha dito; e desde aquelle dia não faltou a farinha nem o azeite. Logo depois morreu o filho desta mulher. Então Elias clamou a Deus, « O' Senhor e Deus meu, porquem sois, fazei que a alma deste menino torne a entrar no seu corpo ». Ouviu o Senhor a oração de Elias e o menino resuscitou.

Vê-se, neste exemplo, que Deus gosta de premiar os que practicam a caridade para com os pobres.

9. No angulo superior da esquerda vê-se uma mulher que da esmola a um necessitado.

Visitar os enfermos e encarcerados.

10. Esta obra acha-se representada pelo bom Samaritano do Evangelho, á esquerda da gravura.

11. Um homem descia de Jerusalem para Jéricho, e caiu em mãos de salteadores, os quaes tambem o despojaram, e dando-lhe muitas pancadas, foram-se, deixando-o meio morto. E succedeu que certo sacerdote ia pelo mesmo caminho, e vendó-o, passou de largo. E o mesmo fez um levita. Porém um certo samaritano, indo de caminho, veiu junto a elle, e vendo-o, moveu-se de cumpaixão, e chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe nellas azeite e vinho, e pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o á estalagem e teve cuidado delle. E partindo no dia seguinte, tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem delle cuidado, e tudo o que demais gastares, quando tornar, t'o pagarei.

12. No angulo inferior da esquerda vê-se uma irmã da caridade cuidando de um doente.

Dar pousada aos peregrinos.

13. Está representada esta obra de misericordia na gravura por Abrahão offerecendo a hospedagem aos Anjos que iam a destruir as cidades de Sodoma e Gomorrha.

14. No angulo inferior da direita vê-se um frade dando hospedagem a um peregrino.

Enterrar os mortos.

15. Está representada esta obra pelo santo homem Tobias, sepultando um dos companheiros do seu captiveiro.

16. No angulo superior da direita vê-se um Padre aspergindo com agua benta a campa de um difunto que acabam de enterrar.


SO- CORRER OS POBRES
VISITAR OS DOENTES
EN- TERRAR OS MORTOS
ELIAS E A VIÚVA DE SAREPTA
PRINCIPAIS OBRAS CORPORAIS DE MISERICÓRDIA
TOBIAS ENTERRANDO OS MORTOS
RE- CEBER OS PEREGRINOS
O BOM SAMARITANO
ABRAÃO ACOLHENDO OS ANJOS

AS OBRAS DE MISERICORDIA

OBRAS ESPIRITUAES DE MISERICORDIA

1. As obras espirituaes de misericordia são sete: 1ª dar bons conselhos; 2ª ensinar os ignorantes; 3ª castigar os que erram; 4ª consolar os tristes; 5ª perdoar as injurias; 6ª soffrer com paciencia as fraquezas do nosso proximo; 7ª rogar a Deus por vivos e defuntos.

2. Chamam-se espirituaes porque se referem á alma do proximo.

3. No juizo final hemos de ser julgados acerca das obras de misericordia. Com effeito, assim fala Nosso Senhor no Evangelho: Quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o trono da sua gloria, e perante elle serão ajuntadas todas as gentes, e aparta-los-ha uns dos outros como o pastor aparta as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas á sua direita, e os cabritos á sua esquerda. Então dirá o Rei aos que estiveram o á sua direita: Vinde, bemditos de meu Pae; possui reino que vos está aparelhado desde o a fundação do mundo. Porque tive fome e me déstes de comer; tive sêde, e me déstes de beber; fui estrangeiro, e me recolhestes; nú, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; estive na prisão, e viestes a mim. Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que te vimos faminto, e te alimentamos; ou sedento, e te démos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te recolhemos; on nù, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo ou na prisão, e viemos a ti? E o Rei respondendo lhes dirá: Em verdade, vos digo que quando o fizestes a um destes meus irmãos minimos, a mim o fizestes.

Explicação da gravura.

5. A gravura representa as quatro principaes obras espirituaes de misericordia.

Ensinar os ignorantes.

6. Acima vê-se São João Baptista ensinando o povo, e dando bons conselhos á multidão que o interroga.

7. Ao angulo superior esquerdo, vê-se um irmão das escolas christãs ensinando e educando creanças.

Dar bons conselhos.

8. Esta obra está representada na gravura, á esquerda, por São João Baptista censurando Herodes, exprobrando lhe o mao comportamento e dizendo-lhe: « Não te é licito viver com a mulher do teu irmão ainda vivo. »

Consolar os tristes.

9. Esta obra o representada á direita por Nosso Senhor consolando a viuva de Naïm e resuscitando lhe o filho. Lemos no Evangelho: Ia Jesus para a cidade chamada Naïm, e iam com elle seus discipulos e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavam um difunto, filho unico de sua mãe qua era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão della, e disse lhe: Não chores. E chegando-se, tocou a tumba (e os que a levavam pararam) e disse; Mancebo, a ti te digo, levanta-te, e o difunto se assentou, e começou a fallar, e deu-o a sua mãe.

10. No angulo superior direito, vê-se um rapaz que, apartando-se dos paes, consola o irmão mas novo, mostrando-lhe o céu, onde hão de encontrar-se um dia.

Rogar a Deus por vivos e defunto.

11. Essa obra está representada na parte inferior da gravura por Judas Machabeo rogando a Deus com o exercito pelos soldados mortos na batalha. Acabando de rezar, fez um peditorio, mandando o producto a Jerusalem com ordem de offerecer um sacrificio pelos pecados dos difuntos soldados.

12. Vê-se tambem no angulo direito inferior uma mulher rezando na campa dos seus difuntos.


INS- TRUIR OS IGNORANTES
DAR BOM CONSELHO
CON- SOLAR OS AFLITOS
PREGAÇÃO DE
SÃO JOÃO BAPTISTA
PRINCIPAIS
OBRAS
DE MISERICÓRDIA
ESPIRITUAIS
REZAR PELOS VIVOS E PELOS MORTOS
NOSSO SONHOR RESSUSCITA
O FILHO DA VIÚVA DE NAIM
SÃO JOÃO BAPTISTA DIANTE
DE HERODES
Semper
JUDAS MACABEU REZA PELOS SOLDADOS MORTOS